



# Relatório e Contas

1º Semestre de 2015

# 2015



# Índice

|   |     |
|---|-----|
| ÓRGÃOS SOCIAIS E GESTÃO   | 5   |
| PRINCIPAIS INDICADORES  | 8   |
| DESTAQUES DO SEMESTRE   | 11  |
| PRÉMIOS E RECONHECIMENTOS                                       | 12  |
| PARTE I – RELATÓRIO DE GESTÃO INTERCALAR                        | 14  |
| 1. LINHAS ESTRATÉGICAS  | 14  |
| 2. NEGÓCIOS   | 17  |
| 2.1. Enquadramento económico e regulamentar                     | 17  |
| 2.2. Correio  | 21  |
| 2.3. Expresso e Encomendas                                      | 29  |
| 2.4. Serviços Financeiros                                       | 31  |
| 3. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA E DESEMPENHO DA AÇÃO CTT      | 35  |
| 4. RECURSOS HUMANOS   | 50  |
| 5. QUALIDADE, INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE NA ATUAÇÃO DOS CTT    | 54  |
| 5.1. Qualidade de Serviço                                       | 54  |
| 5.2. Inovação e desenvolvimento                                 | 56  |
| 5.3. Sustentabilidade   | 57  |
| 6. PRINCIPAIS RISCOS  | 59  |
| 6.1. Riscos enfrentados pelos CTT                               | 59  |
| 6.2. Gestão de riscos e sistema de controlo interno             | 60  |
| 7. EVENTOS POSTERIORES E PERSPETIVAS FUTURAS                    | 62  |
| 8. DECLARAÇÃO DE CONFORMIDADE                                   | 65  |
| PARTE II – DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS                    | 69  |
| Demonstrações financeiras consolidadas intercalares condensadas | 69  |
| PARTE III – OUTROS DOCUMENTOS DE INFORMAÇÃO SOCIETÁRIA          | 117 |
| PARTE IV – RELATÓRIO DE AUDITORIA                               | 125 |
| CONTACTOS   | 131 |



## ÓRGÃOS SOCIAIS E GESTÃO

### Órgãos sociais

#### Mesa da Assembleia Geral

**Presidente:** Júlio de Lemos de Castro Caldas

**Vice-Presidente:** Francisco Maria de Moraes Sarmento Ramalho

#### Conselho de Administração

**Presidente:** Francisco José Queiroz de Barros de Lacerda (CEO)

**Vice-Presidentes:** António Sarmento Gomes Mota (Presidente da Comissão de Auditoria)  
Manuel Cabral de Abreu Castelo-Branco

**Vogais:** André Manuel Pereira Gorjão de Andrade Costa (CFO)  
Dionízia Maria Ribeiro Farinha Ferreira  
Ana Maria de Carvalho Jordão Ribeiro Monteiro de Macedo  
António Manuel de Carvalho Ferreira Vitorino  
Nuno de Carvalho Fernandes Thomaz (Vogal da Comissão de Auditoria)  
Diogo José Paredes Leite de Campos (Vogal da Comissão de Auditoria)  
Rui Miguel de Oliveira Horta e Costa  
José Manuel Baptista Fino

#### Comissão de Vencimentos

**Presidente:** João Luís Ramalho de Carvalho Talone

**Vogais:** José Gonçalo Ferreira Maury  
Rui Manuel Meireles dos Anjos Alpalhão

## Comissão Executiva

**Presidente:** Francisco José Queiroz de Barros de Lacerda (CEO)

**Vogais:** Manuel Cabral de Abreu Castelo-Branco  
André Manuel Pereira Gorjão de Andrade Costa (CFO)  
Dionízia Maria Ribeiro Farinha Ferreira  
Ana Maria de Carvalho Jordão Ribeiro Monteiro de Macedo

## Comissão de Auditoria

**Presidente:** António Sarmento Gomes Mota

**Vogais:** Diogo José Paredes Leite de Campos  
Nuno de Carvalho Fernandes Thomaz

## Revisor Oficial de Contas e Auditor Externo <sup>1</sup>

**ROC:** KPMG & Associados, SROC, S.A., representada por Maria Cristina Santos Ferreira

**ROC Suplente:** Vítor Manuel da Cunha Ribeirinho

---

<sup>1</sup> O Revisor Oficial de Contas (ROC) KPMG & Associados, SROC, S.A. foi eleito para o mandato 2015-2017 na Assembleia Geral Anual realizada no dia 5 de maio de 2015.

## Orgânica de Gestão



(1) Inclui Mailtec Comunicação e CTT Contacto; (2) Inclui CTT Expresso, Tourline e CORRE; (3) Inclui PayShop; (4) Inclui Mailtec Consultoria.  
 Nota: O Banco CTT tem a sua estrutura de gestão própria, com autonomia relativamente à Comissão Executiva dos CTT.

## PRINCIPAIS INDICADORES

### Indicadores económico-financeiros (dados consolidados em IFRS)

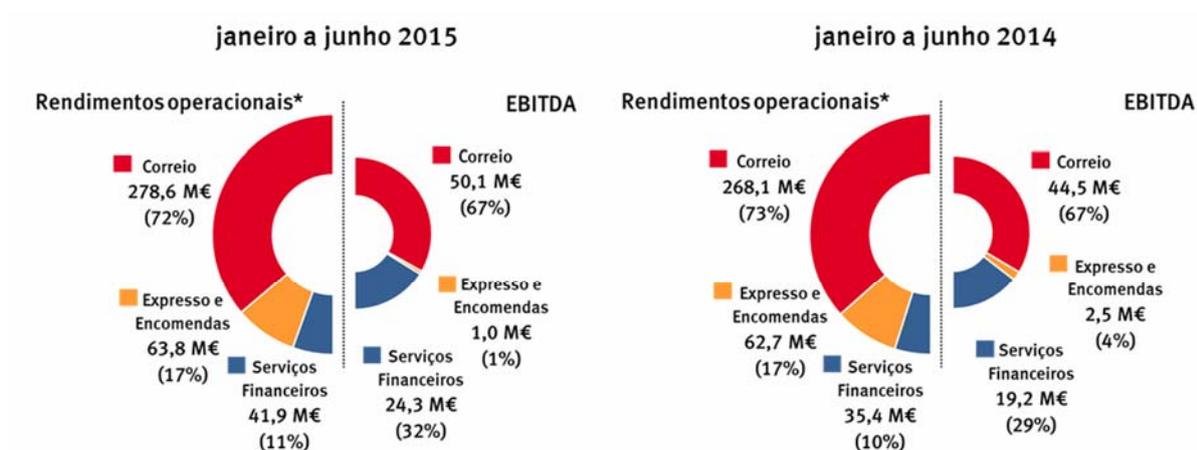
| mil euros ou %, exceto indicação adicional  | 1º S 2015   | 1º S 2014   | △% 15/14 |
|---|-------------|-------------|----------|
| Rendimentos operacionais <sup>(1)</sup>   | 367 054     | 353 503     | 3,8      |
| Gastos operacionais excluindo imparidades, provisões, depreciações e gastos não recorrentes | 291 546     | 287 250     | 1,5      |
| EBITDA recorrente <sup>(2)</sup>  | 75 509      | 66 254      | 14,0     |
| EBIT recorrente <sup>(2)</sup>  | 64 625      | 55 361      | 16,7     |
| Resultado antes de gastos de financiamento e impostos                                       | 59 864      | 54 936      | 9,0      |
| EBT   | 57 321      | 51 768      | 10,7     |
| Resultado antes de interesses não controlados   | 39 178      | 36 038      | 8,7      |
| Resultado líquido do período atribuível a detentores de capital dos CTT                     | 39 165      | 36 063      | 8,6      |
| Resultado líquido por ação (euro)   | 0,26        | 0,24        | 8,6      |
| Margem EBITDA recorrente  | 20,6%       | 18,7%       | 1,8 p.p. |
| Margem EBIT recorrente  | 17,6%       | 15,7%       | 1,9 p.p. |
| Margem líquida  | 10,7%       | 10,2%       | 0,5 p.p. |
| Investimento  | 10 893      | 2 742       | 297,2    |
| Cash flow operacional livre <sup>(3)</sup>  | 21 644      | 65 861      | -67,1    |
| Caixa e equivalentes de caixa   | 674 485     | 675 912     | -0,2     |
| Disponibilidades líquidas   | 230 760     | 242 290     | -4,8     |
|   | 30.06.2015  | 31.12.2014  | △% 15/14 |
| Ativo   | 1 222 818   | 1 180 997   | 3,5      |
| Passivo   | 1 007 560   | 931 787     | 8,1      |
| Capital próprio   | 215 258     | 249 210     | -13,6    |
| Capital social  | 75 000      | 75 000      | -        |
| Número de ações   | 150 000 000 | 150 000 000 | -        |

(1) Rendimentos operacionais excluindo valores não recorrentes.

(2) Antes de rendimentos e gastos não recorrentes.

(3) Cash flow das atividades operacionais e de investimento não incluindo a variação de credores de serviços financeiros.

### Rendimentos \* e EBITDA recorrente por área de negócio



\* Incluem prestações internas e transações intragrupo que são eliminadas para efeitos de consolidação; não inclui os rendimentos relativos à Estrutura Central dos CTT e às eliminações intragrupo no valor de -17,2 M€ no período de janeiro a junho de 2015 e -12,7 M€ no período homólogo do ano anterior.

### Indicadores operacionais

|   | 1º S 2015 | 1º S 2014 | Δ% 15/14 |
|---|-----------|-----------|----------|
| <b>Correio</b>  |           |           |          |
| Tráfego correio endereçado (milhões de objetos)             | 420,8     | 431,1     | -2,4     |
| Correio transacional  | 357,6     | 369,1     | -3,1     |
| Correio editorial   | 23,3      | 23,7      | -1,7     |
| Correio publicitário  | 39,9      | 38,3      | 4,1      |
| Tráfego correio não endereçado (milhões de objetos)         | 224,8     | 251,1     | -10,5    |
| <b>Expresso e Encomendas</b>                                |           |           |          |
| Portugal (milhões de objetos)                               | 7,0       | 6,7       | 4,0      |
| Espanha (milhões de objetos)                                | 6,7       | 6,5       | 2,7      |
| <b>Serviços Financeiros</b>                                 |           |           |          |
| Pagamentos (nº de transações; milhões)                      | 31,4      | 33,1      | -5,0     |
| Poupança e seguros (valores movimentados; milhões de euros) | 2 998,8   | 2 312,4   | 29,7     |
| <b>Pessoal</b>  |           |           |          |
| Trabalhadores (ETI) (1)                                     | 12 329    | 12 380    | -0,4     |
| <b>Rede de Vendas, Transportes e Distribuição</b>           |           |           |          |
| Rede de lojas   | 621       | 624       | -0,5     |
| Postos de correio   | 1 698     | 1 719     | -1,2     |
| Agentes PayShop   | 3 887     | 3 878     | 0,2      |
| Centros de distribuição postal                              | 257       | 273       | -5,9     |
| Giros de distribuição postal                                | 4 740     | 4 687     | 1,1      |
| Frota (número de veículos) (2)                              | 3 487     | 3 436     | 1,5      |

(1) ETI = Equivalente a Tempo Integral.

(2) Valores da frota em operação.

## Indicadores de Sustentabilidade

|  | 1º S 2015 | 1º S 2014 | Δ% 15/14  |
|--|-----------|-----------|-----------|
| <b>Clientes</b>  |           |           |           |
| Satisfação dos clientes (%)  | 85,8      | 85,6      | 0,2 p.p.  |
| Nº total de unidades operacionais certificadas (referenciais ISO e certificação de Serviços de Atendimento e Distribuição) | 1 118     | 1 097     | 1,9       |
| Certificação de Serviços de Atendimento e Distribuição (% de cobertura)  | 100       | 99,7      | 0,3       |
| Indicador Global de Qualidade de Serviço (em pontos)   | 215,1     | 243,8     | -28,7     |
| <b>Trabalhadores</b>   |           |           |           |
| Sinistralidade (nº ocorrências)  | 450       | 452       | -0,4      |
| Volume de formação (horas)   | 162 005   | 150 793   | 7,4       |
| Mulheres em cargos de chefia (1ª linha) (%) <sup>(1)</sup>   | 38,2      | 41,9      | -3,7 p.p. |
| <b>Comunidade/Ambiente</b>   |           |           |           |
| Cadeia de valor - contratos c/ critérios ambientais (%)  | 99,9      | 99,0      | 0,9 p.p.  |
| Emissões CO2 totais, <i>scopes</i> 1 e 2 (kton.) <sup>(2)</sup>  | 10,2      | 10,0      | 1,3       |
| Consumos energéticos (TJ) <sup>(2)</sup>   | 178,1     | 172,9     | 3,0       |
| Peso da gama Eco na linha <i>Direct Mail</i> (%)   | 33,1      | 25,7      | 7,4 p.p.  |
| Investimento na comunidade (mil euros)   | 368       | 343       | 7,3       |

(1) O valor reportado no 1º Sem. de 2014 (43,3%) foi alterado para ser comparável com o de 2015 que inclui a subsidiária CORRE.

(2) Indicadores relativos aos CTT SA e à CTT Expresso.

## DESTAQUES DO SEMESTRE

### Janeiro

- Registo da  **fusão por incorporação da Mailtec Holding, S.G.P.S. nos CTT – Correios de Portugal, S.A.**, a qual ocorreu através da transferência global do património da Mailtec Holding, S.G.P.S., S.A..
- Assinatura do protocolo entre o Governo e os CTT para abertura de **Espaços do Cidadão** nas lojas CTT.

### Fevereiro

- **Constituição da sociedade CTT Serviços S.A.**, com o capital social de 5.000.000,00 Euros, a qual tem por objeto a prestação de serviços de assessoria e apoio na aquisição, desenvolvimento, montagem e preparação da constituição do Banco Postal.
- Assinatura do **novo Acordo de Empresa** e da revisão do **Regulamento das Obras Sociais (Plano de Saúde)**, o sistema interno de saúde e proteção social dos CTT, com onze sindicatos representados na empresa.

### Março

- **Seleção do fornecedor da plataforma informática do Banco Postal (Core Banking System) fruto de uma consulta ao mercado**, tendo sido selecionado o consórcio Misys/Deloitte.

### Abril

- **Aumento do capital social da sociedade CTT Serviços, S.A.** para 20.000.000,00 Euros.

### Maio

- **Assembleia Geral Anual dos CTT** onde foram aprovados os documentos de prestação de contas relativos ao exercício de 2014, incluindo o relatório de gestão, as contas individuais e consolidadas, o relatório de governo societário, a aplicação de resultados do exercício incluindo o pagamento de um dividendo bruto por ação de € 0,465 nos termos propostos pelo Conselho de Administração e votos de louvor aos membros dos órgãos de administração e de fiscalização. A KPMG foi eleita para o mandato correspondente a 2015/2017.
- **Pagamento de um dividendo bruto por ação de €0,465.**
- Atribuição de **participação de lucros aos trabalhadores e administradores executivos da empresa.**

### Junho

- Registo do projeto de  **fusão por incorporação mediante a transferência global do património das sociedades PostContacto – Correio Publicitário, Lda. e Mailtec Processos, Unipessoal, Lda., para a CTT Gest – Gestão de Serviços e Equipamentos Postais, S.A.**

## PRÉMIOS E RECONHECIMENTOS

No primeiro semestre de 2015, os CTT obtiveram as seguintes distinções/reconhecimentos:

- **“A MAIOR REDE DE OBRIGADOS DO PAÍS” PREMIADA NOS PRÉMIOS LUSOS**

A campanha “A Maior Rede de Obrigados do País”, que conseguiu motivar os portugueses a enviar mais de 70 mil “obrigados”, foi distinguida com duas medalhas de bronze nas categorias de Marketing Relacional - Marketing Direto Digital e Marketing Relacional - Marketing Direto Impresso, na gala de entrega de prémios da 2ª edição quadrimestral dos Prémios Lusos.

- **CTT OBTÊM RECONHECIMENTO *COMMITTED TO EXCELLENCE***

Os CTT alcançaram o reconhecimento *Committed to Excellence* – 1 estrela, atribuído pela Associação Portuguesa para a Qualidade (APQ), que abrange toda a rede operacional da empresa: lojas, centros de distribuição e centros de produção e logística, no âmbito do Modelo Europeu de Excelência da EFQM (*European Foundation for Quality Management*).

- **SELO CTT EM TALHE DOCE PREMIADO NOS *GRANDS PRIX DE L’ART PHILATÉLIQUE***

Os CTT foram premiados com um 3º lugar dos *Grands Prix de l’Art Philatélique Européen* pela emissão conjunta, com os Correios da Bélgica, da folha comemorativa dos “500 Anos de Andreas Vesalius (1514-1564)”, colocada em circulação a 19 e 21 de abril de 2014, respetivamente, na Bélgica e em Portugal. Esta é a primeira vez que os CTT recebem um prémio pela técnica de Talhe Doce. Os 11º “Grands Prix de l’Art Philatélique Européen”, que assinala as melhores peças filatélicas e artísticas realizadas na União Europeia, atribuiu o 3º lugar à emissão de Portugal e Bélgica, na categoria de Talhe Doce.

- ***HUMAN RESOURCES PORTUGAL* DISTINGUE CTT COM DOIS PRÉMIOS**

Os CTT foram galardoados pela revista *Human Resources Portugal* com os prémios *Human Resources Portugal 2014* nas categorias “Empresa que tem a melhor política na otimização dos Seniores” e “Empresa que mais promove a Igualdade de Género”, ficando em primeiro lugar.

- **CTT RECEBEM PRÉMIOS “MARCAS DE CONFIANÇA”**

Os CTT foram mais uma vez distinguidos na cerimónia de entrega dos Prémios “Marcas de Confiança”, na sequência do estudo realizado pelas Seleções do Reader’s Digest para 40 diferentes categorias de produtos e serviços, os CTT foram eleitos em primeiro lugar, e pela 13ª vez, como Marca de Confiança.

- **MARCA DE CONFIANÇA AMBIENTAL**

Os CTT foram igualmente distinguidos, pela segunda vez consecutiva, como Marca de Confiança Ambiente, um importante reconhecimento da política ambiental que a empresa implementa há vários anos. Na votação, os CTT alcançaram o primeiro lugar.

- **IPC RENOVA CERTIFICADO DE EXCELÊNCIA À ESTAÇÃO DE PERMUTA DE LISBOA**

O *International Post Corporation* (IPC) renovou o Certificado de Excelência à Estação de Permuta de Lisboa, constituída pelo Centro de Produção e Logística do Sul e pelo Entrepósito Postal Aéreo. Esta exigente distinção reconhece aos CTT um nível da qualidade de serviço de excelência, assente na

capacidade de garantir as melhores práticas no processamento do correio internacional (*inbound* e *outbound*) entre os operadores membros daquela organização de referência.

- **LINHAS DE ATENDIMENTO DOS CTT PREMIADAS NO APCC BEST AWARDS 2015**

As linhas de atendimento dos CTT e da CTT Expresso foram premiadas com as medalhas de bronze e de prata, respetivamente, no APCC *Best Awards 2015*, na categoria de Distribuição e Logística, pela Associação Portuguesa de *Contact Centers*.

- **WORLD MAIL AWARDS 2015 DISTINGUE CTT**

Os CTT foram distinguidos na edição de 2015 dos *World Mail Awards*, os Óscares da Indústria Postal Mundial, com os Prémios “*Highly Commended*” nas categorias de “*Corporate Social Responsibility*” e “*Retail Customer Access*”, com os projetos “*Mobility Plan Programme*” e “*Largest Thanks Network*”, respetivamente. O “*Mobility Plan Programme*” (Programa de Mobilidade dos CTT), apresentado com o subtítulo “*Moving smarter, moving greener*”, tem a ver com a forma como a empresa incentiva a utilização de modos de mobilidade suave por parte dos colaboradores nas suas deslocações casa trabalho (o designado “*commuting*”) e nas viagens de negócio, explicando como essa é a opção inteligente em termos de negócio e a mais social e ambientalmente responsável.

- **45º PRÉMIO ASIAGO**

Os CTT voltaram a ser premiados no âmbito do Prémio Internacional de Arte Filatélica de Asiago. Desta vez, a emissão filatélica distinguida foi a intitulada “150 Anos do Instituto Geofísico da Universidade de Coimbra”, da autoria do atelier nacional “Design&Etc”. A emissão foi premiada na categoria “Turismo”.

- **FRANCISCO DE LACERDA RECEBE PRÉMIO DE MELHOR CEO EM INVESTOR RELATIONS DE 2015**

O Presidente e CEO dos CTT, Francisco de Lacerda, foi reconhecido com o Prémio de Melhor CEO em *Investor Relations* nos *Investor Relations & Governance Awards 2015* (IRGA). Este prémio é da iniciativa da Deloitte, distingue os melhores desempenhos e performances empresariais e as melhores práticas *de governance*.

## PARTE I – RELATÓRIO DE GESTÃO INTERCALAR

### 1. LINHAS ESTRATÉGICAS

#### 1.1. Tendências setoriais

Na definição das linhas estratégicas têm sempre que estar presentes as principais tendências que formam o contexto setorial e empresarial dos CTT. É construindo sobre estas que os CTT definem e revisitam as suas grandes linhas estratégicas:

1. Liberalização postal – no contexto da legislação de 2012 os CTT passaram a atuar em todos os seus segmentos em mercados concorrenciais, sendo hoje cada vez mais relevante a necessidade de otimização permanente nas várias dimensões de negócio e de operar em contexto concorrencial.
2. Substituição tecnológica – mantém-se em mutação o negócio tradicional dos correios com a crescente digitalização a trazer novas formas de comunicação, sendo que o mundo digital abre novas oportunidades de negócio.
3. Comércio eletrónico – o rápido crescimento do comércio eletrónico a nível mundial abre um leque alargado de opções para os operadores postais e de encomendas, desde a logística ao serviço a clientes, ligando as empresas aos seus clientes.
4. Contexto económico – Portugal e Espanha continuam a passar por exigentes contextos macroeconómicos impondo condições particularmente desafiantes aos vários negócios, sendo já visível a recuperação económica em ambos os países, com crescimento do consumo interno.
5. Privatizações no setor – existe uma tendência de privatizações no setor postal, que acelera a necessidade de diferenciação entre operadores postais e uma clara separação das obrigações de serviço público universal e da detenção de capital, pugnando por um novo *governance* setorial.

#### 1.2. Linhas estratégicas

O plano estratégico dos CTT alavanca as suas vantagens competitivas e explora o potencial que a digitalização e as novas exigências dos consumidores mais sofisticados e exigentes trazem preservando sempre o valor inerente do negócio tradicional e as suas obrigações ao nível do serviço postal universal. Com efeito, as vantagens competitivas dos CTT estão na capilaridade e excelência das suas redes: a rede de distribuição dos carteiros e a rede de lojas, conjugadas com eficiência em operações físicas, pelo que se procura nas grandes linhas estratégicas capturar os desafios do futuro oferecendo – seja na esfera digital ou de serviços financeiros – o que os CTT têm de distintivo: a proximidade e a confiança.

A rede de distribuição será cada vez mais otimizada com uma gestão integrada da oferta de correio com a oferta de encomendas, utilizando as suas valências, capilaridade e proximidade. A rede de lojas é uma rede de retalho multi produto ou serviço, cada vez mais alavancada na oferta integrada

de serviços de maior valor acrescentado, quer ao nível de serviços financeiros, quer ao nível de serviços de interesse geral (i.e., loja do cidadão ou contratação de serviços).

Assim, os CTT reafirmaram os seus 4 pilares estratégicos:

### 1. Foco na preservação do valor do negócio de correio

Apesar da dinâmica desafiante do setor, a Área de Negócio de Correio continua a representar uma parte significativa dos rendimentos operacionais da empresa. Os CTT têm identificadas diversas iniciativas com o foco de preservar o valor e aumentar a rentabilidade do negócio, as quais incluem, entre outras i) atualização de preços, ii) esforço contínuo em programas de eficiência para ajustar a estrutura e sustentar uma operação de excelência, iii) desenvolvimento de segmentos especializados, como o *direct mail*, e iv) foco em soluções inovadoras de valor acrescentado através da oferta de serviços integrados físico / digital.

### 2. Capturar a tendência de crescimento das Encomendas

Nos últimos meses os CTT têm feito um esforço adicional para explorar as oportunidades de negócio do segmento Expresso e Encomendas, em Portugal e Espanha, tanto a nível comercial como principalmente a nível operacional, por forma a fortalecer a oferta.

Em Portugal, a prioridade continua centrada em dar seguimento ao processo de integração das redes de Expresso e Encomendas e de Correio, permitindo também melhorar a oferta de produtos procurando soluções de valor acrescentado para os clientes baseadas nas valências distintas dos CTT. O desenvolvimento do *e-commerce* mantém-se como uma das tendências mais evidentes no mercado a nível global e como tal os CTT têm procurado o melhor posicionamento para captar todo o seu potencial através de uma abordagem única ao mercado focada em 3 eixos: (i) o desenvolvimento dos mercados domésticos (não só Portugal mas também Espanha), (ii) o fornecimento de soluções para fluxos *inbound* internacionais baseadas em parcerias e (iii) a dinamização da oferta internacional servindo como *outbound enabler*.

Em Espanha, no quadro do plano de reestruturação que tem vindo a ser implementado com vista ao restabelecimento da rentabilidade e sustentabilidade futura do negócio, a subsidiária Turline está a levar a cabo um processo de otimização e reestruturação ao nível dos recursos humanos, com o objetivo de aumentar a eficiência operacional e a melhoria e simplificação de processos.

### 3. Lançamento do Banco CTT para expandir o negócio de Serviços Financeiros

A Área de Negócio dos Serviços Financeiros continua a ser uma das principais alavancas de crescimento dos CTT e uma clara aposta para o futuro. Assim, e tal como comunicado ao mercado, os CTT continuam bastante empenhados e a trabalhar a ritmo acelerado para que o Banco se torne uma realidade até ao final do ano. Ao longo do 1º semestre, as equipas envolvidas têm vindo a preparar diversos desafios de natureza interna promovendo simultaneamente a formação e adaptação das várias estruturas nos CTT, como também desafios de natureza externa de forma a conseguir comunicar as vantagens competitivas e proposta de valor de forma apropriada, capitalizando nos valores da marca CTT – simplicidade, confiança, proximidade e solidez. As principais iniciativas neste período foram centradas na preparação da abertura do Banco nas lojas CTT, tanto no cumprimento do requisitos definidos pelo Banco de Portugal na licença bancária concedida, como na

montagem da necessária infraestrutura de recursos físicos (espaço banco nas lojas e sistema informático) e humanos.

#### **4. Alavancar a escalabilidade dos nossos ativos**

Os CTT continuam focados em alavancar a escalabilidade dos seus ativos físicos e humanos de forma a diversificar a utilização das redes e criar mais valor para os seus *stakeholders*. A conclusão da compra da PT pela Altice, em Junho de 2015, vai permitir aos CTT dar o primeiro passo do acordo definido e iniciar a análise/negociação mais detalhada das várias iniciativas individuais, tal como referido no memorando de entendimento assinado entre as duas partes. Outras parcerias para utilização dos recursos únicos dos CTT estão atualmente a ser contempladas ao nível dos diversos negócios. A área de Estratégia e Desenvolvimento dos CTT encontra-se a analisar as diversas opções estratégicas de parceria para criar maior valor para os CTT, no presente e no futuro.

## 2. NEGÓCIOS

### 2.1. Enquadramento económico e regulamentar

#### 2.1.1. Enquadramento económico

##### Internacional

O crescimento mundial abrandou no início de 2015, uma vez que a economia internacional prosseguiu uma trajetória de recuperação moderada mas irregular, fruto da evolução das economias desenvolvidas e das economias dos mercados emergentes continuar a divergir.

De acordo com a estimativa mais recente divulgada pelo Eurostat, o PIB em volume registou uma variação homóloga de 1,0% da zona euro e de 1,5% na UE no 1º trimestre de 2015 (0,9% e 1,4% no trimestre anterior, respetivamente). O crescimento de 1,5% do PIB português no primeiro trimestre foi superior ao da média da zona euro, e melhor do que o da Alemanha, Itália, França ou Grécia, embora tenha ficado ainda longe das economias que já arrancaram definitivamente, como Espanha, Holanda ou Eslováquia (todas cresceram acima de 2,5%). Na comparação com a União Europeia (UE), Portugal regista o mesmo crescimento homólogo.

Neste momento, as despesas de consumo privado deverão continuar a ser o principal fator impulsionador da recuperação ao invés das exportações que em trimestres anteriores foram responsáveis pelo crescimento da economia. As perspetivas de curto prazo quanto ao crescimento do rendimento disponível real permanecem favoráveis, embora se espere que o seu dinamismo seja mitigado pelo impacto da inversão parcial da descida dos preços dos produtos energéticos. Subsequentemente, espera-se que os rendimentos salariais aumentem, no contexto de um crescimento estável do emprego e de uma aceleração da remuneração nominal por trabalhador, esperando-se também um aumento de outros rendimentos pessoais, em virtude da recuperação da economia em geral. Custos de financiamento baixos e uma menor restritividade das condições de crédito deverão apoiar o consumo privado e a economia interna em geral.

A taxa de inflação anual medida pelo Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) atingiu o seu valor mais baixo em janeiro de 2015 tanto na zona euro (-0,6%) como na UE (-0,5%), tendo vindo a registar uma pequena subida nos últimos meses. Em junho a variação média dos últimos doze meses do IPHC foi de 0,1% tanto na zona euro como na UE. O principal fator impulsionador deste aumento foi um abrandamento da pressão em sentido descendente da inflação da componente de preços dos produtos energéticos do IHPC, devido a uma subida dos preços do petróleo denominados em dólares dos Estados Unidos. Além disso, a inflação mais forte da componente de preços dos produtos alimentares do IHPC, refletindo os aumentos dos preços das matérias-primas alimentares, exerceu uma pressão em alta. O impacto destes movimentos ascendentes dos preços das matérias-primas foi reforçado por uma depreciação do euro.

O emprego prosseguiu uma trajetória de recuperação no decurso de 2014, tendo adquirido dinamismo no primeiro trimestre de 2015. Registou-se, em maio, uma taxa de desemprego de 11,1% na zona euro e de 9,6% na UE, os valores mais baixos registados desde março de 2012 e julho de 2011, respetivamente.

Verificou-se uma nova descida das taxas ativas bancárias, em resultado do programa alargado de compra de ativos do BCE, os mercados acionistas subiram de forma significativa e a taxa de câmbio do euro registou uma depreciação acentuada. Por conseguinte, espera-se que a procura agregada e, mais especificamente, a formação de capital fixo e as exportações beneficiem da orientação acomodatória da política monetária. As recentes medidas não convencionais de política monetária deverão apoiar a procura agregada, também através do canal de reequilíbrio de carteiras e dos efeitos sobre a confiança.

## Nacional

O PIB registou uma variação homóloga de 1,5% em termos reais no primeiro trimestre de 2015, o que compara com a taxa de 0,6% observada no trimestre anterior. O aumento do nível do PIB no início de 2015 está em linha com a recuperação gradual da atividade económica que se iniciou em 2013 e que continuou em 2014 com um crescimento do PIB de 0,9%.

A procura externa líquida apresentou um contributo nulo para a variação homóloga do PIB no 1º trimestre, após um contributo de -1,0 pontos percentuais (p.p.) no 4º trimestre, em resultado da aceleração das exportações de bens e serviços e do abrandamento das importações de bens e serviços em volume. A procura interna continuou a ser o principal motor no 1º trimestre como havia ocorrido no 4º trimestre de 2014, observando-se contributos de 1,6 p.p. e 1,5 p.p. no 4º e no 1º trimestre, respetivamente. A ligeira desaceleração da taxa de crescimento foi determinada pela evolução do investimento que passou de um crescimento homólogo de 3,5% no 4º trimestre para uma variação nula no 1º trimestre, tendo o consumo privado acelerado registando um crescimento homólogo de 2,5% no 1º trimestre (2% no trimestre precedente). A componente de bens não duradouros e serviços apresentou o contributo mais expressivo para a aceleração do consumo privado no trimestre em análise, tendo passado de uma variação homóloga de 1,1% no 4º trimestre para 1,5% no 1º trimestre.

A capacidade de financiamento da economia portuguesa, medida pelo saldo conjunto da balança corrente e de capital, foi de 2,0 por cento do PIB no 1º trimestre de 2015, mais 0,1 p.p. que no trimestre anterior. Esta evolução deveu-se à ligeira melhoria da poupança bruta, tendo o rendimento disponível bruto aumentado ligeiramente mais que a despesa de consumo final.

A necessidade de financiamento das Administrações Públicas situou-se em 5,8% do PIB no 1º trimestre de 2015, menos 0,1 p.p. que no trimestre homólogo de 2014. Verificou-se um aumento mais acentuado da receita comparativamente com a despesa, destacando-se em particular os aumentos da receita com impostos sobre a produção e importação (8,3%), nomeadamente o IVA, e com as contribuições sociais (4,6%).

Em junho de 2015, a variação média dos últimos doze meses do IPC foi nula (-0,1% no mês anterior) e a do IHPC português foi de 0,1% (tendo sido nula no mês anterior). Com base na estimativa do Eurostat, a diferença desta taxa face à observada para os países pertencentes à zona euro foi nula em junho.

A taxa de emprego registou um crescimento homólogo de 0,7 p.p. no 1º trimestre de 2015, após o aumento de 0,4% no trimestre anterior. Nesse mesmo período a taxa de desemprego terá sido 13,7%, valor inferior em 1,4 p.p. ao valor observado no trimestre homólogo de 2014, não obstante a sua persistência em níveis elevados decorrente do processo de ajustamento da economia à criação de emprego em áreas distintas das anteriormente promotoras de emprego.

### 2.1.2. Enquadramento regulatório

#### A nível da União Europeia

Com a aprovação da terceira Diretiva Postal (Diretiva 2008/6/CE) do Parlamento Europeu e do Conselho, em 20.02.2008, foi estabelecido o calendário final para a liberalização total do mercado postal (até 31.12.2010), salvaguardando um nível comum de obrigações de serviço universal para todos os utilizadores dos Estados-Membros da União Europeia (UE) e a definição de princípios harmonizados para a regulação dos serviços postais num enquadramento de mercado livre.

A nível do financiamento do serviço universal, e atendendo a que a prestação de serviços postais reservados como meio de financiamento foi abolida, o novo quadro legal prevê um conjunto de mecanismos que os Estados-Membros podem adotar para salvaguardarem e financiarem o serviço universal, contendo ainda a nova Diretiva orientações sobre o cálculo do custo líquido do serviço universal. A prestação do serviço universal é tendencialmente deficitária na UE, tendo vários países implementado medidas para minorar este custo sem necessidade de compensação direta principalmente por via de uma utilização abrangente dos recursos afetos ao serviço universal. Os reguladores, conscientes dos desafios que o setor postal e principalmente o prestador do serviço universal enfrentam, têm permitido a diversificação das atividades e uma alocação e utilização mais eficiente dos recursos, salvaguardando sempre as obrigações constantes na diretiva europeia.

No âmbito da criação do Mercado Único Digital e do desenvolvimento de ações que visam melhor acesso dos consumidores e empresas aos bens e serviços digitais, nomeadamente as que facilitem o comércio eletrónico transfronteiriço, em 06.05.2015, a Comissão Europeia lançou uma consulta pública à qual os CTT responderam, com o objetivo de auscultar todas as partes interessadas sobre as principais questões e as possíveis áreas de melhoria dos serviços de entrega transfronteiriços para bens adquiridos *on-line* em toda a UE. Esta iniciativa surge da preocupação de que o mercado europeu não terá crescido ao seu potencial em consequência de uma ainda fragmentada oferta de soluções a nível europeu para as ofertas de bens e serviços online.

#### A nível nacional

Em abril de 2012 entrou em vigor a Lei Postal (Lei nº 17/2012, de 26 de abril, com as alterações que lhe foram introduzidas pelo Decreto-Lei nº 160/2013, de 19 de novembro), que transpôs para a ordem jurídica interna a Diretiva 2008/6/CE. O mercado postal em Portugal foi neste enquadramento totalmente aberto à concorrência, eliminando-se a generalidade das áreas no âmbito do serviço universal que ainda se encontravam reservadas aos CTT. No entanto, por razões de ordem e segurança pública e de interesse geral, algumas atividades e serviços ficaram reservados: colocação de marcos e caixas de correio na via pública destinados à aceitação de

envios postais, a emissão e venda de selos postais com a menção Portugal e o serviço de correio registado utilizado em procedimentos judiciais ou administrativos.

Integram-se no âmbito do serviço universal as seguintes prestações, no âmbito nacional e internacional:

- um serviço postal de envios de correspondência, excluindo a publicidade endereçada, de livros, catálogos, jornais e outras publicações periódicas até 2 Kg de peso;
- um serviço de encomendas postais até 10 Kg de peso, bem como a entrega no território nacional de encomendas postais recebidas de outros Estados-Membros da União Europeia com peso até 20Kg;
- um serviço de envio registados e um serviço de envios com valor declarado.

Em termos de financiamento das obrigações de serviço universal (SU), os prestadores de serviço universal têm direito à compensação do custo líquido de SU quando este constitua um encargo financeiro não razoável para os mesmos. Esta compensação é efetuada através de um fundo de compensação suportado pelos prestadores dos serviços postais, que ofereçam serviços que, do ponto de vista do utilizador, sejam considerados serviços permutáveis com os abrangidos pelo serviço universal, cujo funcionamento ainda será definido. A entidade reguladora (ANACOM) aprovou, em fevereiro de 2014, a metodologia para o cálculo do custo líquido do serviço universal prestado pelos CTT enquanto prestador do serviço universal, bem como sobre o conceito de encargo financeiro não razoável para efeitos de compensação do custo líquido do serviço universal dos serviços postais e os termos subjacentes à sua determinação.

Como empresa concessionária do serviço postal universal, os CTT mantêm-se como prestador de serviço universal até 2020, tendo o Governo procedido à revisão das bases da concessão de acordo com o regime constante na Lei Postal, através da publicação do Decreto-Lei nº 160/2013, de 19 de novembro, tendo ao seu abrigo sido celebrada a alteração ao contrato de concessão em 31.12.2013.

Ao abrigo da Base XV da Concessão do Serviço Postal Universal, em agosto de 2014 a ANACOM aprovou a decisão final sobre os objetivos de densidade da rede postal e de ofertas mínimas de serviços que os CTT deverão cumprir até 2017. Os objetivos definidos em termos de densidade da rede postal e de ofertas mínimas de serviços, que não alteraram significativamente a rede postal existente, reforçam as garantias de existência de disponibilidade e acessibilidade da prestação do serviço universal cometida aos CTT.

Enquadrada nos critérios de formação de preços para o período 2015/2017, definidos por deliberação da ANACOM de 21.11.2014, a proposta de preços do serviço universal apresentada pelos CTT em 17.12.2014, com ajustamentos efetuados em 06.02.2015, foi aprovada pela ANACOM, por deliberação de 12.02.2015. Os preços subjacentes à referida proposta, que cumpria os princípios e critérios de formação de preços definidos, entraram em vigor em 01.03.2015, com exceção dos preços dos jornais, publicações periódicas e livros, cuja data de entrada em vigor foi 01.06.2015.

Ainda em matéria de preços, no que se refere ao regime de preços especiais dos serviços postais que integram a oferta do serviço universal, aplicável a remetentes de envios em quantidade, este

foram também atualizados em 01.03.2015, na sequência de proposta comunicada ao Regulador em 14.01.2015.

Em termos de qualidade do serviço postal universal, cuja quantificação de objetivos e de níveis mínimos de qualidade de serviço se encontra no capítulo sobre qualidade de serviço, os parâmetros de qualidade de serviço e os objetivos de desempenho associados à prestação do serviço universal para o período 2015/2017, definidos por deliberação da ANACOM de 30.12.2014, mantêm os elevados padrões de qualidade exigidos para os serviços postais em Portugal, os quais os CTT têm conseguido superar. Neste âmbito, e na sequência da nova Lei Postal, os CTT encontram-se a trabalhar com o regulador para a montagem de um novo sistema de medição e controlo dos níveis de qualidade.

## 2.2. Correio

### 2.2.1. Atividade

Os rendimentos operacionais<sup>2</sup> da área de negócio de Correio atingiram 278,6 M€ (72% do total consolidado<sup>3</sup>) no primeiro semestre de 2015, a que corresponde um crescimento de 3,9% face ao 1º semestre de 2014.

Esta área de negócio inclui o negócio dos serviços postais e as soluções empresariais a montante e a jusante do correio, prestados pelos CTT, S.A. (empresa-mãe), PostContacto, CTT Gest e Mailtec.

No 1º semestre de 2015, apesar da redução do tráfego verificada (abaixo explicado), assistiu-se a uma evolução favorável dos rendimentos. Para tal contribuíram as políticas de preços e de descontos, o mix de produtos, a valorização cambial do correio internacional (*inbound*) e a estrutura de peso dos objetos.

As alterações dos preços dos produtos no âmbito do Serviço Universal e do correio em quantidade ocorridas a partir de 1 de março de 2015, bem como a dos livros, jornais e publicações periódicas do serviço nacional a partir de 1 de junho de 2015, traduziram-se num aumento global médio de 4,1% no semestre relativamente ao período homólogo do ano anterior. Foram também aumentados os preços do correio publicitário a partir de 1 de março de 2015 (aumento médio de 2%). A revisão da política de descontos aumentou a exigência aos clientes ao nível do pré-tratamento e do cumprimento de prazos de pagamento, o que incentiva comportamentos em prol da eficiência e levou à perda de alguns descontos por parte dos grandes clientes. Este efeito começou a afetar positivamente os rendimentos principalmente a partir de maio de 2014 pelo que beneficia ainda a comparação do 1º semestre de 2015 com o período homólogo do ano anterior, em que as medidas foram em menor número e de âmbito mais restrito.

---

<sup>2</sup> Incluem prestações internas e transações intragrupo que são eliminadas para efeitos de consolidação.

<sup>3</sup> Excluindo os rendimentos relativos à Estrutura Central dos CTT e às eliminações intragrupo no valor de -17,2M€ no 1º Sem. 2015.

A queda de correio no 1º semestre foi bastante inferior ao estimado e previsto na fórmula de formação do preço limite, o que será alvo de ajuste na proposta de preços para 2016 conforme previsto.

## Correio

A redução do tráfego de correio endereçado (inclui correspondências e *direct mail*) no primeiro semestre de 2015 relativamente a igual período do ano anterior (-2,4%) foi mais acentuada do que a ocorrida nos primeiros três meses do ano (-1,5%), em consequência de alguns fatores extraordinários ocorridos no início do ano.

A comparação com a evolução do ano de 2014 relativamente ao de 2013 (-5,7%) é contudo favorável refletindo o impacto no consumo de correio da evolução positiva da economia nacional, principalmente do consumo interno, contrariando parcialmente a tendência estrutural de decréscimo do correio decorrente da substituição electrónica.

A variação do tráfego de correio transaccional registou um decréscimo de 3,1% no primeiro semestre de 2015. Para esta evolução contribuíram as variações de tráfego do correio normal (-3,8%), correio registado (-2,6%) e correio internacional de saída (-6,2%), atenuadas pela evolução positiva dos tráfegos do correio internacional de chegada (+2,3%), do correio prioritário (+4,4%) e do correio verde (+17,4%).

No correio editorial observou-se uma recuperação no 2º trimestre (+2,5%) que compensou a diminuição ocorrida no 1º trimestre (-5,8%) e que permitiu terminar o semestre com um ligeiro decréscimo de 1,7%.

O tráfego do correio publicitário endereçado cresceu 4,1% no semestre; esta evolução decorreu de um especial foco das atividades de marketing e comercial na oferta desta linha de produtos e também de uma recuperação no mercado publicitário, com níveis de investimento em comunicação mais elevados face a 2014. Neste mercado, o crescimento económico provocará uma maior procura de publicidade que, a seu tempo, levará também ao aumento de preços dos diversos meios de comunicação, movimento sempre iniciado pela televisão.

Em contrapartida, o tráfego do correio não endereçado registou um decréscimo de 10,5% no 1º semestre de 2015. Neste negócio existem clientes com uma cadência regular de consumo ao longo dos meses do ano e outros que usam esporadicamente o correio não endereçado. No 2º trimestre de 2015, em comparação com o 2º trimestre de 2014, o saldo entre os consumos dos clientes que fizeram campanhas ocasionais e os dos que não fizeram foi negativo. Por outro lado, alguns dos maiores clientes destes produtos reduziram o tráfego envolvido nas campanhas relativamente ao ano anterior.

## Soluções Empresariais

Os CTT continuam a sua aposta nas soluções de comunicação híbrida, desenvolvendo ofertas que unem a comunicação física à digital, tais como: produção documental (através da Mailtec Comunicação, líder no mercado), digitalização e tecnologias de informação para o setor postal (através da Mailtec Consultoria), soluções geográficas e de georreferenciação, assim como a ViaCTT, solução de email segura e com acesso controlado.

As soluções integradas CTT que incorporam funcionalidades configuráveis de acordo com as necessidades e objetivos de cada organização, assentes no portfólio e capacidades inerente às duas redes capilares dos CTT – lojas e distribuição, são cada vez mais solicitadas pelo mercado, pelos mais diversos setores de atividade. Em complemento, salientam-se as Solução de Tratamento Integral de Contraordenações e a Solução Integrada de Gestão de Águas, que reúnem numa oferta única um conjunto de serviços disponibilizados pelo universo CTT: *printing & finishing*, expedição, *mailmanager*, cobranças, entre outros.

No contexto da Comunicação Digital, foi concretizado um conjunto de capacidades no sistema que suporta o serviço ViaCTT, que complementam a automatização da comunicação entre emissor e recetor, tendo sido neste âmbito, concretizada a componente de obtenção automática de respostas criadas por recetores relativas a documentos enviados pelos emissores. Esta capacidade sustenta e facilita a tramitação eletrónica das Penhoras Eletrónicas entre a AT – Autoridade Tributária e Aduaneira e os bancos.

Adicionalmente, foi concretizado um conjunto novas capacidades na caixa postal eletrónica, visando, por um lado, melhorar a usabilidade do serviço, como seja, a utilização do cartão do cidadão para acesso à caixa e melhorias no processo de recuperação do acesso à caixa postal eletrónica e, por outro lado, reduzir os custos na operação do serviço. Tendo os CTT a consciência de que as comunicações eletrónicas (e-mail) irão ter um papel crescente na forma de comunicação no mundo transacional, é importante criar soluções fiáveis, seguras e com atributos customizáveis para endereçar preocupações deste mercado. Por outro lado, as comunicações físicas serão cada vez mais um meio de realização efetiva (“fullfilment”) das comunicações por via eletrónica.

No que se refere à oferta de soluções para clientes empresariais no mercado internacional, foram intensificados no primeiro semestre de 2015 os contactos e diligências na identificação e concretização de oportunidades de negócio em várias geografias, nomeadamente Angola, México, Marrocos, Argélia, Bulgária, Chipre, Chile, Eslovénia, entre outras. Neste âmbito, são desenvolvidas parcerias com empresas locais, nomeadamente o prestador dos serviços postais desses países.

## Filatelia

O negócio da Filatelia atingiu 4,1 M€ de receita no primeiro semestre de 2015, que se traduziu num acréscimo de 14,9% face ao período homólogo do ano anterior.

Para esta variação positiva contribuíram os seguintes fatores: o lançamento de 12 emissões de selos comemorativas, a 2ª série da emissão base dos Desportos Radicais, nas duas versões gomada e

autoadesiva, a carteira (*booklet*) de selos autoadesivos da Madeira, 14 inteiros postais, uma carta inteira e 2 livros temáticos de prestígio (Conversas de Café e Motorizadas Portuguesas 50 cc). A oferta alargada e adaptada à procura, bem como os temas de largo interesse junto dos clientes, como o Lince, os Dinossauros ou as Motorizadas Portuguesas permitiu manter a tendência de crescimento que se verifica desde 2014, invertendo a queda que se verificava neste negócio nos últimos anos.

No primeiro semestre de 2015 os CTT receberam dois prémios internacionais pela qualidade do design. Foram distinguidos, pela sétima vez, no Concurso Internacional de Design Filatélico promovido pelo município de Asiago, na província de Vincenza, em Itália. A emissão filatélica premiada na categoria “Turismo” é a que comemora os “150 Anos do Instituto Geofísico da Universidade de Coimbra”. Foram galardoados com o 3º Prémio mundial de gravação em talhe-doce (em Bruxelas) atribuído à folha “Vesalius” de 2014.

Os temas glosados pelas séries comemorativas abrangeram várias áreas do conhecimento humano, conforme se pode observar pela lista elencada no quadro seguinte:

| Emissões comemorativas   |                               |
|--|-------------------------------|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• 25 Anos da AICEP</li> <li>• 150 Anos da União Internacional das Telecomunicações</li> </ul>   | <i>História</i>               |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Vultos da História e da Cultura</li> <li>• 100 Anos da Revista Orpheu</li> <li>• Grandes Músicos do Mundo: Elizabeth Schwarzkopf e Sibelius</li> <li>• Barros Populares</li> <li>• Artesanato – Açores</li> <li>• Caminhos de Santiago</li> <li>• EUROPA – Brinquedos Antigos</li> <li>• Festa da Flor – Madeira</li> </ul> | <i>Música, arte e cultura</i> |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• A Mobilidade Sustentável</li> <li>• Reintrodução do Lince Ibérico</li> </ul>  | <i>Ambiente</i>               |

Como já referido foram lançados, com o elevado sucesso já habitual, os seguintes livros temáticos:

| Livros temáticos  |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conversas de Café - Fátima Moura</li> <li>• Motorizadas Portuguesas de 50cc - Pedro Pinto</li> </ul> |

### 2.2.2. Rede de lojas

A Rede de lojas gere os processos de atendimento e de venda direta a clientes finais (particulares e pequenas empresas) e constitui a maior rede comercial com oferta diversificada e de proximidade a nível nacional. A empresa tem valorizado este importante ativo, vocacionando-o para uma

plataforma de conveniência e multiserviços, com especial enfoque nos serviços financeiros e serviços de interesse geral ao cidadão, potenciando o seu volume de vendas com cumprimento integral das obrigações de serviço universal postal.

A estratégia de negócio da Rede de Lojas assenta em três vetores fundamentais:

- Desenvolvimento do negócio de correio, promovendo a excelência da operação e melhor qualidade de serviço resultantes da maior proximidade e conhecimento dos clientes, garantindo níveis acrescidos de produtividade;
- Canal de proximidade para comercialização de produtos e serviços financeiros (soluções de poupança e investimento, soluções de pagamento, soluções de crédito pessoal e outros), afirmando-se como uma alternativa na oferta de produtos financeiros competitivos e inovadores para a população. A parceria com a *Western Union* permite ainda um canal único de proximidade e capilar para transferências urgentes para qualquer parte do mundo;
- Criação e desenvolvimento de negócios e serviços de conveniência às populações, serviços de interesse geral, assumindo a vocação do atendimento local multiserviços para além do serviço postal, atuando como um local privilegiado para serviços ao cidadão como a parceria realizada com a EDP e o projeto Espaços do Cidadão.

No final do primeiro semestre de 2015 a rede de lojas tinha 5 143 pontos de contacto com os clientes e população, sendo constituída por 621 lojas próprias, 1 698 lojas em parceria (postos de correio) e 2 824 postos de venda de selos. A oferta, em regime de livre serviço e acessível em alguns casos 24 horas por dia, é completada com 223 máquinas automáticas de venda de selos e 18 máquinas automáticas de venda de produtos postais.

No primeiro semestre de 2015 foi promovido, no âmbito do Programa de Transformação em curso, o desenvolvimento de ações de otimização, centradas nos seguintes aspetos:

- Lojas nucleares/satélites – após identificadas as lojas onde deverá ser implementado este projeto, iniciou-se a implementação de lojas piloto de acordo com o previsto;
- Alteração/redução horários – análise da adequação dos horários de abertura de lojas por forma ao ajuste da oferta à procura.

A implementação das lojas nucleares/satélite, bem como do projeto alteração/redução de horários, teve em consideração o desenvolvimento do projeto Banco CTT, e tem arranque previsto para o segundo semestre de 2015.

Conforme previsto no Contrato de Concessão, definiram-se em 2014 objetivos de cobertura da rede que consideram fatores como a distância a percorrer pelos clientes para acederem ao Ponto CTT mais próximo, ponderando a natureza urbana ou rural das áreas geográficas, bem como a acessibilidade dos cidadãos aos vários serviços de correio e aos horários em que o podem fazer. O integral cumprimento dos objetivos definidos reforça a intenção da empresa em manter uma rede de proximidade e de conveniência junto dos clientes e da população em geral.

Para além de se constituir como um importante canal de venda dos produtos e serviços de todas as áreas de negócio dos CTT, principalmente correio e serviços financeiros, a rede de lojas promoveu iniciativas para dinamização de outros negócios de retalho. Além do projeto Espaços do Cidadão nas lojas CTT referido adiante em ponto específico, a dinamização dos negócios na rede de lojas neste

semestre passou pela cedência de espaço em regime de aluguer, pelo estabelecimento de parcerias com marcas de referência e notoriedade no mercado nacional e pela venda por catálogo através da disponibilização de produtos que potenciam o cross-selling com soluções de crédito.

A rede de lojas é também uma alavanca muito importante no desenvolvimento da oferta de soluções para o comércio eletrónico na área de Expresso e Encomendas, sendo uma potente rede de entrega e recolha de encomendas – PUDO (*pick-up/drop-off*).

### **Espaços do Cidadão**

As soluções de proximidade para a administração pública poderão desempenhar um papel muito relevante no desenvolvimento dos serviços económicos de interesse geral na rede de lojas CTT.

Neste âmbito, é de destacar o projeto-piloto que já funciona em 24 lojas e que se alargará progressivamente a um número alargado de lojas CTT na sequência do protocolo assinado com o Governo para a instalação de Espaços do Cidadão, estruturas de prestação de serviços de atendimento digital assistido aos cidadãos, na rede de lojas.

O Estado pretende instalar cerca de 1 000 Espaços do Cidadão em todo o país, sendo os CTT o principal parceiro com a sua rede de lojas. Renovar a carta de condução, pedir declarações da Segurança Social, certidões do registo predial ou a isenção do IMI, entregar declarações do IRS ou inscrever alunos nas escolas, são algumas das tarefas que poderão ser feitas nestes espaços a que já aderiram 11 entidades oficiais.

No último trimestre de 2014 foi negociado com o Governo o modelo de expansão e o modelo de negócio e em 20 de janeiro de 2015 foi assinado um protocolo entre os CTT e o Governo, que tem por objeto a instalação na rede de lojas CTT de Espaços do Cidadão, de acordo com a seguinte calendarização:

- Fase I, até 31 de dezembro de 2015, a instalação de 200 Espaços do Cidadão (24 lojas piloto de 2014 e 176 novas lojas);
- Fase II, dependente da renovação contemplada no protocolo, a instalação de mais 100 Espaços do Cidadão até 31 de dezembro de 2016.

Posteriormente esta parceria será reavaliada pelos parceiros podendo ser alargada sempre que o racional económico o justifique, sendo esta função dos serviços prestados mas também baseado no potencial de *cross-selling*.

Na sequência do protocolo estabelecido iniciou-se no primeiro semestre um ciclo de formação que permitiu dotar 209 trabalhadores com as competências e conhecimentos necessários para efetuar os serviços das entidades protocoladas. A abertura dos 52 espaços antes prevista para o 2º trimestre foi adiada para o 3º para prolongamento dos trabalhos e testes de interface com a aplicação informática do parceiro. Finalizados que estão o suporte informático e logístico inerentes e a formação, os CTT estão aptos a instalar, no decurso do 2º semestre, os 176 Espaços do Cidadão na rede de lojas CTT incluídos no protocolo para 2015.

Este é mais um projeto de grande importância para a rede de lojas não só contribuindo para uma maior aproximação aos cidadãos mas também como forma de tornar a rede ainda mais abrangente, qualificada e diversificada na sua oferta de serviços, funcionando para os clientes como uma “loja única” de todos os serviços que necessitam (“one stop shop”).

### 2.2.3. Operações

No primeiro semestre de 2015 o Programa de Transformação, além da contínua reorganização das redes de tratamento, transportes e distribuição com vista a um aumento da produtividade e melhoria da eficiência operacional, teve um foco no aprofundamento da gestão integrada com a rede de distribuição da área de negócios do Expresso e Encomendas.

As outras iniciativas no 1º semestre de 2015 respeitaram a racionalização e reorganização do ciclo operacional e encontram-se agregadas em 3 grandes eixos de atuação: tratamento, transportes e distribuição.

#### Tratamento

No primeiro semestre de 2015 do total de correio fino enviado para os centros de distribuição postal 92% foi alvo de tratamento automatizado e 88% foi dividido ao giro (cerca de 2,2 milhões de envios em média por dia). Destes cerca de 1,9 milhões (87%) foram sequenciados automaticamente (porta a porta) para 4 740 giros de distribuição.

A automatização postal continua a revelar excelentes resultados de reconhecimento de endereços, com o correio fino a obter taxas de decisão a códigos postais de 7 e 10 dígitos de 92% e 63%, respetivamente.

A rede de tratamento é composta por 3 centros de produção e logística, 6 centros de apoio logístico e 1 centro de correio empresarial. A prossecução das atividades dos centros de produção e logística é desenvolvida por 43 máquinas de automatização do tratamento de correio (das quais 24 sequenciadoras) e 72 postos de videocodificação.

Consolidaram-se as atividades de tratamento do serviço *mailmanager* e de videocodificação no centro de produção e logística de Taveiro (Coimbra). Após se ter internalizado em 2014 a atividade de videocodificação do centro de produção de logística da Maia (Porto), procedeu-se no 1º semestre de 2015 à internalização da atividade do centro de produção e logística de Cabo Ruivo (Lisboa), com consequente redução das necessidades de *outsourcing*.

Também no contexto de otimização das operações ocorreu no 2º trimestre a reinstalação das operações *de printing & finishing* da subsidiária Mailtec Comunicação, antes localizadas em edifício autónomo (o que obrigava ao transporte do correio tratado nesta empresa) no edifício do centro de produção e logística de Cabo Ruivo (Lisboa), aproximando no espaço e no tempo as fases de produção e tratamento do correio e permitindo assim maior racionalização de recursos.

Destaque para o processo de implementação de um novo equipamento postal automatizado para tratamento de objetos não padronizados, operacional até final de 2015. Foi igualmente implementado um novo modelo de divisão manual do centro de produção de logística da Maia (Porto), com a aquisição de um novo equipamento postal, desenvolvido com base numa nova metodologia de divisão, que irá ser aplicada nos restantes centros de produção de logística e que irá aumentar a eficiência dos processos.

De referir o projeto Zonal, instalado nos 11 equipamentos de indexação, uma nova funcionalidade que permite controlar em tempo real os objetos entregues para cada zona de taxação, respondendo desta forma às necessidades de um controlo mais efetivo da aceitação, aumentando o nível de proteção de receita dos clientes empresariais.

### Transportes

A rede de transportes opera com 235 viaturas que percorrem aproximadamente 45 mil km/dia. No 1º semestre de 2015 a rede nacional de transportes teve uma atividade de cerca de 4,4 milhões de Km.

Do conjunto de iniciativas empreendidas destacam-se a contínua reorganização da rede de transportes nacionais (composta pelas redes “primária”, “secundária” e “terciária”) e a renovação da frota, com recurso a viaturas cada vez mais eficientes e adaptadas às necessidades específicas.

De destacar ainda as seguintes iniciativas:

- Ajustamentos à operação em resultado das alterações de transporte aéreo para a região dos Açores na sequência da liberalização do espaço aéreo;
- Participação no *Drivers Challenge*, no âmbito do IPC, que premeia os melhores em condução eco defensiva com participação honrosa de equipa portuguesa em Ivalo (Finlândia);
- Concretização da 1ª fase do projeto de novo modelo de abertura alfandegária do correio extracomunitário no Entrepósito Postal Aéreo, operacionalizada no início de julho;
- Integração na rede de produção do IPC do dispositivo instalado no Entrepósito Postal Aéreo, para controlo de entrega e receção do tráfego postal das companhias aéreas;
- Participação em algumas iniciativas; tais como, FREVUE (*Freight Electric Vehicles in Urban Europe*) e parceria CTT com a Mitsubishi Canter E-cell.

### Distribuição

A rede de distribuição é composta por 257 centros de distribuição postal (CDP), incluindo 80 centros de apoio à distribuição, dois serviços de apoio à distribuição em Lisboa e outro em Coimbra e um centro de logística e distribuição em Torres Novas, e gere 4 740 giros de distribuição externa que percorrem cerca de 230 mil km/dia.

A frota disponibilizada para as funções de distribuição é constituída primordialmente por viaturas ligeiras, motociclos e velocípedes (na sua grande maioria elétricos), permitindo que cerca de 74% dos giros sejam não apeados (utilizando algum tipo de veículo) o que facilita a integração das redes.

No primeiro semestre de 2015 a atividade de distribuição teve como principal objetivo o aumento da eficiência operacional, através das seguintes iniciativas:

- Consolidação de novos modelos de distribuição mais eficientes e orientados para os padrões de serviço dos produtos, através da implementação da distribuição segmentada por prioridades em todos os CDP do território continental;
- Alargamento da distribuição do correio com sequenciamento automático sem qualquer manipulação prévia no CDP, permitindo o aumento da eficiência nas operações internas e criando condições para a distribuição em simultâneo do correio sequenciado manual e automaticamente. Durante o 1º semestre do ano, foi implementado este modelo de distribuição em 14 CDP, perfazendo no total 57;
- Consolidação do projeto de integração das redes de distribuição de correio e de expresso e encomendas. Durante o semestre foi internalizada pela rede base dos CTT a distribuição do EMS19 em 50 centros de distribuição postal (de um total de 130 previstos), incrementando a distribuição de EMS na rede base para cerca de 45% do total;
- Racionalização das estruturas físicas, através da centralização e agregação de 5 centros de distribuição postal e centros de apoio à distribuição.

A par da maior eficiência da operação, da fiabilidade dos processos e do compromisso com uma qualidade de serviço de excelência, continuou-se a apostar na dinamização da rede de carteiros, como canal e rede de proximidade privilegiada para a promoção e venda de produtos e serviços.

### 2.3. Expresso e Encomendas

Os rendimentos operacionais<sup>4</sup> desta área de negócio atingiram 63,8 M€ (17% do total consolidado<sup>5</sup>) no primeiro semestre de 2015.

Esta área de negócio é assegurada pelas atividades da CTT Expresso, em Portugal, da Tourline Express, em Espanha e da CORRE, em Moçambique.

Os CTT oferecem um portefólio ibérico para o mercado de expresso e encomendas, através da CTT Expresso e da Tourline Express, disponibilizando aos clientes as mesmas soluções de entrega para Portugal e Espanha e garantindo um conjunto de serviços integrado, simplificado e competitivo. Com este portefólio os CTT pretendem posicionar-se como um dos principais operadores nesta região.

<sup>4</sup> Incluem prestações internas e transações intragrupo que são eliminadas para efeitos de consolidação.

<sup>5</sup> Excluindo os rendimentos relativos à Estrutura Central dos CTT e às eliminações intragrupo no valor de -17,2M€ no 1º Sem. 2015.

Durante o 1º semestre de 2015 os CTT lançaram em Portugal uma nova oferta de conveniência de suporte *ao e-commerce*. Inclui o serviço ponto de entrega (*pick-up*) que permite ao *e-buyer* que compra um produto na loja *online* de um cliente CTT Expresso (*e-retailer*) levantar esse envio diretamente num ponto à sua escolha (loja CTT ou posto de correio, podendo também optar por uma loja Worten para horários mais alargados) e o serviço ponto de aceitação (*drop-off*) que garante aos clientes ocasionais a possibilidade de expedir envios a partir do mesmo tipo de pontos. No final do 1º semestre de 2015 os pontos de acesso CTT em território nacional para entrega e levantamento das encomendas totalizavam mais de 1 000, permitindo uma maior cobertura e conveniência para quem compra e vende *online*.

Tendo presente a crescente importância do comércio eletrónico, que constitui uma alavanca fundamental para o crescimento das encomendas, e na sequência da criação no último trimestre de 2014 de uma nova área denominada “E-Commerce” na dependência direta da Comissão Executiva, deu-se prosseguimento a um plano de ações de desenvolvimento deste negócio, de que se destacam as seguintes iniciativas:

- Baseado em estudo de mercado aprofundado sobre o *e-commerce* a nível ibérico, abrangendo *e-buyers*, *e-retailers* e plataformas de *e-commerce*, foi desenvolvida uma nova oferta modular de *e-commerce*, que será lançada ao longo de 2015 e do 1º trimestre de 2016 de forma faseada;
- Lançamento de Solução Ponto de Entrega e Ponto de Aceitação, atrás referida, (*pick-up & drop-off*) que já se encontra disponível e cuja campanha de lançamento decorreu;
- Dinamização comercial com foco na atividade *e-commerce*, mediante o estabelecimento de objetivos comerciais pelos diversos canais de venda da empresa a nível ibérico;
- Atividades com potenciais parceiros tendo em vista o desenvolvimento do negócio de *e-commerce*, quer na sua componente nacional, quer na sua componente internacional;
- Desenvolvimento e implementação das diversas atividades calendarizadas no âmbito do programa *Interconnect*, que visa a constituição de uma rede e oferta integrada de serviços *e-commerce* transfronteiriços envolvendo, na fase atual do seu desenvolvimento, mais de 30 operadores postais.

Em **Portugal**, os CTT mantêm a posição de liderança no mercado nacional (fonte: “Relatório Serviços Postais - Informação Estatística - 4º trimestre 2014”, ANACOM).

Como anteriormente referido, é muito importante destacar o progresso da integração das redes de distribuição de Correio e de Expresso e Encomendas (subcontratada) iniciado em 2014, com o objetivo de maior utilização da rede de carteiros para a distribuição (*last mile*) das encomendas de pequena/média dimensão, permitindo absorver o crescimento do segmento de B2C usando a capacidade instalada e a elevada capilaridade da rede.

No primeiro semestre de 2015 alargaram-se as áreas de influência da rede base dos CTT na distribuição de encomendas estando o processo a ser desenvolvido por áreas de cobertura geográfica numa lógica e visão integradas. O alargamento das áreas a abranger prosseguirá durante o ano de 2015, prevendo-se que o processo de integração esteja concluído no início do último trimestre deste ano. Esta integração permitirá uma distribuição mais eficiente e capilar para os clientes finais, oferecendo melhor serviço em condições competitivas.

Em **Espanha**, os CTT posicionam-se no TOP 10 do mercado de Expresso e Encomendas, com uma quota de 5% em 2013, segundo o estudo de *paqueteria empresarial* realizado pela DBK Informa.

Neste mercado prosseguiu a implementação do plano de reestruturação da atividade e da rede de franchisados da Tourline com vista a um maior controlo e à melhoria da qualidade dos franchisados, quer ao nível das capacidades comerciais, quer ao nível de solidez financeira e competências de gestão. Desse processo tem resultado o aumento da presença direta, quer em zonas de negócio mais forte, quer temporariamente em zonas distribuidoras que a empresa não pretende cobrir diretamente mas onde foi necessário compensar a perda de franchisados. Este último aspeto continuou neste semestre a penalizar a rentabilidade da empresa.

A Tourline está também a levar a cabo um processo de otimização e reestruturação ao nível dos recursos humanos, tendente ao aumento da eficiência operacional através de uma redução de gastos com pessoal e à melhoria e simplificação dos processos, no quadro do plano de reestruturação que tem vindo a ser implementado. Já se iniciou o processo de negociação com vista a uma diminuição do quadro de pessoal nos termos legais, envolvendo as devidas consultas às estruturas representativas dos trabalhadores desta empresa.

Em **Moçambique** os CTT estão presentes no negócio de Expresso e Encomendas desde outubro de 2010 com a empresa CORRE – Correio Expresso de Moçambique, cujo capital social é detido 50% pelos CTT e 50% pela Empresa Nacional de Correios de Moçambique.

A empresa pretende alcançar a liderança do mercado de correio expresso doméstico e assumir-se também como um dos mais importantes *players* no mercado internacional de Expresso e Encomendas com Moçambique. Cobre já a generalidade das províncias e, em Maputo, detém um centro operacional, duas lojas próprias e um Entrepósito Postal no aeroporto. Os produtos e serviços CORRE estão também disponíveis em todas as lojas dos Correios de Moçambique, com cobertura nacional, o que tem contribuído para a rápida expansão do negócio.

A qualidade do serviço da CORRE continua a ganhar a confiança junto dos seus clientes, razão pela qual a empresa passou a ser fornecedor exclusivo do maior banco comercial de Moçambique, nas atividades de logística, tratamento e distribuição para todas as suas agências. Manteve-se a relação estreita com a SAPO-Correios da África do Sul, para utilização do *hub* de trânsito de Joanesburgo, possibilitando-se assim o cumprimento de rotas internacionais com os diversos países que têm relações com este *hub*, e também com os CTT-Correios de Portugal que executam operações de trânsito para os destinos europeus.

## 2.4. Serviços Financeiros

Os rendimentos operacionais recorrentes<sup>6</sup> desta área de negócio atingiram 41,9 M€ (11% do total consolidado<sup>7</sup>) no primeiro semestre de 2015, a que corresponde um aumento de 18,2% face a igual

<sup>6</sup> Incluem prestações internas e transações intragrupo que são eliminadas para efeitos de consolidação.

<sup>7</sup> Excluindo os rendimentos relativos à Estrutura Central dos CTT e às eliminações intragrupo no valor de -17,2 M€ no 1º Sem. 2015.

período de 2014. Esta performance mostra que a criação do Banco é um processo natural de desenvolvimento desta área de negócio.

Esta área de negócio inclui os serviços financeiros prestados pelos CTT, S.A., a atividade da PayShop e a CTT Serviços/ projeto do Banco.

A área de negócio dos Serviços Financeiros voltou a realizar no 1º semestre de 2015 um nível de desempenho extremamente positivo, completando assim o 5º semestre consecutivo de evolução bem-sucedida, não obstante o contexto macro-económico adverso em que decorreu a atividade.

Numa análise por linhas de produtos, o destaque vai para os produtos da linha de Poupança e Seguros, cujas captações atingiram um novo recorde de 3,0 mil milhões de euros (+29,7% face ao 1º semestre de 2014), desempenho que se ficou a dever no essencial aos produtos de dívida pública comercializados pelos CTT (Certificados de Aforro e Certificados do Tesouro Poupança Mais), e que atingiram os 2,2 mil milhões de euros só no mês de janeiro, antecipando a atualização de taxas de rendimento desta oferta, num registo sem paralelo nos mais de 50 anos de história da comercialização de dívida pública nos CTT.

Na área de Pagamento de Serviços, a evolução da PayShop e da cobrança postal situou-se abaixo do 1º semestre de 2014, em ambos os casos devido à tendência de migração para os canais não presenciais, principalmente nos carregamentos de telemóveis, potenciada pelas iniciativas dos operadores de telecomunicações com a migração para o pós-pago no âmbito da oferta 4P. Em todo o caso destacam-se tendências de crescimento, nomeadamente pagamentos de serviços de *utilities* e internet na Payshop, assim como no pagamento de portagens no canal CTT e PayShop. Neste âmbito têm sido desenvolvidos contactos para dotar cada vez mais este negócio de novos serviços a pagamento contribuindo para uma oferta de maior valor para os utilizadores.

A área de Vales e Transferências registou uma evolução positiva em termos de tráfego, tendo crescido 3,6% face ao período homólogo de 2014, numa evolução ainda a beneficiar do aumento da emissão de vales relativos ao Abono de Família, bem como o regresso aos crescimentos dos envios de dinheiro urgentes internacionais na sequência de parcerias com novos corredores de imigração realizadas em 2014 (Moldávia, por exemplo). A necessidade de ajustar a competitividade de preços, nomeadamente face a outros meios alternativos, levou a que a evolução da receita não acompanhasse o tráfego.

Na nova área do Crédito Pessoal, o 1º semestre de 2015 ficou marcado pelo lançamento, em abril, do novo Cartão de Crédito CTT. Esta linha de produto tem sido promovida com algum cuidado atendendo a que virá a ser uma das alavancas de crescimento do Banco, numa estratégia de *cross-selling*.

## Banco Postal

Em 4 de novembro de 2014 foi aprovado pelo Conselho de Administração dos CTT o lançamento do Banco Postal, dando continuidade à estratégia de expansão da oferta de produtos e serviços

financeiros, tendo sido aprovada pelo Banco de Portugal a prorrogação da autorização por um período adicional de 12 meses (até 27/11/2015).

Os CTT têm continuado a desenvolver a implementação do projeto Banco Postal com a meta determinada de estar em condições de operar a partir do final do 4º trimestre de 2015, dando assim cumprimento aos objetivos definidos e às condições da licença atribuída pelo Banco de Portugal.

O Banco Postal será suportado numa lógica de baixo custo, alavancado na rede de lojas dos CTT, visando o *mass market* que procura um banco para a sua operativa bancária diária e produtos simples mas competitivos. Utilizar a vasta rede de lojas com experiência em serviços financeiros, a proximidade física juntamente com a oferta de canais integrados (lojas, online, mobile) será a clara vantagem dos CTT para uma oferta de serviços bancários competitivos, complementando a oferta atual dos CTT.

Com o envolvimento diário de mais de 120 pessoas, de entre as quais diversos consultores especializados e de renome internacional, o projeto Banco Postal conta já com cerca de 22 pessoas na sua estrutura de colaboradores próprios, resultado do processo de recrutamento seletivo que tem vindo a desenvolver.

Esta vasta equipa tem estado organizada em diversas frentes de trabalho dedicadas à implementação dos sistemas informáticos, ao desenho da oferta comercial, à criação da marca e da imagem corporativa, à definição do *layout* das lojas e do respetivo plano de abertura e à articulação com os diversos parceiros do futuro Banco Postal.

Para além do desenvolvimento do *core banking system* e de uma arquitetura ágil da plataforma informática, tem sido uma aposta permanente da equipa assegurar a existência de processos eficientes, adequados a um modelo de controlo interno exigente, mas sem nunca descurar o desempenho das atividades relativas ao setor postal na rede de lojas.

Destaque para o culminar do processo de pedido de Registo Especial junto do Banco de Portugal mediante a entrega, no passado dia 6 de julho, de um extenso dossier que incluía todos os pontos requeridos na autorização.

De entre os elementos remetidos, destacam-se o Contrato de Sociedade do Banco Postal, os dossiers de autorização dos membros dos órgãos de administração e fiscalização, o modelo de governo e estrutura organizativa, os regulamentos do Conselho de Administração, da Comissão de Auditoria e da Comissão de Remunerações, o Manual de Controlo Interno, o Código de Conduta e as Políticas de Remuneração e de Seleção dos órgãos de administração e fiscalização e dos colaboradores titulares de funções essenciais.

O modelo proposto de partilha de recursos físicos, técnicos e humanos entre os CTT e o Banco Postal apresentado ao regulador está em conformidade com os objetivos dos CTT quanto a este projeto, tirando partido do reconhecimento da marca CTT, da extensa rede de lojas e da sua capacidade disponível, bem como do historial da área de Serviços Financeiros e integrando a oferta de serviços bancários na rede de lojas existente. O *business plan* indicativo atualizado e apresentado ao regulador assume um *roll-out* das lojas mais rápido, de forma a alcançar uma presença geográfica

mais vasta a partir do dia de abertura ao público em geral. No entanto, uma solução de *roll-out* em duas fases está sob análise – abertura faseada seguida da abertura para o grande público – que poderá assegurar o funcionamento eficaz de todos os processos e sistemas, assente num processo prévio de aprendizagem “on the job”. Os próximos passos do projeto envolvem uma monitorização e possível revisão do referido plano indicativo em resultado de um conjunto de diligências ainda em curso (designadamente quanto a sistemas, processos, estratégia de *roll-out* e *portfolio* do Banco Postal), assim como tendo em conta o enquadramento do mercado e pressão competitiva em cada momento.

Neste âmbito, Luís Pereira Coutinho, com longa e variada experiência de liderança de bancos em diversos países e até recentemente membro da Comissão Executiva do maior banco privado português, juntou-se ao projeto Banco Postal como futuro CEO, tendo assumido a responsabilidade do projeto em articulação e ligação direta ao CEO dos CTT.

Aguardando a apreciação do Banco de Portugal quanto ao pedido de Registo Especial, os CTT continuarão a interação estreita e muito importante que têm mantido com o Regulador no sentido de endereçar adequadamente a aplicação das melhores práticas de gestão sã e prudente desde o início da atividade do Banco Postal, defendendo os conceitos de dispersão geográfica, inclusão financeira e confiança na marca CTT, em linha com a experiência de diversos bancos postais europeus que se têm revelado grandes casos de sucesso. A oferta, que se pretende simples, irá evoluir ao longo da existência do Banco, permitindo um desenvolvimento prudente, muito alavancado na experiência dos CTT em serviços financeiros e em parcerias com operadores neste mercado, permitindo um fluxo importante de receitas de comissões (sem requisitos de capital). Esta foi também a estratégia dos bancos postais de maior sucesso na Europa, como os casos de França, Itália e Alemanha.

### **Novos produtos financeiros**

Independentemente mas relacionado com a decisão tomada quanto ao Banco Postal, encontram-se em análise novos produtos financeiros e/ou novas parcerias para complementar a oferta atual e assegurar a sustentabilidade do crescimento que esta área obteve. A oferta de Seguros de Saúde é uma dessas iniciativas e será lançada ainda este ano.

Nas linhas de produto atuais, têm vindo a ser analisadas as alternativas de incremento da oferta com o desenvolvimento de novas parcerias com grandes empresas, dotando este negócio de um valor crescente para os seus utilizadores.

### 3. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA E DESEMPENHO DA AÇÃO CTT

#### 3.1. Análise económica e financeira

O presente capítulo sintetiza os resultados consolidados alcançados pelos CTT e a situação patrimonial e financeira consolidada a 30 de junho de 2015. A sua leitura deve ser realizada em conjugação com as demonstrações financeiras consolidadas e notas anexas. Na presente análise está incluída a consolidação das atividades da empresa-mãe e das subsidiárias constantes da nota 7 das contas consolidadas.

Refere-se que durante o primeiro semestre de 2015:

- Foi criada a sociedade CTT Serviços, S.A. (em fevereiro de 2015) no contexto do processo de constituição do Banco Postal, tendo sido na presente análise integrada no segmento Serviços Financeiros. O capital social no final de junho era de 20 M€.
- Procedeu-se ao aumento do capital próprio da Corre em 0,7 M€ (em janeiro de 2015).
- Na sequência do Memorando de Entendimento celebrado com a Altice e tendo o processo de aquisição da PT Portugal sido concluído, os CTT reconheceram o valor estabelecido contratualmente. Este valor será reconhecido ao longo do prazo estipulado no memorando, tendo em junho sido reconhecidos como proveitos 0,4 M€.

No primeiro semestre de 2015 o resultado líquido consolidado dos CTT atingiu os 39,2 M€, 8,6% (3,1 M€) acima de igual período do ano anterior. Este resultado corresponde a um resultado líquido consolidado de 0,26€ por ação, face aos 0,24€ do primeiro semestre de 2014. O projeto de constituição do Banco Postal influenciou o resultado em menos 1,7 M€, pelo que excluindo este efeito os resultados líquidos dos CTT teriam tido um aumento de 4,8 M€ face ao período homólogo.

A atividade operacional gerou um resultado antes de depreciações e imparidades, resultados não recorrentes, gastos de financiamento e impostos (EBITDA recorrente) de 75,5 M€, 14,0% (+9,3 M€) superior ao obtido no período homólogo, com uma margem EBITDA de 20,6%, face aos 18,7% do primeiro semestre de 2014. Estes resultados refletem um crescimento de 3,8% (+13,6 M€) nos rendimentos operacionais recorrentes, valor que compensou o aumento de 1,5% (+4,3 M€) nos gastos operacionais recorrentes (excluindo imparidades, provisões, depreciações/amortizações e gastos não recorrentes).

Os CTT registaram no primeiro semestre de 2015 como resultados não recorrentes um valor negativo de 4,8 M€. Este valor resulta fundamentalmente dos gastos associados a estudos e assessoria para projetos estratégicos, em especial os relacionados com a criação do Banco Postal, bem como da continuação das atuações em temas estruturais com destaque para a compensação por término do horário contínuo, as compensações resultantes do Acordo de Empresa 2015, as rescisões de contratos de trabalho por mútuo acordo e a reestruturação do segmento Expresso & Encomendas, especialmente para a otimização da rede na prossecução das medidas iniciadas no ano anterior.

Desta forma, os resultados antes de gastos de financiamento e impostos situaram-se em 59,9 M€, 4,9 M€ (+9,0%) acima do atingido no primeiro semestre de 2014.

Os resultados financeiros registaram valores negativos de 2,5 M€, apresentando uma melhoria de 19,7% (+0,6 M€) face a igual período do ano anterior, devido à redução dos gastos financeiros com benefícios aos empregados em 2,4 M€ que refletiu o efeito da redução da taxa de desconto de 4,0% para 2,5% e que permitiu compensar o decréscimo de 64,5% (-1,6 M€) nos rendimentos financeiros, os quais foram afetados pela acentuada quebra nas taxas de remuneração das aplicações financeiras.

Os rendimentos financeiros atingiram os 0,9 M€ e os gastos 3,5 M€, estes últimos resultantes maioritariamente dos gastos financeiros com benefícios aos empregados, os quais representam 97,1% do total.

O resultado antes de impostos e interesses não controlados (EBT) totalizou 57,3 M€, mais 10,7% que o atingido no primeiro semestre de 2014.

## Resultados consolidados

| mil euros  | 1S2015         | 1S2014         | Δ% 15/14    |
|--|----------------|----------------|-------------|
| <b>Rendimentos operacionais</b>  | <b>367.054</b> | <b>353.503</b> | <b>3,8</b>  |
| Vendas e Prestação de Serviços   | 360.201        | 344.980        | 4,4         |
| Vendas   | 10.866         | 10.127         | 7,3         |
| Prestações de Serviços   | 349.335        | 334.853        | 4,3         |
| Outros rendimentos operacionais  | 6.854          | 8.523          | -19,6       |
| <b>Gastos operacionais excluindo imparidades, provisões, depreciações e gastos não recorrentes</b>                                       | <b>291.546</b> | <b>287.250</b> | <b>1,5</b>  |
| Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas   | 7.567          | 7.490          | 1,0         |
| Fornecimentos e serviços externos  | 108.471        | 114.315        | -5,1        |
| Gastos com o pessoal   | 169.030        | 161.189        | 4,9         |
| Outros gastos e perdas operacionais  | 6.479          | 4.256          | 52,2        |
| <b>Resultado antes de depreciações e imparidades, resultados não recorrentes, gastos de financiamento e impostos (EBITDA recorrente)</b> | <b>75.509</b>  | <b>66.254</b>  | <b>14,0</b> |
| Imparidades de inventários e contas a receber (perdas/reversões)   | 147            | (402)          | 136,6       |
| Provisões (aumentos/reversões)   | 95             | 561            | -83,1       |
| Imparidades ativos não depreciáveis  | -              | -              | -           |
| Depreciações/ amortizações e imparidade de investimentos (perdas/reversões)  | 10.642         | 10.734         | -0,9        |
| <b>Resultado antes de resultados não recorrentes, gastos de financiamento e impostos (EBIT recorrente)</b>                               | <b>64.625</b>  | <b>55.361</b>  | <b>16,7</b> |
| Reestruturações empresariais   | 2.272          | 2.902          | -21,7       |
| Gastos com estudos e assessoria para projetos estratégicos   | 2.689          | 75             | 3.485,3     |
| Outros rendimentos e gastos não recorrentes  | (200)          | (2.553)        | -92,2       |
| <b>Resultado antes de gastos de financiamento e impostos</b>   | <b>59.864</b>  | <b>54.936</b>  | <b>9,0</b>  |
| Rendimentos financeiros, líquidos  | (2.571)        | (3.470)        | 25,9        |
| Ganhos/perdas em associadas  | 28             | 303            | -90,8       |
| <b>Resultado antes de impostos (EBT)</b>   | <b>57.321</b>  | <b>51.768</b>  | <b>10,7</b> |
| Imposto sobre o rendimento do período  | (18.143)       | (15.731)       | 15,3        |
| <b>Resultado líquido do período antes de interesses não controlados</b>  | <b>39.178</b>  | <b>36.038</b>  | <b>8,7</b>  |
| Prejuízos (lucros) atribuíveis a interesses não controlados  | 13             | (25)           | 152,0       |
| <b>Resultado líquido do período atribuível a detentores capital do Grupo CTT (RL)</b>  | <b>39.165</b>  | <b>36.063</b>  | <b>8,6</b>  |

Nota: Rendimentos operacionais excluindo valores não recorrentes.

### 3.1.1. Rendimentos operacionais

| Rendimentos Operacionais               |                |                |              |
|--|----------------|----------------|--------------|
| mil euros                              | 1S2015         | 1S2014         | Δ% 15/14     |
| <b>Vendas e prestação de serviços</b>  | <b>360.201</b> | <b>344.980</b> | <b>4,4</b>   |
| Vendas                                 | 10.866         | 10.127         | 7,3          |
| Prestação de serviços                  | 349.335        | 334.853        | 4,3          |
| <b>Outros rendimentos operacionais</b> | <b>6.854</b>   | <b>8.523</b>   | <b>-19,6</b> |
| <b>Rendimentos operacionais</b>        | <b>367.054</b> | <b>353.503</b> | <b>3,8</b>   |

Nota: Exclui valores não recorrentes.

O negócio dos CTT encontra-se dividido por segmentos da seguinte forma:

- Correio – CTT, S.A., sem incluir serviços financeiros e áreas corporativas e de suporte, mas incluindo a PostContacto, o Grupo Mailtec, a CTT Gest e a área de soluções empresariais dos CTT, S.A.;
- Expresso & Encomendas – inclui a CTT Expresso, a Tourline e a Corre;
- Serviços Financeiros – inclui PayShop, CTT Serviços e serviços financeiros dos CTT, S.A.

#### 1S2015 - Rendimentos operacionais por segmento

| mil euros                       | Correio        | Expresso & Encomendas | Serviços Financeiros | Estrutura Central CTT | Eliminações intragrupo | Rendimentos operacionais |
|---------------------------------|----------------|-----------------------|----------------------|-----------------------|------------------------|--------------------------|
| Vendas e prestação de serviços  | 258.829        | 62.477                | 41.309               | -                     | (2.413)                | <b>360.201</b>           |
| Vendas                          | 10.393         | 473                   | -                    | -                     | -                      | <b>10.866</b>            |
| Prestação de serviços           | 248.436        | 62.004                | 41.309               | -                     | (2.413)                | <b>349.335</b>           |
| Outros rendimentos e ganhos     | 19.754         | 1.347                 | 563                  | 35.874                | (50.684)               | <b>6.854</b>             |
| Afetação estrutura central CTT  | -              | -                     | -                    | 19.910                | (19.910)               | -                        |
| <b>Rendimentos operacionais</b> | <b>278.582</b> | <b>63.824</b>         | <b>41.871</b>        | <b>55.784</b>         | <b>(73.007)</b>        | <b>367.054</b>           |

Nota: Exclui valores não recorrentes.

#### 1S2014 - Rendimentos operacionais por segmento

| mil euros                       | Correio        | Expresso & Encomendas | Serviços Financeiros | Estrutura Central CTT | Eliminações intragrupo | Rendimentos operacionais |
|---------------------------------|----------------|-----------------------|----------------------|-----------------------|------------------------|--------------------------|
| Vendas e prestação de serviços  | 251.497        | 61.829                | 33.877               | -                     | (2.224)                | <b>344.980</b>           |
| Vendas                          | 9.592          | 537                   | -                    | -                     | (2)                    | <b>10.127</b>            |
| Prestação de serviços           | 241.906        | 61.292                | 33.877               | -                     | (2.222)                | <b>334.853</b>           |
| Outros rendimentos e ganhos     | 16.602         | 870                   | 1.544                | 46.010                | (56.502)               | <b>8.523</b>             |
| Afetação estrutura central CTT  | -              | -                     | -                    | 9.941                 | (9.941)                | -                        |
| <b>Rendimentos operacionais</b> | <b>268.099</b> | <b>62.699</b>         | <b>35.421</b>        | <b>55.951</b>         | <b>(68.667)</b>        | <b>353.503</b>           |

Nota: Exclui valores não recorrentes.

O segmento Correio, que integra os rendimentos *core* dos CTT e apresenta o maior peso no volume dos rendimentos operacionais com um total de 278,6 M€, registando no primeiro semestre de 2015 um acréscimo de 3,9% (+10,5 M€) face a igual período do ano anterior. As vendas e prestação de serviços cresceram 2,9% (+7,3 M€).

Este acréscimo teve origem nas correspondências com +7,1 M€ (+3,3%), justificado pelo efeito conjugado do aumento da variação média de preços do serviço universal verificada no primeiro

semestre de 2015 face ao período homólogo (em média 4,1%) e pela alteração da política de descontos. Estas variáveis compensaram a redução do tráfego de correio endereçado em 2,4%.

O crescimento dos outros rendimentos e ganhos está sobretudo associado às diferenças de câmbio do DTS (*Droits de Tirage Spéciaux*, conjunto de quatro moedas: euro, dólar, libra e iene), utilizado na valorização das transações com outros operadores postais, o qual teve uma valorização de 11,1% face ao período homólogo, representando 1,5 M€ de rendimentos. Esta situação repercutiu-se também no aumento dos outros gastos. Refere-se ainda o aumento da integração das redes entre as Operações dos CTT, S.A. e a CTT Expresso, designadamente na distribuição de EMS, com um impacto positivo nos rendimentos de 1,2 M€.

O segmento Expresso & Encomendas com 63,8M€ de rendimentos operacionais apresentou um acréscimo de 1,8% (+1,1 M€), justificado pelo crescimento verificado em Portugal (+0,8 M€; +2,1%), em Moçambique (+0,2 M€; +26,8%) e em Espanha (+0,1 M€; +0,5%), essencialmente resultante do aumento do tráfego.

Os Serviços Financeiros, com rendimentos de 41,9 M€ que derivam principalmente das comissões e das subscrições pela prestação de serviços financeiros, apresentaram um aumento de 18,2% (+6,5 M€) face ao período homólogo de 2014. Este crescimento deveu-se à forte adesão aos Títulos da Dívida Pública após o IGCP ter informado o mercado da redução da taxa de juro a partir de 1 de fevereiro de 2015.

Assim, os produtos de poupança e seguros apresentaram um crescimento de 61,1%, com ênfase para os Títulos da Dívida Pública (Certificados de Aforro e Certificados do Tesouro Poupança Mais), os quais aumentaram 67,2% (+7,7 M€), devido ao grande crescimento do valor das subscrições, sobretudo dos Certificados do Tesouro de 111,8%.

Os Seguros de Capitalização apresentaram um acréscimo de 27,9% (+0,5 M€).

Na Estrutura Central CTT destaque para os 2,9 M€ de IVA recuperado no primeiro semestre de 2014 e para a redução do valor da prestação interna de serviço em sistemas informáticos e recursos humanos no primeiro semestre de 2015 (-6,7 M€), fruto das medidas de otimização e eficiência realizadas nestas áreas.

### 3.1.2. Gastos operacionais<sup>8</sup>

| Gastos Operacionais                                      |                |                |            |
|--|----------------|----------------|------------|
| mil euros  | 1S2015         | 1S2014         | Δ% 15/14   |
| Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas | 7.567          | 7.490          | 1,0        |
| Fornecimentos e serviços externos                        | 108.471        | 114.315        | -5,1       |
| Gastos com o pessoal                                     | 169.030        | 161.189        | 4,9        |
| Outros gastos operacionais                               | 6.479          | 4.256          | 52,2       |
| <b>Gastos operacionais</b>                               | <b>291.546</b> | <b>287.250</b> | <b>1,5</b> |

Nota: Exclui valores não recorrentes.

<sup>8</sup> CMVMC + FSE + Gastos com pessoal + outros gastos operacionais (exclui valores não recorrentes)

Os **fornecimentos e serviços externos** recorrentes apresentaram uma redução de 5,1% (-5,8 M€) em relação ao primeiro semestre de 2014.

As medidas de eficiência encetadas no Grupo têm permitido uma redução de gastos, dos quais se destacam (i) a redução de 7,4 M€ nos gastos com *outsourcing* de tecnologias de informação e comunicação, decorrente da alteração do prestador de serviços no segundo semestre de 2014, no âmbito dos serviços de infraestrutura base, serviços de linha de apoio e *desktop management* e serviços de telecomunicações de voz e dados fixos e (ii) o aumento das sinergias dentro dos CTT com um maior recurso a meios internos, designadamente o processo contínuo de internalização de serviços de distribuição/tratamento e transporte do Expresso & Encomendas, que permitiu aumentar as transações internas em cerca de 1,2M€ e em consequência reduzir os gastos externos.

Inversamente destacam-se as variações desfavoráveis de (i) 1,2 M€ pelo aumento do número de lojas com transporte de valores decorrente da obrigação legal (Lei 34/2013, de 16 de maio), (ii) 0,7 M€ de aumento na conservação de sistemas de informação e (iii) 2,3 M€ de gastos nos operadores estrangeiros.

O Correio Azul Internacional passou a ser encaminhado através da linha do Prime (desde Maio de 2014) passando a pagar o prémio específico associado a este serviço com um impacto na ordem dos 0,9 m€ no semestre, sendo o impacto remanescente justificado pela valorização do DTS que afetou os serviços com tarifas entre operadores definidos nesta moeda, pela utilização de tarifas Reims na valorização das Contas Internacionais e por alterações à estrutura do tráfego (por países e escalão de peso).

Os **gastos com pessoal** recorrentes atingiram os 169,0 M€, aumentando 7,8 M€ (+4,9%) em relação ao período homólogo. Esta variação teve como principais justificações (i) o registo da estimativa de remunerações variáveis (5,3 M€ estimados em junho de 2015 referentes a valores a pagar em 2016); (ii) o novo modelo de remuneração dos membros dos Órgãos Sociais (+1,7 M€); (iii) o aumento salarial de 2% nos CTT, S.A. e 1,25% nas subsidiárias (com limites mínimos e máximos) na ordem dos 1,9 M€ e (iv) 0,4 M€ de gastos com pessoal na CTTServiços, em fase de arranque do projeto do Banco Postal.

Estas variações desfavoráveis foram compensadas pelo desvio favorável de 2,4 M€ nos gastos de saúde devido ao novo Regulamento de Obras Sociais e à contratualização de um novo prestador de serviços para a gestão do Plano de Saúde reduzindo o *fee* de gestão.

**Outros gastos operacionais** apresentaram um desvio desfavorável de 2,2 M€, pelo aumento da taxa de câmbio do DTS em 11,1% face ao primeiro semestre de 2014, o que provocou um desvio de 1,5 M€ nas diferenças de câmbio desfavoráveis no Correio e 0,6 M€ de dívidas incobráveis e diferenças de câmbio no segmento Expresso & Encomendas.

Em termos de segmentos, destaca-se:

- O Correio concentra um volume significativo de gastos operacionais uma vez que inclui as funções de tratamento, distribuição, transporte de correio e a rede de lojas, áreas com maior peso, principalmente em número de trabalhadores. No primeiro semestre de 2015, os 228,4 M€ de gastos operacionais recorrentes deste segmento refletiram um acréscimo de 4,9 M€ (+2,2%)

face ao período homólogo, dos quais se destacam 2,3 M€ nos gastos com operadores estrangeiros e 1,5 M€ nas diferenças de câmbio desfavoráveis.

- Expresso & Encomendas com um aumento de 2,6 M€ (+4,4%) nos gastos operacionais recorrentes, essencialmente pelo aumento de gastos com transportes e distribuição na Tourline (+1,9 M€) no âmbito da reestruturação em curso.
- Os Serviços Financeiros registaram um aumento nos gastos operacionais recorrentes de 1,3 M€ (+7,9%), pelo aumento do número de lojas com transporte de valores (+1,2M€) e pelos gastos recorrentes associados ao projeto de criação do Banco Postal de 1,1 M€, designadamente em gastos com pessoal, gastos em sistemas de informação, alugueres e consumíveis diversos. Estes gastos foram compensados pelo ajustamento de 0,8 M€ em prémios e incentivos referentes à venda de serviços financeiros nas Lojas CTT e pela redução das comissões aos agentes PayShop em 0,2 M€.
- A Estrutura Central apresenta um desvio favorável de 0,2M€ (-0,3%), para o que contribui o desvio favorável no *outsourcing* de tecnologias de informação e comunicação (-7,4 M€), que compensou a especialização de remunerações variáveis, de curto e longo prazo, no montante de 6,2 M€.

#### 1S2015 - Gastos operacionais por segmento

| mil euros                         | Correio        | Expresso & Encomendas | Serviços Financeiros | Estrutura Central CTT | Eliminações intragrupo | Gastos operacionais |
|-----------------------------------|----------------|-----------------------|----------------------|-----------------------|------------------------|---------------------|
| Fornecimentos e serviços externos | 50.291         | 48.419                | 5.958                | 19.974                | (16.171)               | <b>108.471</b>      |
| Gastos com pessoal                | 121.096        | 12.850                | 2.179                | 32.904                | -                      | <b>169.030</b>      |
| Outros gastos                     | 37.308         | 1.522                 | 9.235                | 2.906                 | (36.926)               | <b>14.046</b>       |
| Afetação estrutura central CTT    | 19.750         | -                     | 160                  | -                     | (19.910)               | -                   |
| <b>Gastos operacionais</b>        | <b>228.445</b> | <b>62.791</b>         | <b>17.533</b>        | <b>55.784</b>         | <b>(73.007)</b>        | <b>291.546</b>      |

Nota: Exclui valores não recorrentes.

#### 1S2014- Gastos operacionais por segmento

| mil euros                         | Correio        | Expresso & Encomendas | Serviços Financeiros | Estrutura Central CTT | Eliminações intragrupo | Gastos operacionais |
|-----------------------------------|----------------|-----------------------|----------------------|-----------------------|------------------------|---------------------|
| Fornecimentos e serviços externos | 50.491         | 47.374                | 5.407                | 26.247                | (15.205)               | <b>114.315</b>      |
| Gastos com pessoal                | 120.494        | 11.945                | 1.681                | 27.069                | -                      | <b>161.189</b>      |
| Outros gastos                     | 42.709         | 838                   | 9.086                | 2.635                 | (43.522)               | <b>11.746</b>       |
| Afetação estrutura central CTT    | 9.866          | -                     | 75                   | -                     | (9.941)                | -                   |
| <b>Gastos operacionais</b>        | <b>223.560</b> | <b>60.157</b>         | <b>16.249</b>        | <b>55.951</b>         | <b>(68.667)</b>        | <b>287.250</b>      |

Nota: Exclui valores não recorrentes.

### 3.1.3. EBITDA recorrente

O EBITDA recorrente<sup>9</sup> totalizou 75,5 M€ correspondente a uma margem de 20,6%, aumentando 1,8 p.p. face ao valor atingido no primeiro semestre de 2014, em resultado de um aumento dos rendimentos superior ao aumento dos gastos operacionais.

| EBITDA recorrente   |               |               |             |
|---|---------------|---------------|-------------|
| mil euros   | 1S2015        | 1S2014        | Δ% 15/14    |
| Rendimentos Operacionais  | 367.054       | 353.503       | 3,8         |
| Gastos operacionais excluindo imparidades, provisões, depreciações e gastos não recorrentes | 291.546       | 287.250       | 1,5         |
| <b>EBITDA recorrente</b>  | <b>75.509</b> | <b>66.254</b> | <b>14,0</b> |
| Margem EBITDA recorrente  | 20,6%         | 18,7%         | 1,8 p.p.    |

O EBITDA recorrente dos Serviços Financeiros atingiu os 24,3 M€, com uma margem EBITDA de 58,1%. Este segmento inclui o projeto do Banco Postal, o qual no primeiro semestre de 2015 refletiu um EBITDA recorrente de 1,1 M€ negativos, devido ao grande esforço na preparação do arranque da atividade. Excluindo este efeito, o EBITDA dos Serviços Financeiros atingiria os 25,4 M€ com uma margem EBITDA de 60,8%.

| 1S2015- EBITDA recorrente por segmento |               |                       |                      |
|--|---------------|-----------------------|----------------------|
| mil euros                              | Correio       | Expresso & Encomendas | Serviços Financeiros |
| Rendimentos operacionais               | 278.582       | 63.824                | 41.871               |
| Gastos operacionais                    | 228.445       | 62.791                | 17.533               |
| <b>EBITDA recorrente</b>               | <b>50.137</b> | <b>1.033</b>          | <b>24.338</b>        |
| Margem EBITDA recorrente               | 18,0%         | 1,6%                  | 58,1%                |

| 1S2014 - EBITDA recorrente por segmento |               |                       |                      |
|---|---------------|-----------------------|----------------------|
| mil euros                               | Correio       | Expresso & Encomendas | Serviços Financeiros |
| Rendimentos operacionais                | 268.099       | 62.699                | 35.421               |
| Gastos operacionais                     | 223.560       | 60.157                | 16.249               |
| <b>EBITDA recorrente</b>                | <b>44.539</b> | <b>2.543</b>          | <b>19.172</b>        |
| Margem EBITDA recorrente                | 16,6%         | 4,1%                  | 54,1%                |

<sup>9</sup> EBITDA recorrente = Resultados operacionais + amortizações e depreciações + variação líquida das provisões e perdas por imparidade (não inclui gastos não recorrentes, designadamente, reestruturações empresariais, imparidades de propriedades de investimento, provisões para contratos onerosos e contingências laborais).

### 3.1.4. Resultados não recorrentes

No primeiro semestre de 2015 os CTT registaram resultados não recorrentes negativos de 4,8 M€, os quais incluem:

- (i) Fornecimentos e serviços externos:
  - 2,7 M€ de gastos com estudos e assessoria para projetos estratégicos, em especial os relacionados com a criação do Banco Postal (2,3M€).
  - 0,1 M€ pela mudança de instalações da Mailtec Comunicações, decorrente do processo de criação de sinergias dentro do grupo.
- (ii) Gastos com pessoal:
  - 1,3 M€ de gastos com pessoal que incluem: 0,4 M€ gastos com rescisões de contratos de trabalho por mútuo acordo no âmbito do programa de transformação; 1,9M€ com a provisão para reestruturação da Tourline; 1,1 M€ com compensações por término do horário contínuo e resultantes do Acordo de Empresa 2015; e -2,0 M€ referentes ao ajustamento efetuado às remunerações variáveis estimadas em 2014.
- (iii) Outros gastos:
  - 1,0M€ considerados como incobráveis, no âmbito da reestruturação do segmento Expresso & Encomendas.
- (iv) Imparidades e provisões líquidas com uma reversão líquida de 0,3M€:
  - 1,0M€ pela reversão da imparidade registada no âmbito da reestruturação do segmento Expresso & Encomendas.
  - 0,8 M€ relativos a imparidades líquidas resultantes da otimização da rede Tourline.
  - 0,2 M€ respeitante à reversão líquida da provisão para contingências laborais relativas a diferenças retributivas na base de cálculo de remunerações e ao reforço de 0,04 M€ na provisão de contratos onerosos.

#### 1S2015 - Resultados não recorrentes

| mil euros  | Correio        | Expresso & Encomendas | Serviços Financeiros | Estrutura Central CTT | Eliminações intragrupo | Outros não alocados | Total          |
|--|----------------|-----------------------|----------------------|-----------------------|------------------------|---------------------|----------------|
| Outros rendimentos e ganhos                              | -              | -                     | -                    | -                     | -                      | -                   | -              |
| Fornecimentos e serviços externos                        | 128            | 54                    | 2.277                | 359                   | -                      | -                   | 2.817          |
| Gastos com pessoal                                       | 1.459          | 2.272                 | 58                   | (2.474)               | -                      | -                   | 1.315          |
| Outros gastos  | -              | 973                   | -                    | -                     | -                      | -                   | 973            |
| <b>Resultados não recorrentes que afetam o EBITDA</b>    | <b>(1.587)</b> | <b>(3.299)</b>        | <b>(2.335)</b>       | <b>2.115</b>          | -                      | -                   | <b>(5.105)</b> |
| Depreciações/amortizações e imparidade dos investimentos | -              | -                     | -                    | -                     | -                      | -                   | -              |
| Imparidade de inventários e contas a receber líquidas    | -              | (144)                 | -                    | -                     | -                      | -                   | (144)          |
| Imparidade de ativos não depreciáveis                    | -              | -                     | -                    | -                     | -                      | -                   | 0              |
| Provisões líquidas                                       | -              | -                     | -                    | (200)                 | -                      | -                   | (200)          |
| <b>Resultados não recorrentes que afetam o EBIT</b>      | <b>(1.587)</b> | <b>(3.155)</b>        | <b>(2.335)</b>       | <b>2.315</b>          | -                      | -                   | <b>(4.761)</b> |

**1S2014 - Resultados não recorrentes**

| mil euros  | Correio      | Expresso & Encomendas | Serviços Financeiros | Estrutura Central CTT | Eliminações intragrupo | Outros não alocados | Total        |
|--|--------------|-----------------------|----------------------|-----------------------|------------------------|---------------------|--------------|
| Outros rendimentos e ganhos                              | -            | -                     | 3.000                | -                     | -                      | -                   | 3.000        |
| Fornecimentos e serviços externos                        | -            | -                     | -                    | 75                    | -                      | -                   | 75           |
| Gastos com pessoal                                       | 343          | 32                    | -                    | 15                    | -                      | -                   | 390          |
| Outros gastos  | -            | 44                    | -                    | -                     | -                      | -                   | 44           |
| <b>Resultados não recorrentes que afetam o EBITDA</b>    | <b>(343)</b> | <b>(76)</b>           | <b>3.000</b>         | <b>(90)</b>           | -                      | -                   | <b>2.491</b> |
| Depreciações/amortizações e imparidade dos investimentos | -            | -                     | -                    | -                     | -                      | -                   | -            |
| Imparidade de inventários e contas a receber líquidas    | -            | 1.926                 | -                    | -                     | -                      | -                   | 1.926        |
| Imparidade de ativos não depreciables                    | -            | -                     | -                    | -                     | -                      | -                   | 0            |
| Provisões líquidas                                       | -            | 543                   | -                    | 447                   | -                      | -                   | 990          |
| <b>Resultados não recorrentes que afetam o EBIT</b>      | <b>(343)</b> | <b>(2.545)</b>        | <b>3.000</b>         | <b>(537)</b>          | -                      | -                   | <b>(425)</b> |

**3.1.5. Resultados financeiros**

No primeiro semestre de 2015 o resultado financeiro consolidado atingiu os 2,5 M€ negativos, refletindo uma melhoria de 0,6 M€ face ao obtido no primeiro semestre de 2014.

O volume dos juros e rendimentos financeiros recuou 64,5% face aos valores atingidos no período homólogo, tendo sido afetado pela quebra acentuada das taxas de remuneração dos depósitos a prazo.

**Resultados financeiros**

| mil euros  | 1S2015         | 1S2014         | Δ% 15/14    |
|--|----------------|----------------|-------------|
| Rendimentos financeiros  | 891            | 2.511          | -64,5       |
| Gastos e perdas financeiros  | 3.461          | 5.982          | -42,1       |
| Gastos e perdas financeiros (reais)                                | 100            | 198            | -49,5       |
| Gastos financeiros com benefícios aos empregados (contabilísticos) | 3.362          | 5.783          | -41,9       |
| Ganhos/perdas em associadas  | 28             | 303            | -90,8       |
| <b>Resultados financeiros</b>                                      | <b>(2.543)</b> | <b>(3.167)</b> | <b>19,7</b> |

Os gastos financeiros incorridos ascenderam a 3,5 M€ incorporando os gastos financeiros com benefícios aos empregados no montante de 3,4 M€ e juros associados a operações de *leasing* financeiro e empréstimos bancários (0,1 M€).

Verificou-se uma redução nos gastos financeiros com benefícios aos empregados de 2,4 M€ que refletiu o efeito da redução da taxa de desconto de 4,0% para 2,5%.

Os ganhos em associadas registados no primeiro semestre de 2015 de 0,03 M€ respeitam à associada Multicert e em 2014 à mais-valia pela alienação dos 51% da empresa EAD e à respetiva equivalência patrimonial (0,3 M€).

### 3.1.6. Resultado líquido e rentabilidade

Os CTT obtiveram no primeiro semestre de 2015 um resultado líquido consolidado atribuível a acionistas dos CTT de 39,2 M€, valor 8,6% acima do atingido no período homólogo, correspondente a um resultado de 0,26€ por ação e a uma margem líquida sobre os rendimentos operacionais de 10,7% (10,2% no primeiro semestre de 2014).

A demonstração de resultados reportados e recorrentes para o primeiro semestre de 2015 e 2014 é, em síntese, como se segue:

| mil euros   | Reportado     |               | Recorrente *  |               |             |
|---|---------------|---------------|---------------|---------------|-------------|
|   | 1S2015        | 1S2014        | 1S2015        | 1S2014        | Δ% 15/14    |
| Total de rendimentos operacionais                           | 367.054       | 356.503       | 367.054       | 353.503       | 3,8         |
| Gastos operacionais   | 296.651       | 287.758       | 291.546       | 287.250       | 1,5         |
| <b>EBITDA</b>   | <b>70.403</b> | <b>68.745</b> | <b>75.509</b> | <b>66.254</b> | <b>14,0</b> |
| Margem EBITDA   | 19,2%         | 19,3%         | 20,6%         | 18,7%         | 1,8 p.p.    |
| <b>EBIT</b>   | <b>59.864</b> | <b>54.936</b> | <b>64.625</b> | <b>55.361</b> | <b>16,7</b> |
| Margem EBIT   | 16,3%         | 15,4%         | 17,6%         | 15,7%         | 1,9 p.p.    |
| <b>Resultado antes de impostos</b>                          | <b>57.321</b> | <b>51.768</b> | <b>62.082</b> | <b>52.193</b> | <b>18,9</b> |
| Imposto sobre o rendimento do período                       | 18.143        | 15.731        | 17.419        | 15.546        | 12,0        |
| Prejuízos (lucros) atribuíveis a Interesses não controlados | 13            | (25)          | 13            | (25)          | 152,0       |
| <b>Resultado líquido do período (RL)</b>                    | <b>39.165</b> | <b>36.063</b> | <b>44.650</b> | <b>36.673</b> | <b>21,8</b> |

Nota: Gastos operacionais = CMVMC + FSE + Gastos com pessoal + outros gastos operacionais.

\* O resultado líquido recorrente exclui rendimentos e gastos não recorrentes e considera uma taxa de imposto teórica (nominal).

### 3.1.7. Investimento

O investimento do Grupo situou-se nos 10,9 M€, valor 297,2% acima do observado no período homólogo (+8,2 M€) principalmente pelos investimentos em curso em sistemas informáticos para implementação do Banco Postal e pelo projeto informático para a criação de uma rede de serviços *e-commerce* envolvendo mais de 30 operadores postais.

### 3.1.8. Posição financeira e *Cash flow*

| Demonstração consolidada da posição financeira |                  |                  |            |
|--|------------------|------------------|------------|
| mil euros                                      | 30.06.2015       | 31.12.2014       | Δ% 15/14   |
| Ativo não corrente                             | 348.946          | 350.481          | -0,4       |
| Ativo corrente                                 | 873.871          | 830.516          | 5,2        |
| <b>Total do ativo</b>                          | <b>1.222.818</b> | <b>1.180.997</b> | <b>3,5</b> |
| Capital próprio                                | 215.258          | 249.210          | -13,6      |
| Total do passivo                               | 1.007.560        | 931.787          | 8,1        |
| Passivo não corrente                           | 315.332          | 314.394          | 0,3        |
| Passivo corrente                               | 692.228          | 617.393          | 12,1       |
| <b>Total capital próprio e passivo</b>         | <b>1.222.818</b> | <b>1.180.997</b> | <b>3,5</b> |

O total do ativo registou um aumento de 41,8 M€ (+3,5%) refletindo o decréscimo no ativo não corrente com a redução dos ativos por impostos diferidos (-1,1M€) e o acréscimo no ativo corrente (+43,4 M€) resultante do aumento (i) das disponibilidades e aplicações de tesouraria (+9,9 M€; +1,5%), (ii) das contas receber (+15,2 M€;+11,5%) e (iii) dos outros ativos correntes (+12,8 M€; +56,1%).

O capital próprio reduziu 34,0 M€ (-13,6%), em resultado da distribuição de dividendos do exercício de 2014 (69,8M€), ocorrida em maio, a qual ainda não se encontra totalmente compensada pelos resultados do período (39,2 M€). Refere-se ainda a compra de ações próprias (200.177 ações), pelo valor total de 1,9 M€.

O passivo aumentou 75,8 M€ (+8,1%) essencialmente pelo acréscimo dos credores de serviços financeiros em 51,8 M€ (+13,0%), refletindo o impacto do subsídio de férias a pagar aos pensionistas, e ainda pelo aumento dos outros passivos correntes em 16,2 M€ (+19,6%) pelo aumento dos acréscimos de gastos.

As responsabilidades com benefícios aos empregados ascenderam no primeiro semestre de 2015 a 276,5 M€, menos 0,8% que em dezembro de 2014. Nos trimestres não são efetuados estudos atuariais, sendo os valores apurados com base nas projeções do atuário para 2015 e nos pagamentos reais efetuados.

| Responsabilidades com benefícios pós-emprego    |                |                |             |
|---|----------------|----------------|-------------|
| mil euros                                       | 30.06.2015     | 31.12.2014     | Δ% 15/14    |
| <b>Responsabilidades</b>                        | <b>276.547</b> | <b>278.668</b> | <b>-0,8</b> |
| Cuidados de saúde                               | 240.965        | 241.166        | -0,08       |
| Pessoal (acordos de suspensão)                  | 15.332         | 17.810         | -13,9       |
| Outros benefícios de longo prazo aos empregados | 18.010         | 18.315         | -1,7        |
| Remuneração variável da CE (Plano de ações)     | 2.240          | 1.376          | 62,8        |

A **variação de caixa** situou-se em 9,9 M€, -121,1 M€ abaixo do primeiro semestre de 2014, situação que resultou de:

- Decréscimo de 67,5 M€ na variação com credores/devedores de serviços financeiros;
- Acréscimo de 4,5 M€ nos recebimentos de clientes resultantes do aumento da faturação e das contas a receber.
- Aumento de 16,1 M€ nos pagamentos ao pessoal, influenciados pelas remunerações variáveis de 2014 (9,0 M€);
- Aumento de 6,1 M€ nos impostos pagos;
- Incremento de 14,2 M€ nos pagamentos referentes a investimentos no primeiro semestre de 2015, essencialmente pelas aquisições ocorridas no final do ano de 2014 de veículos pesados de mercadorias, a retoma dos equipamentos do outsourcing da IBM e os investimentos na criação do Banco Postal.
- Mais 9,8 M€ de dividendos pagos em 2015, face a 2014.

| mil euros                                 | Reportado     |                |              | Recorrente *    |               |               |
|---|---------------|----------------|--------------|-----------------|---------------|---------------|
|   | 1S2015        | 1S2014         | Δ% 15/14     | 1S2015          | 1S2014        | Δ% 15/14      |
| Cash flow das atividades operacionais     | 95.848        | 187.762        | -49,0        | 37.802          | 62.198        | -39,2         |
| Cash flow das atividades de investimento  | (16.158)      | 3.663          | -541,1       | (16.158)        | 3.663         | -541,1        |
| Investimento                              | (17.852)      | (3.658)        | 388,0        | (17.852)        | (3.658)       | 388,0         |
| Outros                                    | 1.693         | 7.321          | -76,9        | 1.693           | 7.321         | -76,9         |
| <b>Free cash flow operacional</b>         | <b>79.690</b> | <b>191.425</b> | <b>-58,4</b> | <b>21.644</b>   | <b>65.861</b> | <b>-67,1</b>  |
| Cash flow das atividades de financiamento | (69.775)      | (59.692)       | 16,9         | (69.775)        | (59.692)      | 16,9          |
| Dividendos                                | (69.750)      | (60.000)       | 16,3         | (69.750)        | (60.000)      | 16,3          |
| Alteração perímetro consolidação          | -             | (697)          | -100,0       | -               | (697)         | -100,0        |
| <b>Varição de caixa</b>                   | <b>9.915</b>  | <b>131.036</b> | <b>-92,4</b> | <b>(48.131)</b> | <b>5.472</b>  | <b>-979,6</b> |

\* *Cash flow* das atividades operacionais não incluindo a variação de credores de serviços financeiros.

### 3.1.9. Financiamento

O financiamento encontra-se concentrado em operações de *leasing* financeiro relacionadas com a construção de instalações operacionais e aquisição de equipamento básico (nomeadamente nos CTT, S.A. e CTT Expresso) e em empréstimos bancários na Tourline e na Corre para financiamento da atividade operacional, salientando-se o sistema de *cash pooling* utilizado pelo universo CTT.

A dívida líquida apurada é negativa, o que significa que os CTT detêm disponibilidades líquidas após dívida financeira e responsabilidades com benefícios aos empregados. Esta dívida líquida ascende a 26,0 M€ e reflete uma redução de 48,8 M€ (-65,2%) devido fundamentalmente à redução de 48,1 M€ nas disponibilidades líquidas (excluindo os credores de serviços financeiros), resultante principalmente dos efeitos do dividendo anual pago que não foi compensado pelo *free cash flow* operacional do semestre, aos fortes investimentos efetuados no projeto do Banco Postal e ao aumento das contas a receber.

| Dívida Líquida   |                  |                  |              |
|--|------------------|------------------|--------------|
| mil euros  | 30.06.2015       | 31.12.2014       | Δ% 15/14     |
| <b>Dívida financeira remunerada</b>  | <b>5.935</b>     | <b>3.759</b>     | <b>57,9</b>  |
| Empréstimos bancários e outros empréstimos                                   | 3.538            | 891              | 297,1        |
| Locação financeira   | 2.397            | 2.869            | -16,5        |
| <b>Disponibilidades líquidas</b>   | <b>230.760</b>   | <b>278.891</b>   | <b>-17,3</b> |
| <b>Dívida financeira líquida</b>   | <b>(224.824)</b> | <b>(275.132)</b> | <b>-18,3</b> |
| Responsabilidades com benefícios aos empregados *                            | 276.547          | 278.668          | -0,8         |
| Impostos diferidos benefícios aos empregados                                 | (77.766)         | (78.412)         | -0,8         |
| <b>Dívida líquida (inc. responsabilidades com benefícios aos empregados)</b> | <b>(26.043)</b>  | <b>(74.876)</b>  | <b>-65,2</b> |

\* Inclui Plano de ações registado em capital próprio.

## Disponibilidades Líquidas

| mil euros                            | 30.06.2015     | 31.12.2014     | Δ% 15/14     |
|--------------------------------------|----------------|----------------|--------------|
| <b>Disponibilidades líquidas</b>     |                |                |              |
| (+) Disponibilidades + Aplicações    | 674.485        | 664.570        | 1,5          |
| (-) Credores de Serviços Financeiros | (443.725)      | (385.679)      | 15,1         |
| <b>Disponibilidades Líquidas</b>     | <b>230.760</b> | <b>278.891</b> | <b>-17,3</b> |

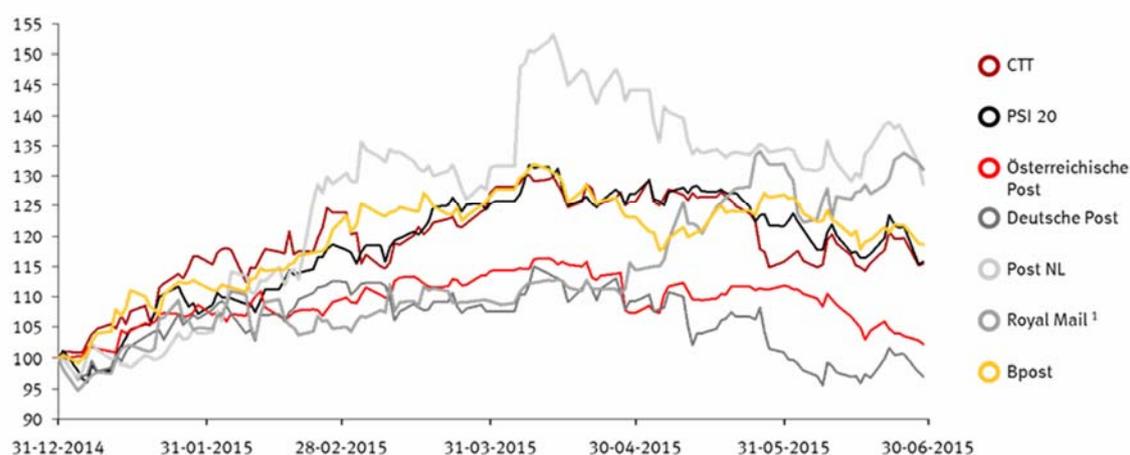
A Área de Negócio Serviços Financeiros proporciona aos CTT uma elevada posição de caixa e disponibilidades de curto prazo, por conta dos parceiros financeiros das diversas atividades prestadas: (i) pagamento de benefícios sociais, através de vales; (ii) comercialização de seguros, com especial enfoque em seguros de capitalização; (iii) certificados de aforro e tesouro, por conta do IGCP; e (iv) cobrança de portagens e outros pagamentos realizados na rede de lojas.

### 3.2. Desempenho da ação CTT

No primeiro semestre de 2015 a ação dos CTT valorizou-se 15,43%, tendo registado neste período um desempenho muito próximo do índice português PSI 20 que apreciou 15,69%. O desempenho das ações das empresas do setor postal a nível europeu oscilou entre uma queda de 3,11% (Deutsche Post) e uma subida de 31,04% (Royal Mail, em base comparável, em euros, incorporando o impacto da valorização da libra esterlina durante este período).

### Desempenho da ação dos CTT vs PSI 20 e setor

(1º semestre 2015 – base 100 a 31 dez 2014)



<sup>1</sup> Cotação de Royal Mail em euros.

Os CTT pagaram no primeiro semestre de 2015, no mês de maio, um dividendo de 0,465€ por ação, o que corresponde a um retorno global para os acionistas (valorização + dividendo, calculado com base no preço da ação em 31 de dezembro de 2014) de 21,11% neste período. Na perspetiva de retorno global para os acionistas, o desempenho dos CTT superou o do índice PSI 20 que registou um retorno global de 18,63%.

Durante o primeiro semestre de 2015 foram transacionadas 70,9 milhões de ações dos CTT na Euronext Lisbon, correspondendo a uma média diária de 567 mil ações, o que se traduz num rácio anualizado de 94% de rotação do capital em bolsa. A 30 de junho de 2015 o preço de fecho de mercado da ação dos CTT foi de 9,254€.

## 4. RECURSOS HUMANOS

### Cultura e Valores. Plano de Gestão do Talento. Reconhecimento e Recompensa

A Gestão do Talento cria valor para a organização e para cada um. Os CTT estão a integrar os valores, a dar-lhes vida, a desenvolver sistemas e políticas para transformar a organização, a desenvolver capacidades, a responsabilizar a liderança e a comprometer a estrutura. E a reconhecer e recompensar os contributos e performance dos indivíduos, das equipas e dos negócios.

Durante o primeiro semestre de 2015 continuou-se a aprofundar a vivência da Cultura e Valores, tendo sido prosseguidas diversas ações com essa finalidade.

Foi implementado o **Plano de Gestão do Talento**, que tem como objetivos:

- Orientar os colaboradores para os principais desafios de negócio e cultura desejada;
- Dotar os CTT das melhores práticas de mercado em termos de Gestão de Talento;
- Reforçar a Proposta de Valor para colaboradores, posicionando os CTT como uma das melhores e mais atrativas empresas para trabalhar;
- Garantir a sustentabilidade do negócio através do desenvolvimento de Talento, disseminação do Conhecimento e Entusiasmo dos colaboradores;
- Colocar o cliente no centro da organização, reforçando a variável de inovação na fórmula de Excelência dos CTT;
- Colocar a Gestão do Talento na agenda estratégica e no dia-a-dia dos líderes CTT.

O plano integra os cinco eixos do **Ciclo de Gestão do Talento**: **Captar** novos colaboradores; **Clarificar** as suas responsabilidades, expectativas, oportunidades e *modus operandi* nos CTT; **Comprometer** os colaboradores com os objetivos e resultados de negócio, equipa e individuais; **Capacitar** os colaboradores para os desafios de hoje e prepará-los para o futuro; **Crescer** os colaboradores e assim fazer Crescer os CTT.

Para cada um destes eixos foram identificadas ações em vários horizontes temporais, com sistematização de prioridades e do respetivo plano de implementação. Durante 2014 foi completado o Enquadramento Organizacional e Grupos Funcionais, foi efetuado um *benchmarking* salarial e definida a Política Retributiva com o posicionamento da organização nos vários níveis, foram desenhados o *Employer Brand* e o Programa *Trainee* que se iniciou no primeiro semestre de 2015, foram definidos Perfis Líder e para Funções chave e, medida com grande impacto, foi concebido e desenhado o novo sistema de Gestão de Desempenho, que está a ser implementado num primeiro ciclo completo em 2015.

O sistema de Gestão de Desempenho destina-se a toda a estrutura dos CTT e visa o alinhamento dos colaboradores com a estratégia e negócio, consolidando uma cultura de meritocracia, reconhecimento e recompensa de desempenhos diferenciados. Neste sentido, procedeu-se no primeiro semestre de 2015 à atribuição de uma **participação de lucros aos trabalhadores e administradores executivos**, num montante de cerca de nove milhões de euros. A repartição individual desta atribuição baseou-se no mérito e foi diferenciada considerando os vários grupos funcionais, níveis de desempenho e taxas de ausências.

Prevê-se a possível atribuição de remuneração variável nos exercícios futuros no âmbito desta política, obviamente em função do desempenho da organização, das áreas de negócio e da performance e desempenho individual, de acordo com critérios detalhados definidos no quadro do referido sistema de Gestão de Desempenho.

### Atividade corrente

A gestão de recursos humanos continuou a ser guiada pelas prioridades de (i) definição e implementação de completas e consistentes políticas de desenvolvimento do capital humano que permitam premiar o desempenho e promover as competências e a agilidade da organização, (ii) manutenção de um bom ambiente social, (iii) contínuo investimento em formação e qualificação e (iv) otimização e adequação do quadro de trabalhadores, tendo presente a necessidade de responder à evolução e aos desafios de mercado que os CTT enfrentam.

No contexto do necessário ajustamento à evolução dos negócios e do tráfego, em 30 de junho de 2015 o número de trabalhadores dos CTT (efetivos do quadro e contratados a termo) era de 12 887, mais 165 (+1,3%) do que em igual período de 2014, em grande parte devido a um maior recurso a contratados a termo para o período de férias, acrescido agora pelas necessidades decorrentes dos exigentes padrões dos produtos de Expresso e Encomendas já distribuídos pela rede base. No número de trabalhadores incluem-se 7 146 da área de operações e distribuição de correio (dos quais 4 894 carteiros distribuidores) e 2 751 afetos à rede de lojas.

Durante os primeiros seis meses de 2015 foram admitidos 78 trabalhadores (33 em Espanha e 45 em Portugal), regressaram 18 trabalhadores que estavam cedidos às empresas TI-POST e Postal Network e 2 em situação de cedência por interesse público, enquanto ocorreram 97 saídas. Destas saídas, 33 foram por aposentação ou reforma, 57 por cessação do contrato de trabalho e 7 por falecimento.

Adicionalmente procedeu-se à reavaliação de trabalhadores com condicionantes para o desempenho das suas funções tendo em vista uma melhor ocupação e a aposta na mobilidade entre as várias empresas e negócios dos CTT, promovendo, quando possível, o *insourcing* de atividades operacionais. Neste âmbito, o processo de integração das redes de distribuição trará um maior aproveitamento e eficiência dos recursos.

### Nº de Trabalhadores

|                                 | 30.06.2015    | 30.06.2014    | Δ 2015/2014 |             |
|---------------------------------|---------------|---------------|-------------|-------------|
| AN Correio                      | 10 290        | 10 344        | -54         | -0,5%       |
| Correio e Soluções Empresariais | 7 539         | 7 624         | -85         | -1,1%       |
| Rede de Lojas                   | 2 751         | 2 720         | 31          | 1,1%        |
| AN Expresso e Encomendas        | 1 317         | 1 176         | 141         | 12,0%       |
| AN Serviços Financeiros         | 124           | 103           | 21          | 20,4%       |
| Outros                          | 1 156         | 1 099         | 57          | 5,2%        |
| <b>Total, do qual:</b>          | <b>12 887</b> | <b>12 722</b> | <b>165</b>  | <b>1,3%</b> |
| Efetivos do quadro              | 11 525        | 11 586        | -61         | -0,5%       |
| Contratados a termo             | 1 362         | 1 136         | 226         | 19,9%       |
| Total em Portugal               | 12 280        | 12 164        | 116         | 1,0%        |

## Desenvolvimento de capital humano e otimização dos recursos

Durante o primeiro semestre realizou-se o processo anual de avaliação de desempenho relativo ao exercício de 2014. Paralelamente foi desenvolvido e implementado um novo sistema de gestão de desempenho, destinado a todas as empresas dos CTT, visando o alinhamento dos trabalhadores com a estratégia e o desenvolvimento do negócio, bem como o reconhecimento do mérito e dos resultados alcançados, baseado na definição de objetivos e comportamentos esperados os quais constituem referência para a avaliação no final do respetivo ciclo de gestão. No âmbito deste novo modelo, procedeu-se à definição dos objetivos e contratação de KPI para 2015 para as várias funções e unidades organizativas e à sua comunicação aos trabalhadores.

Com vista a reforçar a sua proposta de valor como empregador, estruturou-se o **Employer Brand CTT** e lançou-se o **Programa Trainee** com os objetivos de captar e reter jovens de elevado potencial, promover o seu desenvolvimento no âmbito de um programa global estruturado, contribuir para o rejuvenescimento dos quadros de pessoal, fomentar uma cultura de mobilidade, preparar “à medida” um *pipeline* de líderes para o médio prazo e posicionar os CTT como “*employer of first choice*”. Durante o 1º semestre procedeu-se à estruturação do programa e realizaram-se as várias fases de seleção dos candidatos para o primeiro programa a iniciar em setembro de 2015.

No quadro do desenvolvimento das áreas de negócio e do reforço do capital humano requerido para o crescimento dos CTT, **rejuvenesceu-se o quadro** empresarial recrutando no mercado novos trabalhadores, com conhecimentos e competências acrescidas.

Em termos de **formação**, dos programas com relevância estratégica, destacam-se os que estão associados aos projetos de otimização de redes, dos Espaços do Cidadão e do Banco Postal.

A 9 fevereiro de 2015 e com efeitos a dezembro de 2014, procedeu-se à assinatura com as estruturas de representação coletiva dos trabalhadores (ERCT) – Comissão de Trabalhadores e Sindicatos – do **novo Acordo de Empresa (AE)**, válido para os próximos dois anos, e da revisão do **Regulamento de Obras Sociais (ROS)**, o sistema interno de saúde e proteção social dos CTT.

Este novo AE reforça um enquadramento laboral ajustado às especificidades da atividade da empresa, promovendo uma maior flexibilidade e mobilidade, um bom clima social e relações coletivas de trabalho estáveis, elementos fundamentais para os CTT enfrentarem os desafios atuais e futuros. Nesse sentido, prevê um maior alinhamento com condições legalmente definidas, a não continuação de alguns subsídios específicos, a harmonização do horário de trabalho nos CTT e a aplicação de aumentos de 2% nas remunerações base, o que sucedeu pela primeira vez em cinco anos.

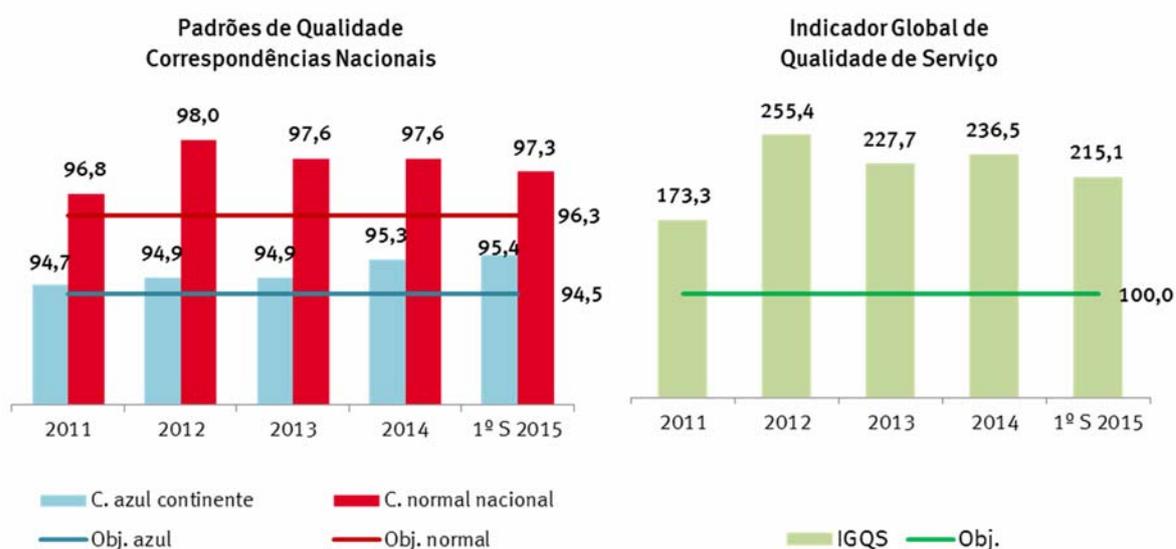
O novo ROS dos CTT mantém um nível de proteção elevado, com maior equilíbrio na repartição de gastos entre a Empresa e os beneficiários e racionalizando a utilização dos benefícios. Nesse sentido, foi incrementada a comparticipação dos beneficiários no sistema, através do aumento das quotas mensais e dos copagamentos a seu cargo, mantendo-se o caráter abrangente do sistema e reforçando-se algumas medidas de apoio social.

A partir de 1 de janeiro de 2015 e, para além da revisão do ROS atrás referida, o plano de saúde dos CTT, até então gerido pela PT-ACS, passou a ser gerido pela Médis, na sequência de um concurso dirigido a quatro entidades de referência. A transição para a Médis garante a continuidade de todos os cuidados de saúde em moldes idênticos aos utilizados pelo anterior fornecedor e permitirá uma redução dos gastos correntes com a gestão do plano de saúde e com os serviços médicos.

## 5. QUALIDADE, INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE NA ATUAÇÃO DOS CTT

### 5.1. Qualidade de Serviço

No primeiro semestre de 2015, os CTT continuaram a apresentar níveis de desempenho operacional elevados, situando-se o IGQS – Indicador Global de Qualidade de Serviço – em 215,1 pontos, que compara com um objetivo de 100.



No primeiro semestre de 2015 todas as variáveis convencionadas registaram performances acima dos valores objetivo estabelecidos:

| Níveis de Qualidade                         | Mínimo | Objetivo | Realizado |
|---|--------|----------|-----------|
| <b>Correio Azul</b>                         |        |          |           |
| % Entregas no dia seguinte (Continente)     | 93,50  | 94,50    | 95,40     |
| % Entregas até dois dias (Açores e Madeira) | 84,00  | 87,00    | 91,20     |
| % Entregas até dez dias                     | 99,75  | 99,85    | 99,91     |
| <b>Correio Normal</b>                       |        |          |           |
| % Entregas até três dias                    | 95,50  | 96,30    | 97,30     |
| % Entregas até quinze dias                  | 99,77  | 99,86    | 99,90     |
| <b>Jornais e Publicações Periódicas</b>     |        |          |           |
| % Entregas até três dias                    | 95,50  | 96,30    | 98,20     |
| <b>Correio Internacional</b>                |        |          |           |
| % Entregas até três dias                    | 85,00  | 88,00    | 90,70     |
| % Entregas até cinco dias                   | 95,00  | 97,00    | 97,60     |
| <b>Encomendas</b>                           |        |          |           |
| % Entregas até três dias                    | 90,50  | 92,00    | 92,20     |
| <b>Tempo de espera nas lojas</b>            |        |          |           |
| % Atendimento até 10 minutos                | 75,00  | 85,00    | 94,40     |

A perceção dos Clientes relativamente à Qualidade de Serviço dos CTT reflete o bom desempenho operacional alcançado: 86% dos clientes afirmam que a qualidade global dos CTT é boa ou muito boa (fonte: questionários de satisfação de clientes).

Prosseguiu-se o esforço de manutenção de todos os sistemas de gestão certificados. Em fevereiro de 2015, foi efetuada com sucesso a auditoria externa de manutenção da Certificação de Qualidade dos Sistemas de Controlo de apuramento dos Índices de Qualidade de Serviço, em relação aos IQS de 1 a 5 (Demora de encaminhamento no correio normal e correio azul), IQS 6 (Demora de encaminhamento nos jornais e publicações periódicas), IQS 9 (Demora de encaminhamento na encomenda nacional) e IQS 10 (Tempo em fila de espera no atendimento). Em março de 2015, foi igualmente efetuada a auditoria externa de manutenção do Sistema de Gestão Integrado da CTT Expresso (Qualidade, Ambiente e Segurança e Saúde no Trabalho). Em junho, os centros de produção e logística foram sujeitos a nova auditoria externa de acompanhamento, tendo sido alcançado o objetivo pretendido, a manutenção da Certificação.

No 1º semestre de 2015, foi obtido novo reconhecimento *do Committed to Excellence*, metodologia que, desde a primeira candidatura (1º projeto em 2006), tem indubitavelmente contribuído para reconhecidas melhorias operacionais, evoluindo na transversalidade da sua abrangência operacional. Os CTT foram o primeiro operador postal europeu a alcançar este reconhecimento no referido âmbito.

O processo de Certificação de Serviços foi mantido na totalidade das lojas e centros de distribuição postal e em 25 postos de correio, estes ao abrigo de um projeto que vai ser alargado no ano de 2015 e cuja preparação interna está em curso.

No que concerne a qualidade, os CTT estão a desenvolver diversas iniciativas com vista a implementar em 2016 os novos critérios de medição da qualidade definidos na Lei Postal e pelo regulador, com novos critérios de medição e um sistema de medição da qualidade por entidade externa qualificada.

### **Contact Center**

O canal telefónico (62%) e o canal email (38%) do *Contact Center* foram os meios mais utilizados pelos clientes no seu contacto com a empresa.

No primeiro semestre de 2015 o canal telefónico registou 567 897 chamadas atendidas, o que representa um decréscimo de 10% face a igual período de 2014. Este decréscimo reflete a preferência dos clientes pelos canais gratuitos (email e ferramentas *self service*).

Relativamente ao canal email, foram recebidos 352 031 contactos, o que representa um crescimento de 25% deste canal face ao período homólogo do ano anterior. O crescimento está associado à necessidade dos clientes de obterem comprovativos ou documentos digitalizados diversos, nomeadamente nos processos de desalfandegamento de objetos, cobrança de portagens e ativação da ViaCTT.

## 5.2. Inovação e desenvolvimento

A missão e os valores dos CTT consagram a inovação como, respetivamente, garantia de cumprimento dessa mesma missão – hoje e no futuro – e aposta na contínua exploração de novas ideias, processos e soluções que contribuam para o crescimento futuro dos CTT e o desenvolvimento da sociedade e tecido empresarial.

Assim, no contexto da I&D destaca-se no primeiro semestre de 2015 o seguinte:

### Desenvolvimento de soluções, produtos e serviços

- Dinamização do negócio de encomendas, através da concepção da Solução Ponto de Entrega e Ponto de Aceitação (*Pick-up & Drop-off*) que já se encontra disponível (em lojas CTT, postos de correio e lojas Worten) e cuja campanha de lançamento decorre. De realçar, também, novo serviço de envios em toda a Península Ibérica, na área da medicina dentária. No âmbito do comércio electrónico, e enquanto alavanca daquele negócio, destacam-se a conclusão de estudo de mercado a nível Ibérico, a definição de nova oferta modular CTT Expresso direccionada ao *e-commerce*, a realização de acções de dinamização comercial, o estabelecimento de contactos para concretização de parcerias (nacionais e internacionais) e a prossecução das actividades previstas pelo projecto e-CIP (IPC).
- Optimização da vertente operacional do negócio de Correio, através do lançamento de processo de consulta para aquisição de equipamento postal automatizado aplicado para tratamento de objectos não-padronizados, da realização de acções diversas (estudos/aquisição de equipamentos específicos) para tornar mais eficiente e uniforme a divisão de tráfego em todos os centros de produção logística (CPL) e reforço, pela aquisição de PDTs (*Personal Data Terminals*), do nível de apetrechamento dos centros de distribuição postal para apoio à distribuição de tráfego EMS. De destacar ainda a concepção de um novo modelo inovador de divisão manual no CPL Norte, através da aquisição de um novo equipamento postal, desenvolvido com base numa nova metodologia de divisão, que tornará todo aquele processo de divisão mais eficiente e uniforme em todos os centros de produção e que se prevê seja alargado até final de 2015 aos restantes.
- Reforço do negócio de Correio, concebendo-se soluções e/ou prosseguindo-se desenvolvimentos que, em particular, visam reforçar as ofertas do serviço viaCTT (adesão em modo self-adherence e possibilidade de *upload* digital de documentos para posterior entrega física), das soluções geográficas (*webservices* para acesso a informação variada, *auto-complete* de endereços e geoportal AMA - Agência para a Modernização Administrativa para apoio à identificação do código postal no âmbito do cartão do cidadão) e do correio publicitário (solução *web* para *self-service* de campanhas).
- Ampliação da conveniência da *app* CTT (através de consulta ao mercado para desenvolvimento de novas funcionalidades) e disponibilização no *site* CTT de nova opção para pesquisa de postos de correio e respectivos serviços.

### Iniciativas de âmbito corporativo

- Definição, aprovação e início da implementação de um novo SGI&D – Sistema de Gestão da Inovação & Desenvolvimento para os CTT – apresentado internamente em junho (Dia da Inovação CTT) – relativamente ao qual já se iniciaram e prosseguem actividades várias, distinguindo-se:
  - Lançamento de consulta para identificar plataforma *web* para a Gestão das Ideias dos colaboradores dos Correios, que se pretende disponibilizar até final de 2015.
  - Criação de um Observatório que acompanha a actividade de várias incubadoras de *startups* a fim de identificar oportunidades alinhadas com os objectivos e estratégia dos CTT e que já permitiu seleccionar algumas iniciativas cuja análise decorre.
  - Actividade de vigilância, em sintonia com diversas áreas da empresa, da respectiva envolvente de inovação, no sentido de explorar áreas para as quais se poderá revelar recomendável complementar-se a oferta CTT existente e/ou desenharem-se soluções inovadoras.
  - Realização do Dia da Inovação CTT (22 de junho), encontro onde se partilharam as características essenciais do SGI&D e se reflectiu sobre outras experiências de inovação postal, e que se pretende venha a ocorrer periodicamente a fim de contribuir para o enriquecimento da cultura de inovação na empresa.
- Celebração de protocolo com o INDEG/ISCTE visando a colaboração com este Instituto no contexto do Mestrado Executivo em Gestão com Especialização em Gestão da Inovação, cuja 1ª edição ocorrerá entre setembro 2015 e junho 2016.
- Produção da *newsletter* “eBIZ” (mensal) com divulgação interna da informação sobre os avanços tecnológicos mais recentes em tecnologias estritamente postais ou outras TIC que, influenciando a actividade postal, possam configurar oportunidades para novas soluções e negócios para os CTT.

### 5.3. Sustentabilidade

No primeiro semestre de 2015 os CTT prosseguiram a implementação da sua política de sustentabilidade, numa lógica de envolvimento com as Partes Interessadas. A qualidade atingiu os 215,1 pontos, face ao objetivo de 100 pontos definido com o Regulador e 86% dos clientes declararam-se satisfeitos ou muito satisfeitos com o serviço prestado. O peso de compras ecológicas foi o mais elevado de sempre, 99,9% do total.

No início do ano foi assinado o novo Acordo da Empresa, com uma vigência de 24 meses, e a revisão do Regulamento das Obras Sociais, que rege o Plano de Saúde corporativo, que manteve o essencial das regalias, embora, por razões de sustentabilidade económica, elevando a contribuição dos trabalhadores quer por quotas, quer por maiores co-pagamentos. A oferta de formação foi 7% superior ao ano passado, com 162 mil horas. Em matéria de segurança no trabalho verificaram-se 450 acidentes laborais (nenhum mortal), menos 0,4% que em 2014. A taxa de absentismo manteve-se nos 5,9%.

Foi operacionalizado um sistema pioneiro de avaliação e reconhecimento do desempenho eco-eficiente, que abrange os 4 700 trabalhadores da empresa envolvidos em atividades de condução, incluindo itens de segurança rodoviária, consumo de combustível e relacionamento com clientes.

Apoiaram-se diversas iniciativas de intervenção social e ambiental no valor de 368 mil euros (CAIS, Associação Salvador, Meias Maratonas de Lisboa e Portugal, Prova de Deficientes Motores em Cadeiras de Rodas, Associação Portuguesa contra a Leucemia, Corrida da Mulher, Pirlampo Mágico, apadrinhamento de uma chita no Jardim Zoológico e Dia Verde).

Mobilizou-se cerca de uma centena de voluntários CTT e seus familiares em ações com parceiros de referência, como a Fundação Portuguesa de Cardiologia, o Banco Alimentar Contra a Fome, o Instituto Conservação da Natureza e das Florestas, a Quercus e a *Biodiversity4All*, num total de 600 horas. No âmbito da parceria com a EPIS – Empresários pela Inclusão Social, 10 mentores CTT dão apoio regular a dez alunos com insucesso escolar e organizaram-se *ateliers* vocacionais nas instalações dos CTT para outros 9 jovens EPIS, durante três dias.

Reforçou-se a liderança dos CTT no combate às alterações climáticas, aderindo ao programa “*Road to Paris 2015*”, preparatório da próxima COP 21 (Conferência das Partes – Conferência sobre as mudanças climáticas), das Nações Unidas – os CTT foram a primeira empresa a fazê-lo, em Portugal e no setor, a nível mundial. Reduziu-se o consumo de eletricidade em 1,3% e renovou-se 45% da frota comercial ligeira com a aquisição de 604 novos veículos, insuficiente todavia para evitar um aumento de 1,3% nas emissões de CO<sub>2</sub>, explicado essencialmente pela internalização de rotas subcontratadas.

O porfolio Ecológico verificou o seu melhor desempenho de sempre, com crescimentos homólogos de tráfego de 24%, no Correio Verde e de 34% no DM Eco. Cerca de 1/3 das correspondências publicitárias endereçadas distribuídas pelos CTT no 1º semestre de 2015 foram da linha Eco.

No Dia Mundial do Ambiente abriu-se um novo canal de proximidade com os cidadãos, a página “Esfera CTT” no Facebook, para divulgação da Sustentabilidade nas redes sociais, com um desafio – a escolha participativa dos projetos de compensação carbónica para o transporte e distribuição do Correio Verde, tendo a escolha recaído sobre os projetos de conservação de turfeiras (nacional) e de reflorestação em Moçambique (internacional).

A aposta dos CTT na Sustentabilidade foi alvo de diversos reconhecimentos. Os CTT foram distinguidos pela 13ª vez como “Marca de Confiança”, na categoria “Empresa de Serviço Público” e pela segunda vez como “Marca de Confiança Ambiente”.

## 6. PRINCIPAIS RISCOS

### 6.1. Riscos enfrentados pelos CTT

Entre os riscos mais significativos e passíveis de afetar o crescimento sustentável dos CTT e comprometer a concretização dos seus objetivos estratégicos, destacam-se os que se seguem:

**Mercados e concorrência:** A expansão das comunicações digitais tem resultado, e prevê-se que continue a resultar, num decréscimo do tráfego postal, sendo este o principal mercado concorrente que o negócio *core* dos CTT enfrenta. Aliado a este facto, a abertura total do mercado tende a aumentar a concorrência em determinadas áreas de negócio ou produtos. A gestão deste risco está entregue às Áreas de Negócio e à unidade de Regulação e Concorrência.

**Inovação e desenvolvimento:** A inovação na atividade postal é determinante para alavancar o desenvolvimento de novas soluções, serviços e produtos que reforcem a liderança dos CTT. O efeito de substituição e a forte concorrência, a par da globalização e liberalização, constituem ameaças que só podem ser combatidas com um forte e amplo empenho na adoção de uma cultura e prática comprometidas com a inovação. A gestão deste risco é responsabilidade da unidade de Estratégia e Desenvolvimento.

**Obrigatoriedade do Serviço Universal:** Enquanto prestador do serviço universal até 2020, as obrigações dos CTT comportam custos significativos que podem não ser suficientemente reduzidos ou compensados de forma a cobrir o decréscimo nos rendimentos operacionais decorrente da intensificação da concorrência e da diminuição do tráfego postal. A gestão deste risco está alocada à unidade de Regulação e Concorrência e à unidade de Estratégia e Desenvolvimento.

**Focalização e fidelização de clientes:** Alterações nas preferências dos consumidores ou a falha no fornecimento de produtos e serviços de elevada qualidade podem afetar negativamente os CTT. Acresce que uma percentagem importante dos rendimentos operacionais dos CTT provém do negócio postal e, em particular, de uma base de clientes relativamente concentrada. A gestão deste risco é uma preocupação das Áreas de Negócio e Redes Comerciais.

**Gestão de Recursos Humanos:** A capacidade de recrutar e reter trabalhadores qualificados e gestores experientes é essencial para o sucesso dos CTT. Para mitigar este risco os CTT implementaram um plano de gestão de talento, com iniciativas a desenvolver ao longo do triénio 2014/2016, de modo a dotar os CTT das melhores práticas de mercado. A gestão deste risco compete à unidade de Recursos Humanos e Organização.

**Parcerias:** A atividade dos CTT depende de parcerias e outros acordos similares, quer ao nível dos segmentos de negócio de correio, serviços financeiros ou soluções empresariais, quer ao nível de prestadores de serviços e fornecedores chave em algumas áreas operacionais. O incumprimento destes compromissos, a resolução dos acordos ou qualquer interrupção nos serviços prestados pode perturbar significativamente as operações e afetar de forma adversa o negócio dos CTT. A gestão deste risco é transversal a todas as áreas da organização.

**Gestão da Informação:** A análise e a tomada de decisões fundamentadas em informação criteriosa, relevante, fiável, consistente e confidencial são cruciais para uma eficiente definição, implementação e gestão da estratégia de negócio, bem como para o cumprimento das obrigações legais em termos de informação ao mercado. A gestão deste risco é responsabilidade das unidades de Sistemas e Informação, Planeamento e Controlo de Gestão e Relações com Investidores.

**Sistemas e Informação:** A gestão corrente das operações dos CTT depende fortemente da sua infraestrutura de TI e de sistemas de comunicação. As falhas no seu funcionamento podem comprometer a capacidade de oferta de produtos e serviços, resultando numa diminuição de rendimentos operacionais e com consequências ao nível da reputação e imagem junto dos *stakeholders*. A gestão deste risco está entregue à unidade de Sistemas e Informação.

**Alinhamento estratégico:** A gestão de riscos estratégicos envolve a monitorização da evolução dos vetores social, político e macroeconómico, bem como o alinhamento do portfólio de negócio dos CTT e subsidiárias com as tendências de mercado, numa perspetiva de inovação e de criação sustentada de valor. A gestão deste risco compete à unidade de Estratégia e Desenvolvimento.

**Análise de rentabilidade:** Os CTT estão sujeitos a múltiplos riscos financeiros, com destaque para os riscos de crédito, de taxa de juro e cambial e riscos de liquidez, cuja mitigação para maximização de rentabilidade é crucial para o crescimento sustentado dos CTT. A gestão destes riscos é responsabilidade das unidades de Contabilidade e Tesouraria e de Finanças e Gestão do Risco. Neste âmbito importa, ainda, salientar as atribuições e atividades da Comissão de Crédito e do Comité de Investimentos.

Para além destes, poderão existir outros riscos, alguns ainda desconhecidos e outros que, não sendo considerados relevantes neste momento, possam vir a ganhar importância no futuro. Está prevista para o 2º semestre de 2015 uma reavaliação dos grandes riscos dos CTT, da redefinição dos seus responsáveis e gestores, assim como as medidas concretas a implementar no curto e médio prazo.

## 6.2. Gestão de riscos e sistema de controlo interno

O Conselho de Administração tem por missão fixar os objetivos em matéria estratégica e de assunção de riscos pela Sociedade e, em articulação com os responsáveis das unidades orgânicas, a criação de sistemas de controlo consistentes com os objetivos pré-definidos e tempestivamente mitigadores dos riscos, tenham eles origem exógena ou não.

Nos processos de identificação e resposta aos eventos de risco que possam comprometer os referidos objetivos estratégicos, desempenham papel importante os seguintes órgãos:

- A Gestão do Risco, a quem compete a gestão centralizada do processo, designadamente a revisão e o fortalecimento do modelo instituído, com vista a garantir a eliminação ou mitigação dos riscos com potencial relevância, no curto ou médio prazo.
- A Auditoria Interna ao assegurar de forma sistemática uma avaliação objetiva do sistema de controlo interno e o endereçamento dos riscos relevantes de forma adequada e apropriada.

Para a tomada de decisão, está instituído um sistema de controlo interno assente em sistemas de informação e comunicação que, de forma transversal, monitorizam o alinhamento quer com a visão estratégica – que engloba a missão estratégica (sensibilidade ao risco) e os objetivos estratégicos (tolerância ao risco) – quer com a cultura organizacional, a qual integra 6 *layers*:

- Informação e comunicação – canais formais e informais de comunicação que monitorizam a atividade empresarial.
- Gestão da informação – atividades que de forma continuada e cíclica permitem a identificação, avaliação, mitigação, monitorização e reporte dos riscos.
- Recursos humanos – base de funcionamento da organização, que em alinhamento com os referenciais internos, influenciam o comportamento dos restantes níveis.
- Estrutura organizacional – matriz relacional de missões, funções e competências.
- Gestão do conhecimento – atividades de identificação de potenciais exposições ao risco, visando assegurar adequada resposta.
- *Assurance* – atividade de supervisão assegurada pela Comissão de Auditoria e por Revisor Oficial de Contas, nos termos das disposições legais aplicáveis e dos Estatutos. Esta componente é complementada pelo trabalho desenvolvido pela área de Revenue Assurance de apoio aos diversos negócios na identificação de eventos/processos ou atividades geradoras de perda de receita ou ineficiências.

## 7. EVENTOS POSTERIORES E PERSPETIVAS FUTURAS

### Eventos posteriores

Na sequência do Memorando de Entendimento assinado com a Altice os CTT receberam, em julho de 2015, o montante estabelecido contratualmente.

No dia 6 de julho os CTT concretizaram o pedido de Registo Especial junto do Banco de Portugal com a entrega de um extenso dossier que incluía todos os pontos requeridos na autorização de licença concedida em 2013 e prorrogada em Novembro de 2014.

O projeto de fusão por incorporação das empresas PostContacto, Lda e Mailtec Processos, Lda na CTT Gest, SA foi registado e publicado em 30 de junho de 2015.

### Perspetivas futuras

A melhoria do cenário macroeconómico, a par das iniciativas do Programa de Transformação implementadas em 2013 e 2014, permitem aos CTT encarar o ano de 2015 com fortes expectativas de cumprir a estratégia definida.

O crescimento do PIB esperado para Portugal continuará a ser fortemente influenciado pelo crescimento das exportações e pela aceleração do investimento, a par de uma ligeira aceleração do consumo privado, principal *driver* do consumo dos produtos e serviços oferecidos pelos CTT, principalmente no negócio de correio. Neste enquadramento, a queda na procura de correio continuará a ser afetada pela tendência estrutural de queda mas também pelos fatores macroeconómicos, devendo continuar mesmo assim ainda acima da tendência natural de longo prazo, mas a níveis mais próximos.

O crescimento do comércio eletrónico continuará a ser o principal motor do crescimento do negócio de encomendas enquanto a atividade económica interna não promove o crescimento do mercado de B2B, quer em Portugal quer em Espanha, promovido pela esperada e crescente migração dos retalhistas ibéricos para plataformas de venda *on line* e a mudança de hábitos dos consumidores. Para tal os CTT estão a empreender diversas iniciativas para liderar cada vez mais a oferta de soluções de logística neste mercado, quer ao nível da oferta modular e vocacionada para este segmento, com diversos níveis de serviço e flexibilidade, mas sobretudo da reformulação e otimização das redes de distribuição em Portugal e em Espanha permitindo uma maior competitividade na oferta direcionada a este mercado. Ao nível da oferta, o desenvolvimento de novos atributos nos produtos e serviços direcionados ao mercado B2C (comércio eletrónico) endereçando preocupações como a capilaridade, a conveniência e a informação está entre as prioridades atuais. A área de Expresso e Encomendas está também a levar a cabo um processo de otimização e reestruturação ao nível dos recursos humanos em Espanha, tendente ao aumento da eficiência operacional através de uma redução de gastos com pessoal e à melhoria e simplificação dos processos.

Nos Serviços Financeiros, o ano de 2015 será de consolidação da posição relevante como colocador de produtos de poupança a par com o lançamento de novos produtos e serviços, assim como o

início da atividade do Banco CTT prevista para o 4º trimestre, que permitirá promover o crescimento desta área de negócio, como uma das alavancas de crescimento dos rendimentos e sobretudo da rentabilidade dos CTT. Independentemente, mas relacionado com o arranque do Banco, encontram-se em análise novos produtos financeiros e/ou novas parcerias para complementar a oferta atual e assegurar a sustentabilidade do crescimento que esta área obteve. A oferta de Seguros de Saúde é uma dessas iniciativas e será lançada ainda este ano.

Encontra-se em curso um conjunto de diligências necessárias à constituição e início de atividade do Banco, ao abrigo da autorização concedida pelo Banco de Portugal e válida até 27 de novembro de 2015. O início de atividade do Banco (que se estima assim venha a ocorrer no último trimestre de 2015) depende de um conjunto alargado de tarefas e da apreciação pelo Banco de Portugal do Registo Especial entregue no passado 6 de julho.

Os CTT continuarão a estreita interação que têm mantido com a Supervisão no sentido de endereçar adequadamente a aplicação das melhores práticas de gestão sã e prudente desde o início da atividade do Banco, defendendo os conceitos de dispersão geográfica, inclusão financeira e confiança na marca CTT. A oferta, que se pretende simples, irá evoluir ao longo da existência do Banco, permitindo um desenvolvimento prudente, muito alavancado na experiência dos CTT em serviços financeiros e em parcerias com operadores neste mercado, permitindo um fluxo importante de receitas de comissões (sem requisitos de capital).

A empresa tem como objetivo atingir rendimentos operacionais crescentes, moderada e sustentavelmente. Este objetivo baseia-se na expectativa de que os negócios em crescimento (Serviços Financeiros e Expresso e Encomendas) compensem a esperada queda nos rendimentos de Correio, fruto da queda de tráfego não compensada integralmente por aumento de preços.

As medidas de otimização de balanço vão continuar, tais como por exemplo a otimização do fundo de maneio e a otimização/utilização de imóveis devolutos. Os CTT irão continuar a gestão dos benefícios dos empregados tendo em vista a monetização do ativo fiscal associado.





## Declaração de Conformidade

Para efeitos do disposto no artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários, os membros do Conselho de Administração e da Comissão de Auditoria dos CTT abaixo identificados declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, as demonstrações financeiras consolidadas intercalares condensadas relativas ao primeiro semestre de 2015 foram elaboradas em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados dos CTT e das empresas incluídas no respetivo perímetro de consolidação, e que o relatório de gestão intercalar expõe fielmente os acontecimentos importantes ocorridos no primeiro semestre de 2015 e o seu impacto nas respetivas demonstrações financeiras consolidadas intercalares condensadas, bem como os principais riscos e incertezas para o segundo semestre deste exercício.

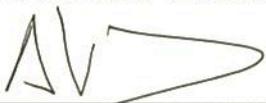
Lisboa, 29 de julho de 2015

O Conselho de Administração

Presidente & CEO

  
Francisco José Queiroz de Barros de Lacerda

Vice-Presidente do Conselho de Administração e Presidente da Comissão de Auditoria

  
António Sarmento Gomes Mota

Vice-Presidente do Conselho de Administração e Vogal da Comissão Executiva

  
Manuel Cabral de Abreu Castelo-Branco

Vogal do Conselho de Administração e da Comissão Executiva

  
André Manuel Pereira Gorjão de Andrade Costa





Vogal do Conselho de Administração e da Comissão Executiva



Dionizia Maria Ribeiro Farinha Ferreira

Vogal do Conselho de Administração e da Comissão Executiva



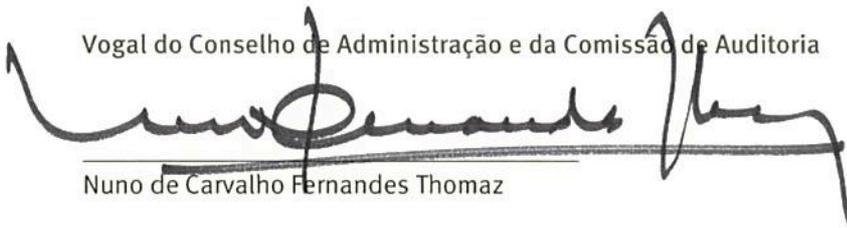
Ana Maria de Carvalho Jordão Ribeiro Monteiro de Macedo

Vogal do Conselho de Administração



António Manuel de Carvalho Ferreira Vitorino

Vogal do Conselho de Administração e da Comissão de Auditoria



Nuno de Carvalho Fernandes Thomaz

Vogal do Conselho de Administração e da Comissão de Auditoria



Diogo José Paredes Leite de Campos

Vogal do Conselho de Administração

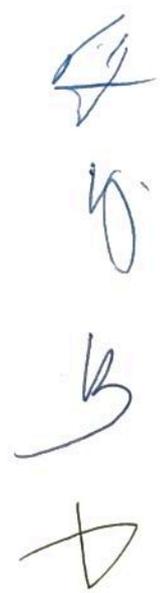


Rui Manuel de Oliveira Horta e Costa

Vogal do Conselho de Administração



José Manuel Baptista Fino





## PARTE II – DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS

### Demonstrações financeiras consolidadas intercalares condensadas

CTT-CORREIOS DE PORTUGAL, S.A.

DEMONSTRAÇÃO CONDENSADA CONSOLIDADA DA POSIÇÃO FINANCEIRA EM 30 DE JUNHO DE 2015 E 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Euros

|  | NOTAS | Não auditado         |                      |
|--|-------|----------------------|----------------------|
|  |       | 30.06.2015           | 31.12.2014           |
| <b>ATIVO</b>   |       |                      |                      |
| <b>Ativo não corrente</b>  |       |                      |                      |
| Ativos fixos tangíveis   | 4     | 206.522.773          | 212.466.058          |
| Propriedades de investimento   | 6     | 22.805.596           | 23.329.763           |
| Ativos intangíveis   | 5     | 19.526.030           | 13.426.007           |
| Goodwill   | 8     | 7.705.457            | 7.705.457            |
| Investimentos em associadas  |       | 255.695              | 227.418              |
| Outros investimentos   |       | 1.106.812            | 1.106.812            |
| Outros ativos não correntes  |       | 665.271              | 790.601              |
| Ativos por impostos diferidos  | 19    | 90.358.781           | 91.428.940           |
| <b>Total do ativo não corrente</b>   |       | <b>348.946.415</b>   | <b>350.481.056</b>   |
| <b>Ativo corrente</b>  |       |                      |                      |
| Inventários  |       | 5.445.499            | 5.785.277            |
| Contas a receber   |       | 146.848.922          | 131.682.269          |
| Diferimentos   | 9     | 11.517.490           | 5.692.895            |
| Outros ativos correntes  |       | 35.574.335           | 22.785.382           |
| Caixa e equivalentes de caixa  |       | 674.485.081          | 664.569.744          |
| <b>Total do ativo corrente</b>   |       | <b>873.871.327</b>   | <b>830.515.567</b>   |
| <b>Total do ativo</b>  |       | <b>1.222.817.742</b> | <b>1.180.996.623</b> |
| <b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>   |       |                      |                      |
| <b>Capital próprio</b>   |       |                      |                      |
| Capital  | 11    | 75.000.000           | 75.000.000           |
| Ações próprias   | 12    | (1.873.125)          | -                    |
| Reservas   | 12    | 32.637.878           | 31.773.967           |
| Resultados transitados   | 12    | 91.624.435           | 84.374.563           |
| Outras variações no capital próprio  | 12    | (21.340.867)         | (18.786.310)         |
| Resultado líquido do período atribuível a detentores de capital do Grupo CTT |       | 39.165.406           | 77.171.128           |
| Interesses não controlados   |       | 43.978               | (323.703)            |
| <b>Total do capital próprio</b>  |       | <b>215.257.705</b>   | <b>249.209.645</b>   |
| <b>Passivo</b>   |       |                      |                      |
| <b>Passivo não corrente</b>  |       |                      |                      |
| Financiamentos obtidos   |       | 1.553.505            | 1.913.118            |
| Benefícios aos empregados  | 15    | 253.158.967          | 255.541.102          |
| Provisões  | 16    | 44.930.670           | 45.671.517           |
| Diferimentos   | 9     | 11.005.026           | 6.426.807            |
| Passivos por impostos diferidos  | 19    | 4.684.000            | 4.841.684            |
| <b>Total do passivo não corrente</b>   |       | <b>315.332.168</b>   | <b>314.394.228</b>   |
| <b>Passivo corrente</b>  |       |                      |                      |
| Contas a pagar   | 17    | 538.555.448          | 499.536.907          |
| Benefícios aos empregados  | 15    | 21.147.952           | 21.750.445           |
| Imposto a pagar  |       | 15.643.761           | 6.173.214            |
| Financiamentos obtidos   |       | 4.381.941            | 1.846.070            |
| Diferimentos   | 9     | 13.688.560           | 5.502.183            |
| Outros passivos correntes  |       | 98.810.207           | 82.583.931           |
| <b>Total do passivo corrente</b>   |       | <b>692.227.869</b>   | <b>617.392.750</b>   |
| <b>Total do passivo</b>  |       | <b>1.007.560.037</b> | <b>931.786.978</b>   |
| <b>Total do capital próprio e do passivo</b>                                 |       | <b>1.222.817.742</b> | <b>1.180.996.623</b> |

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O DIRETOR DA CONTABILIDADE E TESOURARIA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CTT-CORREIOS DE PORTUGAL, S.A.DEMONSTRAÇÃO CONDENSADA CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DOS PERÍODOS DE 6 MESES E 3 MESES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2015 E 30 DE JUNHO DE 2014

| Euros   | NOTAS | Semestre findo em          |                            | Trimestre findo em         |                            |
|---|-------|----------------------------|----------------------------|----------------------------|----------------------------|
|   |       | Não auditado<br>30.06.2015 | Não auditado<br>30.06.2014 | Não auditado<br>30.06.2015 | Não auditado<br>30.06.2014 |
| <b>Rendimentos operacionais</b>   |       |                            |                            |                            |                            |
| Vendas e serviços prestados   | 3     | 367.054.418                | 356.503.303                | 175.825.547                | 180.076.528                |
| Outros rendimentos e ganhos operacionais                                    |       | 360.200.906                | 344.979.810                | 173.833.688                | 173.205.733                |
|   |       | 6.853.512                  | 11.523.493                 | 1.991.859                  | 6.870.795                  |
| <b>Gastos operacionais</b>  |       |                            |                            |                            |                            |
| Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas                    |       | (307.190.852)              | (301.567.678)              | (148.984.354)              | (151.362.064)              |
| Fornecimentos e serviços externos   |       | (7.567.121)                | (7.489.995)                | (3.915.945)                | (3.641.621)                |
| Gastos com o pessoal  | 18    | (11.287.661)               | (114.390.157)              | (5.412.591)                | (58.591.583)               |
| Imparidade de inventários e contas a receber (perdas/reversões)             | 10    | (170.344.528)              | (161.578.611)              | (82.884.801)               | (79.682.581)               |
| Provisões (aumentos/reversões)  |       | (2.545)                    | (1.524.746)                | 604.527                    | (1.422.490)                |
| Depreciações/ amortizações e imparidade de investimentos (perdas/reversões) |       | 105.161                    | (1.550.581)                | 500.009                    | (539.591)                  |
| Outros gastos e perdas operacionais   |       | (10.642.198)               | (10.734.067)               | (5.241.224)                | (5.351.041)                |
|   |       | (7.451.960)                | (4.299.521)                | (2.634.329)                | (2.133.157)                |
| <b>Resultado operacional</b>  |       | <b>59.863.566</b>          | <b>54.935.625</b>          | <b>26.841.193</b>          | <b>28.714.464</b>          |
| <b>Resultados financeiros</b>   |       |                            |                            |                            |                            |
| Gastos e perdas financeiros   |       | (2.542.566)                | (3.167.300)                | (1.347.545)                | (1.800.512)                |
| Rendimentos financeiros   |       | (3.461.496)                | (5.981.673)                | (1.660.284)                | (2.994.642)                |
| Ganhos/perdas em associadas   |       | 890.653                    | 2.511.280                  | 284.462                    | 1.194.130                  |
|   |       | 28.277                     | 303.093                    | 28.277                     | -                          |
| <b>Resultado antes de impostos</b>  |       | <b>57.321.000</b>          | <b>51.768.325</b>          | <b>25.493.648</b>          | <b>26.913.952</b>          |
| Imposto sobre o rendimento do período                                       | 19    | (18.142.732)               | (15.730.684)               | (8.647.405)                | (8.945.128)                |
| <b>Resultado líquido do período</b>   |       | <b>39.178.268</b>          | <b>36.037.641</b>          | <b>16.846.243</b>          | <b>17.968.824</b>          |
| <b>Resultado líquido do período atribuível a:</b>                           |       |                            |                            |                            |                            |
| Detentores do capital do Grupo CTT  |       | 39.165.406                 | 36.063.127                 | 16.868.371                 | 17.985.722                 |
| Interesses não controlados  |       | 12.862                     | (25.486)                   | (22.128)                   | (16.898)                   |
| Resultado por ação da empresa-mãe   | 14    | 0,26                       | 0,24                       | 0,11                       | 0,12                       |

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O DIRETOR DA CONTABILIDADE E TESOURARIA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CTT- CORREIOS DE PORTUGAL, S.A.DEMONSTRAÇÃO CONDENSADA CONSOLIDADA DO RENDIMENTO INTEGRAL DOS PERÍODOS DE 6 MESES E 3 MESES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2015 E 30 DE JUNHO DE 2014

| Euros   | NOTAS | Semestre findo em          |                            | Trimestre findo em         |                            |
|---|-------|----------------------------|----------------------------|----------------------------|----------------------------|
|   |       | Não auditado<br>30.06.2015 | Não auditado<br>30.06.2014 | Não auditado<br>30.06.2015 | Não auditado<br>30.06.2014 |
| <b>Resultado líquido do período</b>   |       | <b>39.178.268</b>          | <b>36.037.641</b>          | <b>16.846.243</b>          | <b>17.968.824</b>          |
| Ajustamentos em ativos financeiros decorrentes da aplicação do método de equivalência patrimonial (ajustamento não reclassificável para a demonstração de resultados) |       | 335.015                    | (1.663)                    | -                          | (1.663)                    |
| Benefícios aos empregados (ajustamento não reclassificável para a demonstração de resultados)   | 15    | (3.554.908)                | (618.010)                  | (3.492.317)                | (210.274)                  |
| Impostos Diferidos - Benefícios aos empregados (ajustamento não reclassificável para a demonstração de resultados)  | 19    | 1.000.351                  | 183.549                    | 982.738                    | 62.451                     |
| Outras alterações no capital próprio  |       | (151.452)                  | (1.600.582)                | (172.072)                  | (6.482)                    |
| <b>Outro rendimento integral do período líquido de impostos</b>   |       | <b>(2.370.994)</b>         | <b>(2.036.705)</b>         | <b>(2.681.651)</b>         | <b>(155.968)</b>           |
| <b>Rendimento integral do período</b>   |       | <b>36.807.274</b>          | <b>34.000.936</b>          | <b>14.164.592</b>          | <b>17.812.857</b>          |
| Atribuível a interesses não controlados   |       | 367.681                    | (1.626.068)                | (23.732)                   | (23.380)                   |
| Atribuível ao acionista dos CTT   |       | 36.439.593                 | 35.627.004                 | 14.188.324                 | 17.836.237                 |

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O DIRETOR DA CONTABILIDADE E TESOURARIA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CIT-CORREIOS DE PORTUGAL, S.A.

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NOS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2015 E 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Euros

| NOTAS   | Capital           | Ações Próprias     | Reservas          | Outras variações no capital próprio | Resultados transitados | Resultado líquido do período | Interesses não controlados | Total               |
|---|-------------------|--------------------|-------------------|-------------------------------------|------------------------|------------------------------|----------------------------|---------------------|
| <b>Saldo em 1 de janeiro de 2014</b>  | <b>75.000.000</b> | -                  | <b>30.397.559</b> | <b>24.548.756</b>                   | <b>83.367.465</b>      | <b>61.016.067</b>            | <b>1.604.372</b>           | <b>275.934.219</b>  |
| Redução de capital  | -                 | -                  | -                 | -                                   | -                      | -                            | -                          | -                   |
| Aplicação do resultado líquido do exercício de 2013                         | -                 | -                  | -                 | -                                   | 61.016.067             | (61.016.067)                 | -                          | -                   |
| Distribuição de dividendos  | -                 | -                  | -                 | -                                   | (60.000.000)           | -                            | (198.423)                  | (60.198.423)        |
| Plano de ações  | -                 | -                  | 1.376.408         | -                                   | -                      | -                            | -                          | 1.376.408           |
|   | -                 | -                  | <b>1.376.408</b>  | -                                   | <b>1.016.067</b>       | <b>(61.016.067)</b>          | <b>(198.423)</b>           | <b>(58.822.015)</b> |
| Outros movimentos   | -                 | -                  | -                 | -                                   | (8.968)                | -                            | (6.482)                    | (15.450)            |
| Alienação de participação   | -                 | -                  | -                 | -                                   | -                      | -                            | (1.395.678)                | (1.395.678)         |
| Ganhos/perdas atuais - Cuidados de Saúde                                    | -                 | -                  | -                 | (43.335.066)                        | -                      | -                            | -                          | (43.335.066)        |
| Ajustamentos decorrentes da aplicação do método de equivalência patrimonial | -                 | -                  | -                 | -                                   | -                      | -                            | -                          | -                   |
| Resultado líquido do período  | -                 | -                  | -                 | -                                   | -                      | 77.171.128                   | (327.492)                  | 76.843.635          |
| <b>Rendimento integral do período</b>                                       | -                 | -                  | -                 | <b>(43.335.066)</b>                 | <b>(8.968)</b>         | <b>77.171.128</b>            | <b>(1.729.652)</b>         | <b>32.097.442</b>   |
| <b>Saldo em 31 de dezembro de 2014</b>                                      | <b>75.000.000</b> | -                  | <b>31.773.967</b> | <b>(18.786.310)</b>                 | <b>84.374.563</b>      | <b>77.171.128</b>            | <b>(323.703)</b>           | <b>249.209.645</b>  |
| <b>Saldo em 1 de janeiro de 2015</b>  | <b>75.000.000</b> | -                  | <b>31.773.967</b> | <b>(18.786.310)</b>                 | <b>84.374.563</b>      | <b>77.171.128</b>            | <b>(323.703)</b>           | <b>249.209.645</b>  |
| Redução de capital  | -                 | -                  | -                 | -                                   | -                      | -                            | -                          | -                   |
| Aplicação do resultado líquido do exercício de 2014                         | -                 | -                  | -                 | -                                   | 77.171.128             | (77.171.128)                 | -                          | -                   |
| Distribuição de dividendos  | -                 | -                  | -                 | -                                   | (69.750.000)           | -                            | -                          | (69.750.000)        |
| Aquisição de ações próprias   | -                 | (1.873.125)        | -                 | -                                   | -                      | -                            | -                          | (1.873.125)         |
| Plano de ações  | -                 | -                  | 863.912           | -                                   | -                      | -                            | -                          | 863.912             |
|   | -                 | <b>(1.873.125)</b> | <b>863.912</b>    | -                                   | <b>7.421.128</b>       | <b>(77.171.128)</b>          | -                          | <b>(70.759.214)</b> |
| Outros movimentos   | -                 | -                  | -                 | -                                   | (171.256)              | -                            | 19.804                     | (151.452)           |
| Alienação de participação   | -                 | -                  | -                 | -                                   | -                      | -                            | -                          | -                   |
| Ganhos/perdas atuais - Cuidados de Saúde                                    | -                 | -                  | -                 | (2.554.557)                         | -                      | -                            | -                          | (2.554.557)         |
| Ajustamentos decorrentes da aplicação do método de equivalência patrimonial | -                 | -                  | -                 | -                                   | -                      | -                            | 335.015                    | 335.015             |
| Resultado líquido do período  | -                 | -                  | -                 | -                                   | -                      | 39.165.406                   | 12.862                     | 39.178.268          |
| <b>Rendimento integral do período</b>                                       | -                 | -                  | -                 | <b>(2.554.557)</b>                  | <b>(171.256)</b>       | <b>39.165.406</b>            | <b>367.681</b>             | <b>36.807.274</b>   |
| <b>Saldo em 30 de junho de 2015 (Não auditado)</b>                          | <b>75.000.000</b> | <b>(1.873.125)</b> | <b>32.637.878</b> | <b>(21.340.867)</b>                 | <b>91.624.435</b>      | <b>39.165.406</b>            | <b>43.978</b>              | <b>215.257.705</b>  |

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O DIRETOR DA CONTABILIDADE E TESOURARIA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CTT-CORREIOS DE PORTUGAL, S.A.DEMONSTRAÇÃO CONDENSADA CONSOLIDADA DE FLUXOS DE CAIXA DOS PERÍODOS DE 6 MESES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2015 E 30 DE JUNHO DE 2014

Euros

|  | NOTAS | Não auditado<br>30.06.2015 | Não auditado<br>30.06.2014 |
|--|-------|----------------------------|----------------------------|
| <b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>     |       |                            |                            |
| Recebimentos de clientes                               |       | 334.020.669                | 329.512.504                |
| Pagamentos a fornecedores                              |       | (117.887.452)              | (117.965.818)              |
| Pagamentos ao pessoal                                  |       | (160.107.948)              | (144.088.546)              |
|  |       | <u>56.025.270</u>          | <u>67.458.140</u>          |
| Caixa gerada pelas operações                           |       | (7.635.363)                | (1.518.202)                |
| Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento    |       | 47.458.517                 | 121.821.696                |
| Outros recebimentos/pagamentos                         |       | <u>95.848.424</u>          | <u>187.761.633</u>         |
| Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)        |       |                            |                            |
| <b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>  |       |                            |                            |
| Recebimentos provenientes de:                          |       |                            |                            |
| Ativos fixos tangíveis                                 |       | 390.000                    | 774.000                    |
| Investimentos financeiros                              |       | 24.870                     | 4.020.100                  |
| Juros e rendimentos similares                          |       | 1.278.386                  | 2.328.319                  |
| Dividendos   |       | -                          | 198.423                    |
| Pagamentos respeitantes a:                             |       |                            |                            |
| Ativos intangíveis                                     |       | (6.693.789)                | (4.238)                    |
| Ativos fixos tangíveis                                 |       | (11.157.718)               | (3.653.590)                |
| Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)     |       | <u>(16.158.251)</u>        | <u>3.663.014</u>           |
| <b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b> |       |                            |                            |
| Recebimentos provenientes de:                          |       |                            |                            |
| Financiamentos obtidos                                 |       | 2.690.632                  | 2.820.000                  |
| Pagamentos respeitantes a:                             |       |                            |                            |
| Financiamentos obtidos                                 |       | -                          | (1.501.990)                |
| Juros e gastos similares                               |       | (318.705)                  | (513.289)                  |
| Amortização de contratos de locação financeira         |       | (523.638)                  | (496.287)                  |
| Aquisição de ações próprias                            | 12    | (1.873.125)                | -                          |
| Dividendos   | 13    | (69.750.000)               | (60.000.000)               |
| Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)    |       | <u>(69.774.836)</u>        | <u>(59.691.566)</u>        |
| Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)          |       | <u>9.915.337</u>           | <u>131.733.082</u>         |
| Alteração do perímetro de consolidação                 |       | -                          | (696.922)                  |
| Caixa e seus equivalentes no início do período         |       | <u>664.569.744</u>         | <u>544.875.803</u>         |
| Caixa e seus equivalentes no fim do período            |       | <u>674.485.081</u>         | <u>675.911.963</u>         |

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O DIRETOR DA CONTABILIDADE E TESOURARIA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

**CTT – CORREIOS DE PORTUGAL, S.A.**

Anexo às demonstrações financeiras consolidadas intercalares condensadas  
(Montantes expressos em Euros)

**ÍNDICE**

|   |            |
|---|------------|
| <b>1. INTRODUÇÃO</b>  | <b>74</b>  |
| 1.1- CTT – Correios de Portugal, S.A. (empresa-mãe)                             | 74         |
| 1.2- Atividade  | 75         |
| <b>2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS</b>                                  | <b>77</b>  |
| 2.1- Bases de apresentação  | 77         |
| <b>3. RELATO POR SEGMENTOS</b>  | <b>77</b>  |
| <b>4. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS</b>  | <b>81</b>  |
| <b>5. ATIVOS INTANGÍVEIS</b>  | <b>84</b>  |
| <b>6. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO</b>  | <b>86</b>  |
| <b>7. EMPRESAS INCLUÍDAS NO PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO</b>                       | <b>88</b>  |
| <b>8. GOODWILL</b>  | <b>90</b>  |
| <b>9. DIFERIMENTOS</b>  | <b>92</b>  |
| <b>10. PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS</b>                                     | <b>92</b>  |
| <b>11. CAPITAL</b>  | <b>93</b>  |
| <b>12. RESERVAS, AJUSTAMENTOS FINANCEIROS E RESULTADOS TRANSITADOS</b>          | <b>97</b>  |
| <b>13. DIVIDENDOS</b>   | <b>99</b>  |
| <b>14. RESULTADOS POR AÇÃO</b>  | <b>99</b>  |
| <b>15. BENEFÍCIOS AOS EMPREGADOS</b>  | <b>100</b> |
| <b>16. PROVISÕES, GARANTIAS PRESTADAS, PASSIVOS CONTINGENTES E COMPROMISSOS</b> | <b>106</b> |
| <b>17. CONTAS A PAGAR</b>   | <b>109</b> |
| <b>18. GASTOS COM O PESSOAL</b>   | <b>110</b> |
| <b>19. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO</b>  | <b>112</b> |
| <b>20. PARTES RELACIONADAS</b>  | <b>115</b> |
| <b>21. EVENTOS SUBSEQUENTES</b>   | <b>116</b> |

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1- CTT – Correios de Portugal, S.A. (empresa-mãe)

CTT – Correios de Portugal, S. A. – Sociedade Aberta (“CTT ou “Empresa”), com sede na Avenida D. João II, nº 13, 1999-001 em Lisboa, teve a sua origem na Administração Geral dos Correios Telégrafos e Telefones e a sua atual forma jurídica decorre de sucessivas ações de organização do setor Empresarial do Estado na área das Comunicações.

Pelo Decreto-Lei n.º 49.368 de 10 de Novembro de 1969, foi criada a Empresa pública CTT - Correios e Telecomunicações de Portugal, E. P., que iniciou a sua atividade em 1 de Janeiro de 1970. Pelo Decreto-Lei n.º 87/92, de 14 de Maio, os CTT – Correios e Telecomunicações de Portugal, E. P., foram transformados em pessoa coletiva de direito privado, com o estatuto de sociedade anónima de capitais exclusivamente públicos. Através do Decreto – Lei n.º 277/92, de 15 de dezembro, com a criação da ex-Telecom Portugal, S.A., por cisão dos Correios e Telecomunicações de Portugal, S.A., a sociedade passou à sua atual designação de CTT – Correios de Portugal, S.A..

Em 31 de janeiro de 2013 o Estado Português, através do despacho nº 2468/12 – SETF de 28 de dezembro, transferiu as ações detidas pela Direção-Geral do Tesouro e Finanças nos CTT para a Parpública – Participações Públicas, SGPS, S.A.

Em Assembleia Geral dos CTT realizada em 30 de outubro de 2013, o seu capital social foi reduzido para 75.000.000 Euros, passando a ser representado por 150.000.000 ações, como resultado de um desdobramento de ações que foi realizado através da redução do seu valor nominal de 4,99 Euros para 0,50 Euros.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2013 verificou-se a abertura do capital dos CTT ao setor privado. Deste modo, e suportado no Decreto-Lei nº129/2013, de 6 de setembro, na Resolução do Conselho de Ministros (“RCM”) nº 62-A/2013, de 10 de outubro, na RCM nº62-B/2013, de 10 de outubro e na RCM nº 72-B/2013, de 14 de novembro, ocorreu a 5 de dezembro de 2013 a primeira fase da privatização do capital dos CTT. Nesta data, 63,64% do capital dos CTT (95,5 milhões de ações) passou a ser detido pelo setor privado, dos quais 14% (21 milhões de ações) foi alienado em Oferta Pública de Venda e 49,64% (74,5 milhões de ações) por Venda Direta Institucional. Em 31 de dezembro de 2013 o Estado português, através da Parpública-Participações Públicas, SGPS, S.A., detinha uma participação de 36,36% do capital dos CTT, 30,00% por detenção e 6,36% por imputação.

Em 5 de setembro de 2014 ocorreu a 2ª fase da privatização do capital dos CTT. A participação detida pela Parpública - Participações Públicas, SGPS, S.A., de 31,503% do capital dos CTT, foi nesta data objeto de uma oferta particular de venda de ações através de um processo de *accelerated bookbuilding* dirigida em exclusivo a investidores institucionais.

As ações dos CTT encontram-se cotadas na Euronext Lisbon.

As demonstrações financeiras consolidadas intercalares condensadas anexas são apresentadas em Euros por esta ser a moeda principal das operações do Grupo.

As demonstrações financeiras consolidadas intercalares condensadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para emissão em 29 de julho de 2015.

## 1.2- Atividade

Os CTT e as empresas suas subsidiárias (“Grupo CTT” ou “Grupo”): CTT - Expresso – Serviços Postais e Logística, S.A., PostContacto – Correio Publicitário, Lda., Payshop (Portugal), S.A., CTT Gest - Gestão de Serviços e Equipamentos Postais, S.A., Mailtec Comunicação, S.A., Mailtec Consultoria, S.A. e Mailtec Processos, Lda, a Turline Express Mensajería, SLU e suas subsidiárias e a Corre – Correio Expresso de Moçambique, SA, têm como atividade principal assegurar o estabelecimento, gestão e exploração das infraestruturas, do serviço postal universal e a prestação de serviços financeiros, que incluem a transferência de fundos através de contas correntes e que podem vir a ser explorados por um operador financeiro ou entidade parabancária a constituir na dependência do Grupo. Fazem ainda parte das atividades prosseguidas as que sejam complementares, como a comercialização de bens ou a prestação de serviços por conta própria ou de terceiros, desde que convenientes ou compatíveis com a normal exploração da rede pública de Correios, designadamente a prestação de serviços da sociedade de informação, redes e serviços de comunicações eletrónicas, incluindo recursos e serviços conexos.

A prestação do serviço postal é efetuada pelos CTT no âmbito do Contrato de Concessão do Serviço Postal Universal celebrado em 1 de setembro de 2000 entre o Estado Português e os CTT. Para além dos serviços concessionados, os CTT podem prestar outros serviços postais, bem como desenvolver outras atividades, designadamente, as que permitam a rentabilização da rede do serviço universal, diretamente ou através de constituição ou participação em sociedades ou mediante outras formas de cooperação entre empresas. Dentro destas atividades salienta-se a prestação de serviços de interesse público ou de interesse geral mediante condições que vierem a ser acordadas com o Estado.

Na sequência das alterações introduzidas pela Diretiva 2008/6/CE de 20 de fevereiro de 2008 do Parlamento Europeu e do Conselho ao quadro regulamentar que rege a prestação de serviços postais, verificou-se em 2012 a sua transposição para a ordem jurídica nacional através da aprovação da Lei nº 17/2012, de 26 de abril (“nova Lei Postal”), com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 160/2013, de 19 de novembro, e pela Lei nº 16/2014, de 4 de abril, revogando a Lei nº 102/99, de 26 de julho.

A nova Lei Postal estabelece o regime jurídico aplicável à prestação de serviços postais, em plena concorrência, no território nacional, bem como de serviços internacionais com origem ou destino no território nacional.

Deste modo, a partir da entrada em vigor da nova Lei Postal, o mercado postal em Portugal foi totalmente aberto à concorrência, eliminando as áreas no âmbito do serviço universal que ainda se encontravam reservadas ao prestador dos serviço postal universal, os CTT – Correios de Portugal, S.A. (“CTT”). No entanto, por razões de interesse geral, mantiveram-se reservados as seguintes

atividades e serviços: colocação de marcos e caixas de correio na via pública destinados à aceitação de envios postais, emissão e venda de selos postais com a menção Portugal e o serviço de correio registado utilizado em procedimentos judiciais ou administrativos.

De acordo com a nova Lei Postal o âmbito do serviço postal universal integra as seguintes prestações, de âmbito nacional e internacional:

- Um serviço postal de envios de correspondência, excluindo a publicidade endereçada, de livros, catálogos, jornais e outras publicações periódicas até 2 Kg de peso;
- Um serviço de encomendas postais até 10 Kg de peso, bem como a entrega no território nacional de encomendas postais recebidas de outros Estados-Membros da União Europeia com peso até 20Kg;
- Um serviço de envios registados e um serviço de envios com valor declarado.

Decorrente da nova Lei Postal, o Governo Português procedeu à revisão das bases da concessão, através da publicação do Decreto-Lei nº 160/2013, de 19 de novembro, na sequência da qual se efetuou em 31 de dezembro de 2013 a quarta alteração ao contrato de concessão do serviço postal universal.

Deste modo, o contrato de concessão celebrado entre o Estado Português e os CTT em 1 de setembro de 2000, posteriormente alterado em 1 de outubro de 2001, 9 de setembro de 2003, 26 de julho de 2006 e em 31 de dezembro de 2013, abrange:

- O serviço postal universal, como acima definido;
- Os serviços reservados: (i) o direito de colocar marcos e caixas de correio na via pública destinados à aceitação de envios postais, (ii) a emissão e venda de selos postais com a menção “Portugal” e (iii) o serviço de correio registado utilizado em procedimentos judiciais ou administrativos;
- A prestação do serviço de ordens de pagamento especiais que permite efetuar a transferência de fundos por via eletrónica e física, no âmbito nacional e internacional, designado por serviço de vales postais, a título exclusivo;
- Serviço de Caixa Postal Eletrónica, a título não exclusivo.

Como empresa concessionária do serviço postal universal, os CTT mantêm-se como prestador de serviço postal universal até 2020, assegurando a exclusividade das atividades e serviços reservados mencionados.

Uma vez finda a concessão, caso não seja novamente atribuída, os CTT poderão prestar, a par dos restantes operadores, todos os serviços postais que entenderem, em regime de livre concorrência, de acordo com a sua política estratégico-comercial, à exceção dos serviços que forem concessionados em regime de exclusivo.

Em súmula, face ao enquadramento legal e regulamentar vigente, entendem os CTT que não existem fundamentos para introduzir qualquer alteração relevante nas políticas contabilísticas do Grupo.

## 2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As políticas contabilísticas adotadas, incluindo as políticas de gestão do risco financeiro, são consistentes com as seguidas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo a 31 de dezembro de 2014.

### 2.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas intercalares condensadas foram preparadas utilizando políticas contabilísticas consistentes com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (“IAS / IFRS”), tal como adotadas na União Europeia a 1 de janeiro de 2015, e em conformidade com a IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar.

## 3. RELATO POR SEGMENTOS

Em conformidade com o estabelecido na IFRS 8 o Grupo apresenta o relato financeiro por segmentos.

O Conselho de Administração analisa periodicamente relatórios com informação sobre os segmentos, usando-os para monitorizar e comunicar a performance dos seus negócios, bem como para decidir sobre a melhor alocação de recursos.

Em fevereiro de 2015 foi criada a sociedade CTT Serviços S.A. no contexto do processo de constituição do Banco Postal, sendo integrada no segmento Serviços Financeiros.

O negócio dos CTT encontra-se dividido por segmentos da seguinte forma:

- Correio – CTT, S.A. (sem serviços financeiros), rede de lojas, soluções empresariais e áreas corporativas e de suporte, incluindo a PostContacto, o Grupo Mailtec e a CTT Gest;
- Expresso & Encomendas – inclui a CTT Expresso, a Tourline e a CORRE;
- Serviços Financeiros – Payshop, CTT Serviços e serviços financeiros dos CTT, S.A..

Os segmentos cobrem os três mercados de atuação dos CTT:

- Mercado Postal e de Soluções Empresariais, coberto pelo segmento do Correio;
- Mercado de Expresso e Encomendas, coberto pelo segmento de Expresso & Encomendas;
- Mercado Financeiro, coberto pelo segmento de Serviços Financeiros.

Além dos três segmentos acima referidos, existem dois canais de venda, transversais a todos os negócios e produtos, a Rede de Lojas e os Grandes Clientes. A Rede de Lojas, estando associada às obrigações no âmbito da concessão do serviço postal universal, encontra-se, para efeitos desta análise, incorporada no segmento Correio, integrando os rendimentos internos relacionados com a sua prestação de serviços a outros segmentos, assim como a venda de produtos e serviços de terceiros realizados na sua rede.

Os valores reportados para cada segmento de negócio resultam da agregação das subsidiárias e das unidades de negócio definidas no perímetro de cada segmento, bem como da anulação das transações entre empresas do mesmo segmento.

As rubricas da demonstração de posição financeira de cada subsidiária e de cada unidade de negócio são determinadas com base nos montantes registados diretamente nas empresas que compõem o segmento incluindo a anulação dos saldos entre empresas do mesmo segmento, não sendo efetuados quaisquer ajustamentos de imputação entre segmentos.

As rubricas da demonstração de resultados para cada segmento de negócio têm subjacentes os montantes contabilizados diretamente nas demonstrações financeiras das empresas e unidades de negócio respetivas, ajustadas pela anulação das transações entre empresas do mesmo segmento.

No entanto, dado que a empresa CTT, S.A. possui ativos em mais do que um segmento, foi necessário repartir os seus proveitos e custos pelos vários segmentos operacionais. As Prestações Internas de Serviços referem-se a serviços prestados entre as diferentes áreas de negócio dos CTT, S.A., sendo os rendimentos apurados em função de atividades *standard* valorizadas através de preços de transferência definidos internamente.

Numa primeira fase, os gastos operacionais dos CTT, S.A. são afetos aos diferentes segmentos através da imputação das prestações internas de serviços referidas anteriormente. Após esta primeira imputação, os gastos relativos às áreas corporativas e de suporte (Estrutura Central CTT) anteriormente não imputados são repartidos pelos segmentos Correio e Serviços Financeiros em função do número médio de pessoal ao serviço dos CTT, S.A. afeto a cada um destes segmentos.

Com a imputação da globalidade dos custos, o resultado antes de depreciações, provisões, imparidades, resultados financeiros e impostos por segmento no primeiro semestre de 2015 e 2014 é o seguinte:

| 30.06.2015  |                   |                       |                      |                       |                        |                     |                   |
|---|-------------------|-----------------------|----------------------|-----------------------|------------------------|---------------------|-------------------|
| Euros   | Correio           | Expresso & Encomendas | Serviços Financeiros | Estrutura Central CTT | Eliminações Intragrupo | Outros não alocados | Total             |
| Rendimentos operacionais                                      | 278.582.247       | 63.824.123            | 41.871.126           | 53.668.840            | (70.891.919)           |                     | 367.054.418       |
| Vendas e prestação de serviços                                | 258.828.518       | 62.477.196            | 41.308.515           | -                     | (2.413.323)            |                     | 360.200.906       |
| Vendas  | 10.392.605        | 473.315               | -                    | -                     | -                      |                     | 10.865.920        |
| Prestação de serviços   | 248.435.912       | 62.003.881            | 41.308.515           | -                     | (2.413.323)            |                     | 349.334.986       |
| Rendimentos operacionais a clientes externos                  | 11.061.340        | 1.346.927             | 522.701              | 7.691.305             | (13.768.762)           |                     | 6.853.512         |
| Prestações internas de serviços                               | 8.692.389         | -                     | 39.910               | 28.182.589            | (36.914.889)           |                     | -                 |
| Afetação estrutura central CTT                                | -                 | -                     | -                    | 17.794.946            | (17.794.946)           |                     | -                 |
| Gastos operacionais   | 227.933.816       | 66.089.818            | 19.850.714           | 53.668.840            | (70.891.919)           |                     | 296.651.270       |
| Fornecimentos e serviços externos                             | 50.418.468        | 48.472.773            | 8.235.072            | 20.332.693            | (16.171.345)           |                     | 111.287.661       |
| Gastos com pessoal  | 122.555.489       | 15.122.012            | 2.236.902            | 30.430.124            | -                      |                     | 170.344.528       |
| Outros gastos   | 9.990.016         | 2.495.033             | 200.318              | 2.344.453             | (10.739)               |                     | 15.019.081        |
| Prestações internas de serviços                               | 27.318.272        | -                     | 9.035.048            | 561.569               | (36.914.889)           |                     | -                 |
| Afetação estrutura central CTT                                | 17.651.571        | -                     | 143.374              | -                     | (17.794.946)           |                     | -                 |
| <b>EBITDA<sup>(1)</sup></b>                                   | <b>50.648.431</b> | <b>(2.265.695)</b>    | <b>22.020.411</b>    | <b>-</b>              | <b>-</b>               |                     | <b>70.403.148</b> |
| Depreciações/amortizações e imparidade dos investimentos      | (7.015.669)       | (1.358.140)           | (296.605)            | (1.924.834)           | -                      | (46.951)            | (10.642.198)      |
| Imparidade de inventários e contas a receber líquidas         |                   |                       |                      |                       |                        |                     | (2.545)           |
| Imparidade de ativos não depreciáveis                         |                   |                       |                      |                       |                        |                     | -                 |
| Provisões líquidas  |                   |                       |                      |                       |                        |                     | 105.161           |
| Gastos financeiros  |                   |                       |                      |                       |                        |                     | (3.461.496)       |
| Rendimentos financeiros                                       |                   |                       |                      |                       |                        |                     | 890.653           |
| Ganhos/perdas em entidades associadas                         |                   |                       |                      |                       |                        |                     | 28.277            |
| <b>Resultado antes de imposto</b>                             |                   |                       |                      |                       |                        |                     | <b>57.321.000</b> |
| Imposto sobre o rendimento                                    |                   |                       |                      |                       |                        |                     | (18.142.732)      |
| <b>Resultado líquido</b>                                      |                   |                       |                      |                       |                        |                     | <b>39.178.268</b> |
| Interesses não controlados                                    |                   |                       |                      |                       |                        |                     | 12.862            |
| <b>Resultado líquido atribuível aos detentores de capital</b> |                   |                       |                      |                       |                        |                     | <b>39.165.406</b> |

<sup>(1)</sup> Resultados operacionais + depreciações/amortizações + variação líquida de provisões e perdas por imparidade.

| 30.06.2014  |                   |                       |                      |                       |                        |                     |                   |
|---|-------------------|-----------------------|----------------------|-----------------------|------------------------|---------------------|-------------------|
| Euros   | Correio           | Expresso & Encomendas | Serviços Financeiros | Estrutura Central CTT | Eliminações Intragrupo | Outros Não alocados | Total             |
| Rendimentos operacionais                                      | 268.099.137       | 62.699.491            | 38.421.206           | 56.041.038            | (68.757.570)           |                     | 356.503.303       |
| Vendas e prestação de serviços                                | 251.497.423       | 61.829.304            | 33.877.384           | -                     | (2.224.301)            |                     | 344.979.810       |
| Vendas  | 9.591.921         | 537.433               | -                    | -                     | (2.352)                |                     | 10.127.001        |
| Prestação de serviços   | 241.905.502       | 61.291.871            | 33.877.384           | -                     | (2.221.949)            |                     | 334.852.809       |
| Rendimentos operacionais a clientes externos                  | 8.034.151         | 870.187               | 4.503.876            | 11.105.377            | (12.990.099)           |                     | 11.523.493        |
| Prestações internas de serviços                               | 8.567.563         | -                     | 39.946               | 34.904.598            | (43.512.106)           |                     | -                 |
| Afetação estrutura central CTT                                | -                 | -                     | -                    | 10.031.063            | (10.031.063)           |                     | -                 |
| Gastos operacionais   | 223.991.968       | 60.232.673            | 16.250.175           | 56.041.038            | (68.757.570)           |                     | 287.758.284       |
| Fornecimentos e serviços externos                             | 50.491.356        | 47.374.310            | 5.407.088            | 26.322.256            | (15.204.853)           |                     | 114.390.157       |
| Gastos com pessoal  | 120.836.668       | 11.976.947            | 1.681.470            | 27.083.527            | -                      |                     | 161.578.611       |
| Outros gastos   | 8.633.672         | 881.416               | 190.942              | 2.093.033             | (9.548)                |                     | 11.789.516        |
| Prestações internas de serviços                               | 34.075.124        | -                     | 8.894.761            | 542.222               | (43.512.106)           |                     | -                 |
| Afetação estrutura central CTT                                | 9.955.148         | -                     | 75.915               | -                     | (10.031.063)           |                     | -                 |
| <b>EBITDA<sup>(1)</sup></b>                                   | <b>44.107.169</b> | <b>2.466.818</b>      | <b>22.171.031</b>    | <b>-</b>              | <b>-</b>               |                     | <b>68.745.019</b> |
| Depreciações/amortizações e imparidade dos investimentos      | (7.555.430)       | (1.131.252)           | (280.529)            | (1.383.409)           | -                      | (383.447)           | (10.734.067)      |
| Imparidade de inventários e contas a receber líquidas         |                   |                       |                      |                       |                        |                     | (1.524.746)       |
| Imparidade de ativos não depreciáveis                         |                   |                       |                      |                       |                        |                     | -                 |
| Provisões líquidas  |                   |                       |                      |                       |                        |                     | (1.550.581)       |
| Gastos financeiros  |                   |                       |                      |                       |                        |                     | (5.981.673)       |
| Rendimentos financeiros                                       |                   |                       |                      |                       |                        |                     | 2.511.280         |
| Ganhos/perdas em entidades associadas                         |                   |                       |                      |                       |                        |                     | 303.093           |
| <b>Resultado antes de imposto</b>                             |                   |                       |                      |                       |                        |                     | <b>51.768.325</b> |
| Imposto sobre o rendimento                                    |                   |                       |                      |                       |                        |                     | (15.730.684)      |
| <b>Resultado líquido</b>                                      |                   |                       |                      |                       |                        |                     | <b>36.037.641</b> |
| Interesses não controlados                                    |                   |                       |                      |                       |                        |                     | (25.486)          |
| <b>Resultado líquido atribuível aos detentores de capital</b> |                   |                       |                      |                       |                        |                     | <b>36.063.127</b> |

<sup>(1)</sup> Resultados operacionais + depreciações/amortizações + variação líquida de provisões e perdas por imparidade.

As receitas detalham-se como se segue:

| Milhares de Euros              | 30.06.2015     | 30.06.2014     |
|--------------------------------|----------------|----------------|
| Correio                        | 278.582        | 268.099        |
| Correio Transacional           | 212.247        | 205.345        |
| Correio Editorial              | 7.871          | 7.477          |
| Encomendas (SU)                | 3.224          | 3.369          |
| Correio publicitário           | 15.700         | 15.102         |
| Produtos e Serviços de Retalho | 7.943          | 7.872          |
| Filatelia                      | 4.127          | 3.592          |
| Soluções empresariais          | 6.111          | 6.154          |
| Outros                         | 21.359         | 19.187         |
| Expresso & Encomendas          | 63.824         | 62.699         |
| Serviços Financeiros           | 41.871         | 38.421         |
| Estrutura Central CTT          | 53.669         | 56.041         |
| Eliminações intragrupo         | (70.892)       | (68.758)       |
|                                | <b>367.054</b> | <b>356.503</b> |

Os ativos por segmentos detalham-se como se segue:

| Ativos (Euros)                | 30.06.2015         |                       |                      |                       |                     | Total                |
|-------------------------------|--------------------|-----------------------|----------------------|-----------------------|---------------------|----------------------|
|                               | Correio            | Expresso & Encomendas | Serviços Financeiros | Estrutura Central CTT | Ativos não alocados |                      |
| Ativos intangíveis            | 2.568.454          | 2.987.468             | 6.913.837            | 5.545.910             | 1.510.360           | 19.526.030           |
| Ativos fixos tangíveis        | 176.403.673        | 13.200.719            | 721.589              | 15.097.089            | 1.099.703           | 206.522.773          |
| Propriedades de investimento  |                    |                       |                      |                       | 22.805.596          | 22.805.596           |
| Goodwill                      | 7.299.356          |                       | 406.101              |                       |                     | 7.705.457            |
| Ativos por impostos diferidos |                    |                       |                      |                       | 90.358.781          | 90.358.781           |
| Contas a receber              |                    |                       |                      |                       | 146.848.922         | 146.848.922          |
| Outros ativos                 |                    |                       |                      |                       | 54.565.102          | 54.565.102           |
| Caixa e equivalentes de caixa |                    |                       |                      |                       | 674.485.081         | 674.485.081          |
|                               | <b>186.271.483</b> | <b>16.188.188</b>     | <b>8.041.527</b>     | <b>20.642.999</b>     | <b>991.673.545</b>  | <b>1.222.817.742</b> |

| Ativos (Euros)                | 31.12.2014         |                       |                      |                       |                     | Total                |
|-------------------------------|--------------------|-----------------------|----------------------|-----------------------|---------------------|----------------------|
|                               | Correio            | Expresso & Encomendas | Serviços Financeiros | Estrutura Central CTT | Ativos não alocados |                      |
| Ativos intangíveis            | 2.110.500          | 3.213.796             | 126.432              | 3.264.482             | 4.710.797           | 13.426.007           |
| Ativos fixos tangíveis        | 181.233.066        | 12.775.184            | 830.551              | 15.988.164            | 1.639.093           | 212.466.058          |
| Propriedades de investimento  |                    |                       |                      |                       | 23.329.763          | 23.329.763           |
| Goodwill                      | 7.299.356          |                       | 406.101              |                       |                     | 7.705.457            |
| Ativos por impostos diferidos |                    |                       |                      |                       | 91.428.940          | 91.428.940           |
| Contas a receber              |                    |                       |                      |                       | 131.682.269         | 131.682.269          |
| Outros ativos                 |                    |                       |                      |                       | 36.388.385          | 36.388.385           |
| Caixa e equivalentes de caixa |                    |                       |                      |                       | 664.569.744         | 664.569.744          |
|                               | <b>190.642.921</b> | <b>15.988.979</b>     | <b>1.363.085</b>     | <b>19.252.646</b>     | <b>953.748.991</b>  | <b>1.180.996.623</b> |

Abaixo apresentamos os financiamentos por segmento:

| Outra informação (Euros)            | 30.06.2015       |                       |                      |                       |                  |
|-------------------------------------|------------------|-----------------------|----------------------|-----------------------|------------------|
|                                     | Correio          | Expresso & Encomendas | Serviços Financeiros | Estrutura Central CTT | Total            |
| <b>Financiamentos não correntes</b> | <b>957.792</b>   | <b>595.713</b>        | -                    | -                     | <b>1.553.505</b> |
| Financiamentos bancários            | -                | 125.006               | -                    | -                     | 125.006          |
| Locações                            | 957.792          | 470.707               | -                    | -                     | 1.428.499        |
| <b>Financiamentos correntes</b>     | <b>460.564</b>   | <b>3.921.377</b>      | -                    | -                     | <b>4.381.941</b> |
| Financiamentos bancários            | -                | 3.413.282             | -                    | -                     | 3.413.282        |
| Locações                            | 460.564          | 508.095               | -                    | -                     | 968.659          |
|                                     | <b>1.418.356</b> | <b>4.517.090</b>      | -                    | -                     | <b>5.935.446</b> |

| Outra informação (Euros)            | 31.12.2014       |                       |                      |                       |                  |
|-------------------------------------|------------------|-----------------------|----------------------|-----------------------|------------------|
|                                     | Correio          | Expresso & Encomendas | Serviços Financeiros | Estrutura Central CTT | Total            |
| <b>Financiamentos não correntes</b> | <b>1.187.975</b> | <b>725.143</b>        | -                    | -                     | <b>1.913.118</b> |
| Financiamentos bancários            | -                | -                     | -                    | -                     | -                |
| Locações                            | 1.187.975        | 725.143               | -                    | -                     | 1.913.118        |
| <b>Financiamentos correntes</b>     | <b>460.098</b>   | <b>1.385.972</b>      | -                    | -                     | <b>1.846.070</b> |
| Financiamentos bancários            | -                | 890.586               | -                    | -                     | 890.586          |
| Locações                            | 460.098          | 495.386               | -                    | -                     | 955.484          |
|                                     | <b>1.648.073</b> | <b>2.111.115</b>      | -                    | -                     | <b>3.759.188</b> |

O Grupo CTT está domiciliado em Portugal. As vendas e prestação de serviços por áreas geográficas são apresentadas abaixo:

| Milhares de Euros           | 30.06.2015     | 30.06.2014     |
|-----------------------------|----------------|----------------|
| Rendimentos - Portugal      | 320.188        | 307.468        |
| Rendimentos - outros países | 40.013         | 37.511         |
|                             | <b>360.201</b> | <b>344.980</b> |

As demonstrações financeiras estão sujeitas a sazonalidade, no entanto esta não afeta a comparabilidade entre períodos idênticos num determinado ano. Contudo, existem fatores atípicos/não recorrentes que podem afetar a comparabilidade entre iguais períodos dos diversos anos como por exemplo o número de dias úteis (feriados móveis ou ao fim de semana) do período, eventos especiais (eleições, campanhas promocionais de clientes) que podem impactar na receita no sentido de aumentar/diminuir de um período para outro.

#### 4. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante o período de seis meses findo em 30 de junho de 2015 e o ano findo em 31 de dezembro de 2014, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos “Ativos fixos tangíveis”, bem como nas respetivas depreciações acumuladas, foi o seguinte:

|   | 30.06.2015                   |                                |                    |                        |                            |                               |                                 |                                       |                    |
|---|------------------------------|--------------------------------|--------------------|------------------------|----------------------------|-------------------------------|---------------------------------|---------------------------------------|--------------------|
|   | Terrenos e recursos naturais | Edifícios e outras construções | Equipamento básico | Equipamento transporte | Equipamento administrativo | Outros ativos fixos tangíveis | Ativos fixos tangíveis em curso | Adiantamentos por conta investimentos | Total              |
| <b>Ativos fixos tangíveis</b>           |                              |                                |                    |                        |                            |                               |                                 |                                       |                    |
| Saldo inicial                           | 36.831.709                   | 330.651.512                    | 143.631.822        | 2.620.085              | 53.946.268                 | 22.491.331                    | 1.737.799                       | 431.404                               | 592.341.930        |
| Aquisições                              | -                            | 145.886                        | 400.827            | 12.964                 | 390.300                    | 316.354                       | 945.439                         | 777.945                               | 2.989.714          |
| Alienações                              | (2.881)                      | (206.610)                      | (1.884.186)        | -                      | (7.307)                    | (3.423)                       | -                               | -                                     | (2.104.406)        |
| Transferências e abates                 | -                            | 1.511.901                      | (4.792.239)        | 977.212                | (34.533)                   | (2.688)                       | (1.511.901)                     | (208.363)                             | (4.060.611)        |
| Regularizações                          | -                            | -                              | 5.027              | -                      | (310)                      | (19.398)                      | -                               | -                                     | (14.681)           |
| Saldo final                             | <u>36.828.828</u>            | <u>332.102.690</u>             | <u>137.361.251</u> | <u>3.610.261</u>       | <u>54.294.418</u>          | <u>22.782.176</u>             | <u>1.171.336</u>                | <u>1.000.986</u>                      | <u>589.151.946</u> |
| <b>Depreciações Acumuladas</b>          |                              |                                |                    |                        |                            |                               |                                 |                                       |                    |
| Saldo inicial                           | 3.888.710                    | 181.856.867                    | 124.532.096        | 2.539.928              | 48.417.343                 | 18.220.445                    | -                               | -                                     | 379.455.389        |
| Depreciações do período                 | -                            | 4.457.966                      | 2.721.304          | 35.758                 | 1.118.657                  | 569.287                       | -                               | -                                     | 8.902.972          |
| Alienações                              | (388)                        | (116.904)                      | (1.879.932)        | -                      | (7.307)                    | (3.423)                       | -                               | -                                     | (2.007.956)        |
| Transferências e abates                 | -                            | -                              | (4.892.388)        | 865.275                | (21.623)                   | -                             | -                               | -                                     | (4.048.735)        |
| Regularizações                          | -                            | (175)                          | (50.220)           | (1.445)                | (6.137)                    | (4.074)                       | -                               | -                                     | (62.052)           |
| Saldo final                             | <u>3.888.322</u>             | <u>186.197.754</u>             | <u>120.430.860</u> | <u>3.439.516</u>       | <u>49.500.933</u>          | <u>18.782.235</u>             | <u>-</u>                        | <u>-</u>                              | <u>382.239.619</u> |
| <b>Perdas por Imparidade Acumuladas</b> |                              |                                |                    |                        |                            |                               |                                 |                                       |                    |
| Saldo inicial                           | -                            | -                              | -                  | -                      | -                          | 420.483                       | -                               | -                                     | 420.483            |
| Outras variações                        | -                            | -                              | -                  | -                      | -                          | (30.929)                      | -                               | -                                     | (30.929)           |
| Saldo final                             | -                            | -                              | -                  | -                      | -                          | 389.554                       | -                               | -                                     | 389.554            |
| <b>Ativos fixos tangíveis líquidos</b>  | <u>32.940.507</u>            | <u>145.904.936</u>             | <u>16.930.391</u>  | <u>170.745</u>         | <u>4.793.485</u>           | <u>3.610.387</u>              | <u>1.171.336</u>                | <u>1.000.986</u>                      | <u>206.522.773</u> |
|   | 31.12.2014                   |                                |                    |                        |                            |                               |                                 |                                       |                    |
|   | Terrenos e recursos naturais | Edifícios e outras construções | Equipamento básico | Equipamento transporte | Equipamento administrativo | Outros ativos fixos tangíveis | Ativos fixos tangíveis em curso | Adiantamentos por conta investimentos | Total              |
| <b>Ativos fixos tangíveis</b>           |                              |                                |                    |                        |                            |                               |                                 |                                       |                    |
| Saldo inicial                           | 38.540.555                   | 337.440.722                    | 148.660.979        | 3.607.333              | 81.746.922                 | 24.362.622                    | 174.283                         | 754.041                               | 635.287.457        |
| Aquisições                              | -                            | 274.607                        | 6.126.576          | 7.200                  | 2.630.276                  | 728.593                       | 3.062.319                       | 389.863                               | 13.219.435         |
| Alienações                              | -                            | -                              | (7.720)            | (166)                  | (39.509)                   | (974)                         | -                               | -                                     | (48.369)           |
| Transferências e abates                 | -                            | 1.480.911                      | (8.951.356)        | (482.988)              | (29.388.060)               | (2.525.697)                   | (1.498.803)                     | (712.500)                             | (42.078.492)       |
| Regularizações                          | -                            | 2.920                          | 681.532            | (280.939)              | (386.820)                  | (16.693)                      | -                               | -                                     | -                  |
| Outras variações                        | (725.969)                    | (5.467.977)                    | 2.957              | -                      | 1.103                      | (56.521)                      | -                               | -                                     | (6.246.407)        |
| Alteração perímetro consolidação        | (982.877)                    | (3.079.671)                    | (2.881.147)        | (230.355)              | (617.644)                  | -                             | -                               | -                                     | (7.791.694)        |
| Saldo final                             | <u>36.831.709</u>            | <u>330.651.512</u>             | <u>143.631.822</u> | <u>2.620.085</u>       | <u>53.946.268</u>          | <u>22.491.331</u>             | <u>1.737.799</u>                | <u>431.404</u>                        | <u>592.341.930</u> |
| <b>Depreciações Acumuladas</b>          |                              |                                |                    |                        |                            |                               |                                 |                                       |                    |
| Saldo inicial                           | 3.899.830                    | 176.151.489                    | 131.057.686        | 3.387.271              | 76.683.934                 | 18.742.818                    | -                               | -                                     | 409.923.028        |
| Depreciações do período                 | -                            | 9.055.496                      | 4.996.397          | 65.703                 | 2.559.852                  | 1.138.257                     | -                               | -                                     | 17.815.704         |
| Alienações                              | -                            | -                              | (7.720)            | (3.978)                | (39.311)                   | (974)                         | -                               | -                                     | (51.983)           |
| Transferências e abates                 | -                            | -                              | (9.783.218)        | (479.176)              | (30.119.633)               | (1.658.689)                   | -                               | -                                     | (42.040.715)       |
| Regularizações                          | -                            | 608                            | 292.116            | (207.224)              | (84.400)                   | (1.281)                       | -                               | -                                     | (181)              |
| Outras variações                        | (11.120)                     | (2.738.980)                    | 18.645             | (3.225)                | 12.100                     | 313                           | -                               | -                                     | (2.722.266)        |
| Alteração perímetro consolidação        | -                            | (611.746)                      | (2.041.810)        | (219.443)              | (595.199)                  | -                             | -                               | -                                     | (3.468.198)        |
| Saldo final                             | <u>3.888.710</u>             | <u>181.856.867</u>             | <u>124.532.096</u> | <u>2.539.928</u>       | <u>48.417.343</u>          | <u>18.220.445</u>             | <u>-</u>                        | <u>-</u>                              | <u>379.455.389</u> |
| <b>Perdas por Imparidade Acumuladas</b> |                              |                                |                    |                        |                            |                               |                                 |                                       |                    |
| Saldo inicial                           | -                            | -                              | -                  | -                      | -                          | -                             | -                               | -                                     | -                  |
| Imparidades do período                  | -                            | -                              | -                  | -                      | -                          | 2.530                         | -                               | -                                     | 2.530              |
| Outras variações                        | -                            | -                              | -                  | -                      | -                          | 417.953                       | -                               | -                                     | 417.953            |
| Saldo final                             | -                            | -                              | -                  | -                      | -                          | 420.483                       | -                               | -                                     | 420.483            |
| <b>Ativos fixos tangíveis líquidos</b>  | <u>32.942.999</u>            | <u>148.794.645</u>             | <u>19.099.726</u>  | <u>80.157</u>          | <u>5.528.924</u>           | <u>3.850.403</u>              | <u>1.737.799</u>                | <u>431.404</u>                        | <u>212.466.058</u> |

Em 30 de junho de 2015, os saldos das rubricas “Terrenos” e “Edifícios e outras construções” incluem 4.869.394 Euros (4.982.117 Euros em 31 dezembro de 2014) referentes a terrenos e imóveis em copropriedade com a PT Comunicações, S.A..

No período findo em 31 dezembro de 2014, a rubrica alteração do perímetro de consolidação diz respeito aos saldos da empresa EAD que foi alienada no decurso do 1º semestre de 2014.

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2014, procedeu-se à reclassificação para propriedade de investimento de um conjunto de 9 imóveis que não se encontram afetos à atividade operacional do Grupo, no montante de 6.627.890 Euros e respetivas depreciações acumuladas, no montante de 2.950.936 Euros. Procedeu-se igualmente à reclassificação para ativo fixo tangível, de 1 imóvel que passou a estar afeto à atividade operacional, no montante de 439.417 Euros e depreciações acumuladas de 223.473 Euros.

De acordo com o contrato de concessão em vigor, após as últimas alterações de 31.12.2013 (Nota 1), no termo da concessão reverterem gratuita e automaticamente para o concedente, os bens dos domínios público e privado do Estado. Sendo a rede postal propriedade exclusiva dos CTT, reverterão para a posse do Estado apenas os bens que ao Estado pertençam, pelo que no fim da concessão os CTT continuarão na posse dos bens que integram o seu património. O Conselho de Administração, suportado nos registos patrimoniais da Empresa, entende que o ativo dos CTT não inclui qualquer bem do domínio público ou privado do Estado.

Durante o período de seis meses findo em 30 de junho de 2015, os movimentos mais relevantes ocorridos nas rubricas dos Ativos Fixos Tangíveis, foram os seguintes:

#### Edifícios e outras construções:

Os movimentos associados às aquisições e transferências dizem respeito à capitalização de obras em edifícios próprios e alheios em diversas instalações dos CTT e da Tourline.

#### Equipamento básico:

O valor relativo às aquisições respeita maioritariamente a aquisições de porta-paletes no valor aproximado de 16,7 mil Euros e Scanners no valor aproximado de 14 mil Euros nos CTT, upgrade das máquinas divisoras de encomendas no valor aproximado de 100 mil euros e porta-paletes no valor de 21,5 mil Euros por parte da CTT Expresso. Na Payshop foram adquiridos 400 terminais no valor de 74 mil Euros e na Tourline efetuou-se o *upgrade* de servidores no montante aproximado de 40 mil Euros. Na Corre adquiriram-se viaturas e motociclos no valor aproximado de 50,6 mil Euros.

#### Equipamento administrativo:

As aquisições respeitam essencialmente à aquisição de computadores num montante de cerca de 48 mil Euros e aquisições de diversos equipamentos administrativos num valor total de 124 mil Euros por parte dos CTT. Na Tourline adquiriu-se diverso mobiliário no valor de 56,5 mil Euros, computadores e impressoras no valor de cerca de 57,7 mil Euros e aquisição/renovação de servidores num valor aproximado de 67,6 mil Euros.

#### Outros ativos fixos tangíveis:

Na rubrica de aquisições está registado essencialmente o equipamento de prevenção e segurança (cerca de 221,3 mil Euros).

#### Ativos fixos tangíveis em curso:

Os valores constantes nesta rubrica, dizem respeito ao registo dos gastos com obras de manutenção e conservação em imóveis próprios e alheios.

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2015 os montantes verificados na rubrica de abates, com particular destaque nas classes de Equipamento básico, devem-se fundamentalmente ao abate efetuado nos CTT, de bens que se encontravam totalmente depreciados.

As depreciações contabilizadas no montante de 8.902.972 Euros (8.873.419 Euros em 30 de junho de 2014), foram registadas na rubrica de "Depreciações/amortizações e imparidade de investimentos (perdas/reversões)".

Os compromissos relativos à aquisição de ativos fixos tangíveis detalham-se como segue:

|  | <u>30.06.2015</u> |
|--|-------------------|
| Máquina Divisora de Encomendas                   | 1.311.206         |
| PDA's  | 496.888           |
| Melhorias Máquinas Divisoras de Correio          | 275.400           |
| Melhorias automatização Controlo Tarifário Zonal | 60.270            |
| Contentores                                      | 41.328            |
| Linhas Triagem de Correio                        | 41.225            |
| Etiquetadoras                                    | 32.829            |
| Pontógrafos                                      | 30.996            |
| Porta-Paletes                                    | 17.466            |
| Displays LCD para Divisoras STAR COSMOS          | 13.434            |
| Ultrabooks                                       | 5.196             |
| ATM - Fotocopiadoras                             | 2.045             |
| Caixas Correio                                   | 2.042             |
| Impressoras Portáteis                            | 2.030             |
| Scanners   | 1.586             |
| Equipamentos Diversos                            | 2.557             |
|  | <u>2.336.497</u>  |

## 5. ATIVOS INTANGÍVEIS

Durante o período de seis meses findo em 30 de junho de 2015 e o ano findo em 31 de dezembro de 2014, o movimento ocorrido nas principais classes de ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

|                                    | 30.06.2015                  |                         |                        |                           |                             |  |                   |
|------------------------------------|-----------------------------|-------------------------|------------------------|---------------------------|-----------------------------|--|-------------------|
|                                    | Projetos de desenvolvimento | Programas de computador | Propriedade industrial | Outros ativos intangíveis | Ativos intangíveis em curso | Adiantamentos por conta de investimentos | Total             |
| <b>Ativos intangíveis</b>          |                             |                         |                        |                           |                             |  |                   |
| Saldo inicial                      | 4.372.922                   | 38.620.250              | 11.659.692             | 444.739                   | 4.726.397                   | -  | 59.824.001        |
| Aquisições                         | 84.441                      | 709.828                 | 22.695                 | -                         | 7.028.495                   | -  | 7.845.459         |
| Alienações                         | -                           | -                       | -                      | -                         | -                           | -  | -                 |
| Transferências e abates            | -                           | 3.953.597               | -                      | -                         | (3.953.597)                 | -  | -                 |
| Regularizações                     | -                           | -                       | (66.858)               | -                         | -                           | -  | (66.858)          |
| Saldo final                        | <u>4.457.363</u>            | <u>43.283.675</u>       | <u>11.615.529</u>      | <u>444.739</u>            | <u>7.801.295</u>            | -  | <u>67.602.602</u> |
| <b>Amortizações acumuladas</b>     |                             |                         |                        |                           |                             |  |                   |
| Saldo inicial                      | 4.340.765                   | 33.801.244              | 7.816.346              | 439.639                   | -                           | -  | 46.397.994        |
| Amortizações do período            | 7.237                       | 1.506.337               | 173.602                | 5.100                     | -                           | -  | 1.692.276         |
| Regularizações                     | -                           | -                       | (13.697)               | -                         | -                           | -  | (13.697)          |
| Saldo final                        | <u>4.348.002</u>            | <u>35.307.581</u>       | <u>7.976.250</u>       | <u>444.739</u>            | -                           | -  | <u>48.076.572</u> |
| <b>Ativos intangíveis líquidos</b> | <u>109.362</u>              | <u>7.976.094</u>        | <u>3.639.279</u>       | -                         | <u>7.801.295</u>            | -  | <u>19.526.030</u> |

|                                    | 31.12.2014                  |                         |                        |                           |                             |  |                   |
|------------------------------------|-----------------------------|-------------------------|------------------------|---------------------------|-----------------------------|--|-------------------|
|                                    | Projetos de desenvolvimento | Programas de computador | Propriedade industrial | Outros ativos intangíveis | Ativos intangíveis em curso | Adiantamentos por conta de investimentos | Total             |
| <b>Ativos intangíveis</b>          |                             |                         |                        |                           |                             |  |                   |
| Saldo inicial                      | 4.372.922                   | 36.540.593              | 11.718.920             | 444.739                   | 2.672.064                   | -  | 55.749.238        |
| Aquisições                         | -                           | 586.266                 | -                      | -                         | 2.790.181                   | -  | 3.376.447         |
| Alienações                         | -                           | -                       | -                      | -                         | -                           | -  | -                 |
| Transferências e abates            | -                           | 1.810.188               | -                      | -                         | (735.847)                   | -  | 1.074.341         |
| Regularizações                     | -                           | -                       | 1.618                  | -                         | -                           | -  | 1.618             |
| Alteração perímetro consolidação   | -                           | (316.797)               | (60.846)               | -                         | -                           | -  | (377.643)         |
| Saldo final                        | <u>4.372.922</u>            | <u>38.620.250</u>       | <u>11.659.692</u>      | <u>444.739</u>            | <u>4.726.397</u>            | -  | <u>59.824.001</u> |
| <b>Amortizações acumuladas</b>     |                             |                         |                        |                           |                             |  |                   |
| Saldo inicial                      | 4.350.799                   | 30.479.661              | 7.472.614              | 396.856                   | -                           | -  | 42.699.930        |
| Amortizações do período            | 9.647                       | 2.544.357               | 382.492                | 42.783                    | -                           | -  | 2.979.278         |
| Transferências e abates            | (19.681)                    | 1.094.023               | -                      | -                         | -                           | -  | 1.074.342         |
| Regularizações                     | -                           | -                       | 11.570                 | -                         | -                           | -  | 11.570            |
| Alteração perímetro consolidação   | -                           | (316.797)               | (50.330)               | -                         | -                           | -  | (367.127)         |
| Saldo final                        | <u>4.340.765</u>            | <u>33.801.244</u>       | <u>7.816.346</u>       | <u>439.639</u>            | -                           | -  | <u>46.397.993</u> |
| <b>Ativos intangíveis líquidos</b> | <u>32.157</u>               | <u>4.819.006</u>        | <u>3.843.346</u>       | <u>5.100</u>              | <u>4.726.397</u>            | -  | <u>13.426.007</u> |

Na rubrica Propriedade Industrial encontra-se registada a licença da marca “Payshop Internacional” propriedade da CTT Gest, no montante de 1.200.000 Euros. Esta licença não se encontra em amortização uma vez que tem uma vida útil indeterminada.

As transferências ocorridas no período de seis meses findo em 30 de junho de 2015 de ativos intangíveis em curso para programas de computador dizem respeito a projetos informáticos concluídos no decorrer do exercício.

Foram capitalizados em programas de computador ou ativos intangíveis em curso, os valores de 150.937 Euros e 168.031 Euros, respetivamente em 30 de junho de 2015 e 30 de junho de 2014, que dizem respeito à participação de recursos internos no desenvolvimento de projetos de informática.

Os ativos intangíveis em curso em 30 de junho de 2015 referem-se a projetos de informática que se encontram a ser desenvolvidos sendo os mais significativos os seguintes:

|                           | <u>30.06.2015</u>       |
|---------------------------|-------------------------|
| CBS - Core Banking System | 6.137.713               |
| E-CIP- Internacional      | 403.141                 |
| Evolução NAVE             | 219.154                 |
| SI Gestão Transportes     | 171.548                 |
| Evolução Produtos Correio | 164.177                 |
| Plataforma de Pagamento   | <u>105.132</u>          |
|                           | <u><u>7.200.864</u></u> |

As amortizações do período, no montante de 1.692.276 Euros, (1.477.201 Euros em 30 de junho de 2014) foram registadas na rubrica “Depreciações/ amortizações e imparidade de investimentos (perdas/reversões) ”.

Não existem quantias escrituradas com titularidade restringida ou quantias escrituradas de Ativos Intangíveis dadas como garantia de passivos.

Os compromissos contratuais referentes aos Ativos Intangíveis são como segue:

**(i) Programas de Computador**

Os compromissos de compra referem-se a desenvolvimentos informáticos nas soluções “Sistema de gestão de identidades e acessos” no montante de 30,6 mil Euros, no desenvolvimento da “Validação de utilizadores e permissões no Espaço Empresa” no montante de 42,8 mil Euros e na “Integração do simulador de crédito no *site* CTT” no montante de 18 mil Euros. Existe ainda um montante de 10.237.000 Euros relativos a compromissos contratuais no âmbito da criação do Banco Postal relacionados com o desenvolvimento do *software* que suportará a atividade bancária.

## 6. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Em 30 de junho de 2015 e 31 de dezembro de 2014, o Grupo tem os seguintes ativos classificados como propriedades de investimento:

|  | 30.06.2015                   |                                |                   |
|--|------------------------------|--------------------------------|-------------------|
|  | Terrenos e recursos naturais | Edifícios e outras construções | Total             |
| <b>Propriedades de investimento</b>          |                              |                                |                   |
| Saldo inicial                                | 7.716.058                    | 45.722.963                     | 53.439.021        |
| Adições                                      | 14.500                       | 43.500                         | 58.000            |
| Alienações                                   | (155.713)                    | (695.087)                      | (850.800)         |
| Saldo final                                  | <u>7.574.845</u>             | <u>45.071.376</u>              | <u>52.646.221</u> |
| <b>Depreciações acumuladas</b>               |                              |                                |                   |
| Saldo inicial                                | 259.501                      | 28.399.732                     | 28.659.233        |
| Depreciações do período                      | -                            | 409.531                        | 409.531           |
| Alienações                                   | (17.652)                     | (328.860)                      | (346.512)         |
| Saldo final                                  | <u>241.849</u>               | <u>28.480.403</u>              | <u>28.722.252</u> |
| <b>Perdas por Imparidade Acumuladas</b>      |                              |                                |                   |
| Saldo inicial                                | -                            | 1.450.025                      | 1.450.025         |
| Outras variações                             | -                            | (331.652)                      | (331.652)         |
| Saldo final                                  | -                            | <u>1.118.373</u>               | <u>1.118.373</u>  |
| <b>Propriedades de investimento líquidas</b> | <u>7.332.996</u>             | <u>15.472.600</u>              | <u>22.805.596</u> |

|  | 31.12.2014                   |                                |                   |
|--|------------------------------|--------------------------------|-------------------|
|  | Terrenos e recursos naturais | Edifícios e outras construções | Total             |
| <b>Propriedades de investimento</b>          |                              |                                |                   |
| Saldo inicial                                | 7.237.214                    | 42.551.163                     | 49.788.377        |
| Adições                                      | -                            | -                              | -                 |
| Alienações                                   | (247.126)                    | (2.290.703)                    | (2.537.829)       |
| Outras variações                             | 725.970                      | 5.462.503                      | 6.188.473         |
| Saldo final                                  | 7.716.058                    | 45.722.963                     | 53.439.021        |
| <b>Depreciações acumuladas</b>               |                              |                                |                   |
| Saldo inicial                                | 273.950                      | 26.146.036                     | 26.419.986        |
| Depreciações do período                      | -                            | 764.567                        | 764.567           |
| Alienações                                   | (25.568)                     | (1.227.215)                    | (1.252.783)       |
| Outras variações                             | 11.119                       | 2.716.343                      | 2.727.463         |
| Saldo final                                  | 259.501                      | 28.399.732                     | 28.659.233        |
| <b>Perdas por Imparidade Acumuladas</b>      |                              |                                |                   |
| Saldo inicial                                | -                            | 1.606.505                      | 1.606.505         |
| Perdas por imparidade do período             | -                            | (156.480)                      | (156.480)         |
| Saldo final                                  | -                            | 1.450.025                      | 1.450.025         |
| <b>Propriedades de investimento líquidas</b> | <b>7.456.557</b>             | <b>15.873.206</b>              | <b>23.329.763</b> |

Estes ativos não se encontram afetos à atividade operacional do Grupo, nem têm uso futuro determinado.

O valor de mercado destes ativos fixos classificados como propriedades de investimento, de acordo com as avaliações reportadas ao final do exercício económico de 2014 efetuadas por entidades independentes, ascende a 35.978.503 Euros.

As alienações registadas no período de seis meses findo em 30 de junho de 2015, referem-se à venda de 2 edifícios dos CTT, que geraram uma mais-valia no valor de 72.364 Euros.

No período findo em 31 dezembro de 2014 os movimentos associados às alienações dizem respeito à venda de três imóveis.

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2014, procedeu-se à reclassificação para propriedade de investimento de um conjunto de 9 imóveis que não se encontram afetos à atividade operacional do Grupo, no montante de 6.627.890 Euros e respetivas depreciações acumuladas no montante de 2.950.936 Euros. Procedeu-se igualmente à reclassificação para ativo fixo tangível, de 1 imóvel que passou a estar afeto à atividade operacional no montante de 439.417 Euros e depreciações acumuladas de 223.473 Euros.

As depreciações do período, no montante de 409.531 Euros (383.447 Euros em 30 de junho de 2014), foram registadas na rubrica “Depreciações/amortizações e imparidade de investimentos (perdas/reversões)”.

## 7. EMPRESAS INCLUÍDAS NO PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO

### Empresas subsidiárias

Em 30 de junho de 2015 e 31 de dezembro de 2014, foram incluídas na consolidação a empresa-mãe, CTT – Correios de Portugal, S.A. e as seguintes subsidiárias nas quais se detêm a maioria dos direitos de voto (controlo):

| Denominação social   | Sede   | 30.06.2015                    |          |       | 31.12.2014                    |          |       |
|--|--|-------------------------------|----------|-------|-------------------------------|----------|-------|
|  |  | Porcentagem do capital detido |          |       | Porcentagem do capital detido |          |       |
|  |  | Direta                        | Indireta | Total | Direta                        | Indireta | Total |
| <b>Empresa - mãe:</b>  |  |                               |          |       |                               |          |       |
| CTT - Correios de Portugal, S.A.   | Av. D. João II N.º 13<br>1999-001 Lisboa                             | -                             | -        | -     | -                             | -        | -     |
| <b>Subsidiárias:</b>   |  |                               |          |       |                               |          |       |
| PostContacto - Correio<br>Publicitário, Lda. ("PostContacto")              | Rua de S. José, 20<br>1166-001 Lisboa                                | 100                           | -        | 100   | 100                           | -        | 100   |
| CTT Expresso - Serviços Postais e<br>Logística, S.A. ("CTT Expresso")      | Lugar do Quintanilho<br>2664-500 São Julião do Tojal                 | 100                           | -        | 100   | 100                           | -        | 100   |
| CTT Serviços, S.A.<br>("CTT Serviços")                                     | Av. D. João II Edif. Adamastor<br>1999-001 Lisboa                    | 100                           | -        | 100   | -                             | -        | -     |
| Payshop Portugal, S.A.<br>("Payshop")                                      | Av. D. João II N.º 13<br>1999-001 Lisboa                             | 100                           | -        | 100   | 100                           | -        | 100   |
| CTT GEST - Gestão de Serviços e<br>Equipamentos Postais, S.A. ("CTT Gest") | Rua de S. José, 20<br>1166-001 Lisboa                                | 100                           | -        | 100   | 100                           | -        | 100   |
| Mailtec Holding, SGPS, S.A.<br>("Mailtec SGPS")                            | Estrada Casal do Canas, Edifício<br>Mailtec, 2720-092 Amadora        | -                             | -        | -     | 100                           | -        | 100   |
| Mailtec Comunicação, S.A.<br>("Mailtec TI")                                | Av. D. João II N.º 13<br>1999-001 Lisboa                             | 100                           | -        | 100   | 17,7                          | 82,3     | 100   |
| Mailtec Consultoria, S.A.<br>("Mailtec CON")                               | Av. D. João II N.º 13<br>1999-001 Lisboa                             | 100                           | -        | 100   | 10                            | 90       | 100   |
| Mailtec Processos, Lda.<br>("EQUIP")                                       | Av. D. João II N.º 13<br>1999-001 Lisboa                             | 100                           | -        | 100   | -                             | 100      | 100   |
| Tourline Express Mensajería, SLU.<br>("TourLine")                          | Calle Pedrosa C, 38-40 Hospitalet de<br>Llobregat (08908)- Barcelona | -                             | 100      | 100   | -                             | 100      | 100   |
| Correio Expresso de Moçambique, S.A.<br>("CORRE")                          | Av. Zedequias Manganhela, 309<br>Maputo - Moçambique                 | 50                            | -        | 50    | 50                            | -        | 50    |

Relativamente à empresa "CORRE", em virtude de o Grupo ter direito a retornos variáveis decorrentes de seu envolvimento com a CORRE e ter a capacidade de afetar os retornos devido ao seu poder sobre a Empresa, a mesma é incluída no perímetro de consolidação.

No decurso do período de seis meses findo em 30 de junho de 2015 a Corre – Correio Expresso de Moçambique, SA foi alvo de um aumento de capital por incorporação de créditos de ambos os acionistas no montante total de 670.030 Euros.

No dia 20 de janeiro de 2015, mas com produção de efeitos a 1 de janeiro de 2015, foi registada a fusão por incorporação da Mailtec Holding, S.G.P.S. nos CTT – Correios de Portugal, S.A., mediante a transferência global do património da Mailtec Holding, S.G.P.S., S.A.. Em consequência desta fusão as participações detidas pela Mailtec Holding, S.G.P.S., na Mailtec Comunicações, S.A., Mailtec Consultoria, S.A. e Mailtec Processos, Lda passaram a ser detidas na sua totalidade pela casa-mãe CTT – Correios de Portugal, S.A..

No primeiro semestre de 2014 foi alienada a participação na subsidiária Tourline Express Mensajería, SLU, detida pela casa-mãe, à subsidiária CTT Expresso, S.A. Esta alienação foi efetuada pelo valor líquido contabilístico.

Foi igualmente registada a alienação da participação de 5% detida pela CTT Expresso, S.A. na PostContacto, Lda à empresa-mãe CTT- Correios de Portugal, S.A., passando esta a deter diretamente 100% do capital da PostContacto, Lda. A operação concretizou-se pelo valor líquido contabilístico.

Nenhuma destas transações teve qualquer impacto ao nível do perímetro de consolidação.

### Entidades controladas conjuntamente

Em 30 de junho de 2015 e 31 de dezembro de 2014, o Grupo detinha os seguintes interesses em entidades controladas conjuntamente, registadas pelo método da equivalência patrimonial:

| Denominação social   | Sede  | 30.06.2015                    |          |       | 31.12.2014                    |          |       |
|--|---|-------------------------------|----------|-------|-------------------------------|----------|-------|
|  |   | Percentagem do capital detido |          |       | Percentagem do capital detido |          |       |
|  |   | Direta                        | Indireta | Total | Direta                        | Indireta | Total |
| Ti-Post Prestação de Serviços informáticos, ACE<br>("Ti-Post")                               | R. do Mar da China, Lote 1.07.2.3<br>Lisboa | -                             | -        | -     | 49                            | -        | 49    |
| Postal Network - Prestação de Serviços de Gestão de<br>Infra-Estruturas de Comunicações, ACE | Av. Fontes Pereira de Melo, 40<br>Lisboa    | -                             | -        | -     | 49                            | -        | 49    |
| NewPost  | Av. Fontes Pereira de Melo, 40<br>Lisboa    | 49                            | -        | 49    | -                             | -        | -     |
| PTP & F, ACE   | Estrada Casal do Canas<br>Amadora           | -                             | 51       | 51    | -                             | 51       | 51    |

### Associadas

Em 30 de junho de 2015 e 31 de dezembro de 2014, o Grupo detinha as seguintes participações em empresas associadas, incluídas na consolidação pelo método da equivalência patrimonial:

| Denominação social  | Sede                                     | 30.06.2015                    |          |       | 31.12.2014                    |          |       |
|---|--|-------------------------------|----------|-------|-------------------------------|----------|-------|
|   |  | Percentagem do capital detido |          |       | Percentagem do capital detido |          |       |
|   |  | Direta                        | Indireta | Total | Direta                        | Indireta | Total |
| Multicert - Serviços de Certificação Electrónica, S.A.<br>("Multicert") | R. do Centro Cultural, 2<br>Lisboa       | 20                            | -        | 20    | 20                            | -        | 20    |
| Payshop Moçambique, S.A. (a)  | R. da Sé, 114-4º.<br>Maputo - Moçambique | -                             | 35       | 35    | -                             | 35       | 35    |
| Mafelosa, SL (b)  | Castellon Espanha                        | -                             | 25       | 25    | -                             | 25       | 25    |
| Urpacsur, SL (b)  | Málaga Espanha                           | -                             | 30       | 30    | -                             | 30       | 30    |

(a) Empresa participada pela Payshop Portugal, S.A., que se encontra em processo de liquidação

(b) Empresa participada pela Tourline Mensajería S.A.

### Alterações no perímetro de consolidação

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2015 foi alterado o perímetro de consolidação com a criação em 6 de fevereiro, no contexto do processo de constituição do Banco Postal, da sociedade CTT Serviços, S.A. com o capital social de 5.000.000 Euros.

Esta sociedade foi entretanto objeto de um aumento de capital, perfazendo atualmente o capital social o total de 20.000.000 Euros.

No período findo em 31 de dezembro de 2014, o perímetro de consolidação foi alterado no decurso da alienação da participação na EAD. Decorrente desta alienação foi registada uma mais-valia no

montante de 256.383 Euros na rubrica “Ganhos/perdas em associadas” na demonstração consolidada dos resultados.

## 8. GOODWILL

Em 30 de junho de 2015 e 31 de dezembro de 2014, a composição do Goodwill era a seguinte:

|                                  | Ano da<br>Aquisição | 30.06.2015       | 31.12.2014       |
|----------------------------------|---------------------|------------------|------------------|
| Payshop Portugal, S.A.           | 2004                | 406.101          | 406.101          |
| Mailtec Comunicação, S.A. (51%)  | 2004                | 7.294.638        | 69.767           |
| Mailtec Consultoria, S.A.        | 2004                | 4.718            | 4.718            |
| Mailtec Holding SGPS, S.A. (51%) | 2004                | -                | 582.970          |
| Mailtec Holding SGPS, S.A. (49%) | 2005                | -                | 6.641.901        |
|                                  |                     | <u>7.705.457</u> | <u>7.705.457</u> |

Em consequência da fusão por incorporação da Mailtec Holding, S.G.P.S. nos CTT – Correios de Portugal, o Goodwill detido pelos CTT naquela empresa foi na sua totalidade alocado à Mailtec Comunicação, S.A..

Durante o período de seis meses findo em 30 de junho de 2015 e do ano findo em 31 de dezembro de 2014, os movimentos ocorridos em Goodwill foram os seguintes:

|                      | 30.06.2015       | 31.12.2014       |
|----------------------|------------------|------------------|
| Saldo início período | 7.705.457        | 25.083.869       |
| Alienações           | -                | (786.164)        |
| Imparidade           | -                | (16.592.248)     |
| Saldo final período  | <u>7.705.457</u> | <u>7.705.457</u> |

No período findo em 31 de dezembro de 2014, em resultado da alienação da participação na empresa EAD, o correspondente Goodwill, no valor de 786.164 Euros, foi eliminado.

No decurso do período findo em 31 de dezembro de 2014, em função da deterioração das condições de negócio em Espanha nomeadamente pelo facto da Tourline ter perdido em 2014 dois dos seus principais franchisados, os resultados da Tourline ficaram abaixo das estimativas da gestão. Assim, o Grupo reviu as estimativas de evolução do negócio da Tourline, as quais foram incorporadas nos *cash flows* futuros usados no teste de imparidade realizado em 2014, tendo sido registada uma perda por imparidade, no montante de 16.592.248 Euros, relativa ao Goodwill da referida empresa.

### Análise da Imparidade do Goodwill

O valor recuperável do Goodwill é avaliado anualmente ou sempre que existam indícios de eventual perda de valor. O valor recuperável é determinado com base no valor em uso dos ativos, sendo

calculado com recurso a metodologias suportadas em técnicas de fluxos de caixa descontados, considerando as condições de mercado, o valor temporal do dinheiro e os riscos de negócio.

Por forma a determinar o valor recuperável dos investimentos efetuados, o Grupo CTT realizou, com efeitos a 31 de dezembro de 2014 testes de imparidades, tendo registado a perda por imparidade descrita acima relativa ao Goodwill da Tourline.

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2015 não tendo sido identificados indicadores de imparidade não foram realizados novos testes.

## 9. DIFERIMENTOS

Em 30 junho de 2015 e 31 de dezembro de 2014, a rubrica “Diferimentos” do ativo corrente e do passivo corrente e não corrente apresentava a seguinte composição:

|   | <u>30.06.2015</u> | <u>31.12.2014</u> |
|---|-------------------|-------------------|
| Diferimentos ativos                       |                   |                   |
| Correntes                                 |                   |                   |
| Rendas a pagar                            | 1.296.509         | 1.313.235         |
| Subsídios de Refeição                     | 1.721.459         | 1.698.085         |
| Compensação Acordo Complementar<br>AE CTT | 2.555.964         | -                 |
| Outros                                    | <u>5.943.558</u>  | <u>2.681.575</u>  |
|   | <u>11.517.490</u> | <u>5.692.895</u>  |
| Diferimentos passivos                     |                   |                   |
| Não correntes                             |                   |                   |
| Mais-valias diferidas                     | 4.876.797         | 6.076.311         |
| Comissões diferidas                       | 1.200.000         | -                 |
| Acordo Altice                             | 4.583.333         | -                 |
| Subsídios ao investimento                 | <u>344.896</u>    | <u>350.496</u>    |
|   | <u>11.005.026</u> | <u>6.426.807</u>  |
| Correntes                                 |                   |                   |
| Mais-valias diferidas                     | 2.399.029         | 2.399.029         |
| Carregamentos Phone-IX                    | 225.752           | 258.669           |
| Comissões diferidas                       | 400.000           | 1.800.000         |
| Acordo Altice                             | 10.000.000        | -                 |
| Subsídios ao investimento                 | 11.201            | 11.201            |
| Outros                                    | <u>652.578</u>    | <u>1.033.284</u>  |
|   | <u>13.688.560</u> | <u>5.502.183</u>  |
|   | <u>24.693.586</u> | <u>11.928.989</u> |

Em exercícios anteriores a Empresa alienou um conjunto de imóveis, relativamente aos quais celebrou posteriormente contratos de arrendamento. As mais-valias apuradas naquela alienação foram diferidas, e são reconhecidas no período de duração dos contratos de arrendamento.

Nos períodos findos em 30 de junho de 2015 e 31 de dezembro de 2014 foram reconhecidos em “Outros rendimentos e ganhos operacionais” na demonstração consolidada dos resultados, 755.564 Euros e 1.511.128 Euros, respetivamente, relativos àquelas mais-valias.

Em junho de 2014 os CTT celebraram um contrato com a Cetelem, o qual implicou um recebimento de 3 milhões de Euros no momento da assinatura do contrato, dos quais 1 milhão de Euros, correspondente a um direito de entrada, foi reconhecido no início do contrato, sendo os restantes 2 milhões de Euros, relativos a comissões não reembolsáveis, reconhecidos ao longo do período do contrato. Em 30 de junho de 2015 encontra-se diferido um montante de 1.600.000 Euros.

Na sequência do Memorando de entendimento celebrado com a Altice e tendo o processo de aquisição da PT Portugal, pela Altice, sido concluído, os CTT reconheceram um valor a receber da Altice, correspondente ao pagamento inicial acordado, o qual está a ser reconhecido em resultados ao longo do período do contrato.

## 10. PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS

Durante os períodos findos em 30 de junho de 2015 e 31 de dezembro de 2014, verificaram-se os seguintes movimentos nas rubricas de imparidade:

|   | 30.06.2015        |                  |                    |                  |  | Saldo final       |
|---|-------------------|------------------|--------------------|------------------|--|-------------------|
|   | Saldo inicial     | Aumentos         | Reversões          | Utilizações      | Alteração do perímetro de consolidação |                   |
| <b>Outros ativos não correntes</b>        |                   |                  |                    |                  |  |                   |
| Outras contas a receber                   | 1.421.001         | 45.004           | (131.548)          | -                | -                                      | 1.334.457         |
| Empréstimo INESC                          | 371.891           | -                | (24.870)           | -                | -                                      | 347.021           |
|   | <u>1.792.892</u>  | <u>45.004</u>    | <u>(156.418)</u>   | <u>-</u>         | <u>-</u>                               | <u>1.681.478</u>  |
| <b>Clientes e Outros ativos correntes</b> |                   |                  |                    |                  |  |                   |
| Clientes                                  | 30.498.785        | 1.881.020        | (1.008.051)        | (226.541)        | -                                      | 31.145.213        |
| Outras contas a receber                   | 9.461.922         | 200.075          | (1.114.495)        | -                | -                                      | 8.547.502         |
| Empréstimo INESC                          | 49.740            | -                | -                  | -                | -                                      | 49.740            |
|   | <u>40.010.447</u> | <u>2.081.095</u> | <u>(2.122.546)</u> | <u>(226.541)</u> | <u>-</u>                               | <u>39.742.455</u> |
| <b>Inventários</b>                        |                   |                  |                    |                  |  |                   |
| Mercadorias                               | 1.527.827         | 219.915          | -                  | (38.201)         | -                                      | 1.709.541         |
| Matérias-Primas, subs. e de consumo       | 676.836           | -                | (64.505)           | -                | -                                      | 612.331           |
|   | <u>2.204.663</u>  | <u>219.915</u>   | <u>(64.505)</u>    | <u>(38.201)</u>  | <u>-</u>                               | <u>2.321.872</u>  |
|   | <u>44.008.002</u> | <u>2.346.014</u> | <u>(2.343.469)</u> | <u>(264.742)</u> | <u>-</u>                               | <u>43.745.805</u> |

|  | 31.12.2014        |                  |                    |                  |  | Saldo final       |
|--|-------------------|------------------|--------------------|------------------|--|-------------------|
|  | Saldo inicial     | Aumentos         | Reversões          | Utilizações      | Alteração do perímetro de consolidação |                   |
| <b>Outros ativos não correntes</b>       |                   |                  |                    |                  |  |                   |
| Outras contas a receber                  | 1.296.044         | 124.957          | -                  | -                | -                                      | 1.421.001         |
| Empréstimo INESC                         | 1.397.613         | -                | (1.025.722)        | -                | -                                      | 371.891           |
|  | <u>2.693.657</u>  | <u>124.957</u>   | <u>(1.025.722)</u> | <u>-</u>         | <u>-</u>                               | <u>1.792.892</u>  |
| <b>Cientes e Outros ativos correntes</b> |                   |                  |                    |                  |  |                   |
| Cientes                                  | 24.361.985        | 7.575.359        | (875.184)          | (497.000)        | (66.375)                               | 30.498.785        |
| Outras contas a receber                  | 9.098.933         | 1.414.221        | (1.046.957)        | (4.275)          | -                                      | 9.461.922         |
| Empréstimo INESC                         | 49.740            | -                | -                  | -                | -                                      | 49.740            |
|  | <u>33.510.658</u> | <u>8.989.580</u> | <u>(1.922.141)</u> | <u>(501.275)</u> | <u>(66.375)</u>                        | <u>40.010.447</u> |
| <b>Inventários</b>                       |                   |                  |                    |                  |  |                   |
| Mercadorias                              | 1.812.893         | 43.671           | (323.990)          | (4.747)          | -                                      | 1.527.827         |
| Matérias-Primas, subs. e de consumo      | 685.925           | 4.863            | (13.952)           | -                | -                                      | 676.836           |
|  | <u>2.498.818</u>  | <u>48.534</u>    | <u>(337.942)</u>   | <u>(4.747)</u>   | <u>-</u>                               | <u>2.204.663</u>  |
|  | <u>38.703.133</u> | <u>9.163.071</u> | <u>(3.285.805)</u> | <u>(506.022)</u> | <u>(66.375)</u>                        | <u>44.008.002</u> |

As perdas por imparidade relacionadas com ativos fixos tangíveis, propriedades de investimento e goodwill, encontram-se detalhadas, respetivamente nas Notas 4, 6 e 8.

## 11. CAPITAL

Em 30 de junho de 2015 o capital social da Empresa é composto por 150.000.000 ações com o valor nominal de 0,50 Euros cada. O capital encontra-se totalmente subscrito e realizado.

Em 30 de junho de 2015 e 31 de dezembro de 2014 a estrutura acionista da Empresa resume-se como segue:

| 30.06.2015   |                  |                    |                  |
|--|------------------|--------------------|------------------|
| Acionista  | Nº ações         | %                  | Valor nominal    |
| Standard Life Investments Limited <sup>(1)</sup>                       | 9.910.580        | 6,607%             | 4.955.290        |
| Ignis Investment Services Limited <sup>(1)</sup>                       | 97.073           | 0,065%             | 48.537           |
| <b>Standard Life Investments (Holdings) Limited</b>                    | <b>Total</b>     | <b>10.007.653</b>  | <b>6,672%</b>    |
| Artemis Fund Managers Limited <sup>(2)</sup>                           | 7.433.817        | <b>4,956%</b>      | 3.716.909        |
| Artemis Investment Management LLP                                      | 276.892          | 0,185%             | 138.446          |
| <b>Artemis Investment Management LLP</b>                               | <b>Total</b>     | <b>7.710.709</b>   | <b>5,140%</b>    |
| <b>Allianz Global Investors GmbH</b> <sup>(3)</sup>                    | <b>Total</b>     | <b>7.552.637</b>   | <b>5,035%</b>    |
| Kames Capital plc <sup>(4)</sup>                                       | 2.045.003        | 1,363%             | 1.022.502        |
| Kames Capital Management Limited <sup>(4)</sup>                        | 3.096.134        | 2,064%             | 1.548.067        |
| <b>Aegon NV</b> <sup>(5)</sup>   | <b>Total</b>     | <b>5.141.137</b>   | <b>3,427%</b>    |
| Morgan Stanley & Co. International plc <sup>(6)</sup>                  | <b>4.818.361</b> | <b>3,212%</b>      | <b>2.409.181</b> |
| Morgan Stanley & Co. LLC <sup>(6)</sup>                                | 89               | 0,000%             | 45               |
| Morgan Stanley Capital Services LLC <sup>(6)</sup>                     | 12.689           | 0,008%             | 6.345            |
| <b>Morgan Stanley</b> <sup>(6)</sup>                                   | <b>Total</b>     | <b>4.831.139</b>   | <b>3,221%</b>    |
| A.A.-FORTIS-ACTIONS PETITE CAP. EUROPE <sup>(7)</sup>                  | 168.723          | 0,112%             | 84.362           |
| BNP PARIBAS SMALLCAP EUROLAND <sup>(7)</sup>                           | 832.670          | 0,555%             | 416.335          |
| CamGestion Euro Mid Cap <sup>(7)</sup>                                 | 162.793          | 0,109%             | 81.397           |
| Merck BNP Paribas European Small Cap <sup>(7)</sup>                    | 65.107           | 0,043%             | 32.554           |
| Movestic Sicav Europa Småbolag <sup>(7)</sup>                          | 54.402           | 0,036%             | 27.201           |
| PARVEST EQUITY EUROPE SMALL CAP <sup>(7)</sup>                         | 2.180.295        | 1,454%             | 1.090.148        |
| PARWORLD TRACK EUROPE SMALL CAP <sup>(7)</sup>                         | 2.555            | 0,002%             | 1.278            |
| <b>BNP Paribas Investment Partners, Limited Company</b> <sup>(7)</sup> | <b>Total</b>     | <b>3.466.545</b>   | <b>2,311%</b>    |
| <b>Norges Bank</b>   | <b>Total</b>     | <b>3.143.496</b>   | <b>2,096%</b>    |
| Pioneer Funds - European Equity Target Income <sup>(8)</sup>           | 613.645          | 0,409%             | 306.823          |
| Pioneer Funds - Global Equity Target Income <sup>(9)</sup>             | 170.047          | 0,113%             | 85.024           |
| Pioneer Funds - ABS Return European Equities <sup>(9)</sup>            | 95.475           | 0,064%             | 47.738           |
| Pioneer Funds - European Potential <sup>(9)</sup>                      | 825.082          | 0,550%             | 412.541          |
| Pioneer Funds - European Equity Value <sup>(9)</sup>                   | 764.953          | 0,510%             | 382.477          |
| Pioneer Funds - European Equity Market Plus <sup>(9)</sup>             | 15.876           | 0,011%             | 7.938            |
| Pioneer Funds - European Research <sup>(9)</sup>                       | 643.204          | 0,429%             | 321.602          |
| <b>UniCredit S.p.A.</b>  | <b>Total</b>     | <b>3.128.282</b>   | <b>2,086%</b>    |
| F&C Asset Management plc <sup>(10)</sup>                               | 3.124.801        | 2,083%             | 1.562.401        |
| <b>Bank of Montreal</b> <sup>(10)</sup>                                | <b>Total</b>     | <b>3.124.801</b>   | <b>2,083%</b>    |
| Henderson Global Investors Limited <sup>(11)</sup>                     | 3.037.609        | 2,025%             | 1.518.805        |
| <b>Henderson Group plc</b> <sup>(11)</sup>                             | <b>Total</b>     | <b>3.037.609</b>   | <b>2,025%</b>    |
| DSAM Partners LLP <sup>(12)</sup>                                      | 3.018.272        | 2,012%             | 1.509.136        |
| <b>DSAM Cayman Ltd.</b> <sup>(12)</sup>                                | <b>Total</b>     | <b>3.018.272</b>   | <b>2,012%</b>    |
| <b>Investec Asset Management Limited</b>                               | <b>Total</b>     | <b>3.006.174</b>   | <b>2,004%</b>    |
| <b>CTT, S.A. (ações próprias)</b>                                      | <b>Total</b>     | <b>200.177</b>     | <b>0,133%</b>    |
| <b>Restantes acionistas</b>  | <b>Total</b>     | <b>92.631.369</b>  | <b>61,754%</b>   |
| <b>Total</b>   | <b>Total</b>     | <b>150.000.000</b> | <b>100,000%</b>  |

(1) Empresa detida pela Standard Life Investments (Holdings) Limited.

(2) Empresa detida pela Artemis Investment Management LLP.

(3) Anteriormente denominada: Allianz Global Investors Europe (AGIE).

- (4) A partir de 1 de janeiro de 2015, em resultado de reestruturação societária, as carteiras que se encontravam sob gestão da Kames Capital Management Limited (subsidiária da Kames Capital plc) foram transferidas, encontrando-se sob gestão da Kames Capital plc.
- (5) Participação qualificada imputável à seguinte cadeia de entidades: (i) Kames Capital Holdings Limited, que detém 100% da Kames Capital plc; (ii) Aegon Asset Management Holding BV, que detém 100% da Kames Capital Holdings Limited; e (iii) Aegon NV, que detém 100% da Aegon Asset Management Holding BV.
- (6) A empresa-mãe é a Morgan Stanley e a cadeia de empresas entre a empresa-mãe e o acionista é a seguinte: Morgan Stanley, Morgan Stanley International Holdings Inc., Morgan Stanley International Limited, Morgan Stanley Group (Europe), Morgan Stanley UK Group, Morgan Stanley Investments (UK) e Morgan Stanley & Co. International plc.
- (7) A participação qualificada do BNP Paribas Investment Partners representa 2,311% do capital social dos CTT e 2,231% dos direitos de voto. Participação detida através dos seguinte fundos geridos pelo BNP Paribas Investment Partners: A.A.-FORTIS ACTIONS PETITE CAP EUROPE; BNP PARIBAS SMALLCAP EUROLAND; CamGestion Euro Mid Cap; Merck BNP Paribas European Small Cap; Merck BNP Paribas European Small Cap; Merck PT - European Small Caps; Movestic Sicav Europa Smabolag; PARVEST EQUITY EUROPE SMALL CAP; PARWORLD TRACK EUROPE SMALL CAP.
- (8) Fundo gerido pela Pioneer Investments Kapitalangesellschaft GmbH, nomeada pela Pioneer Asset Management, S.A., a qual é detida na totalidade pela UniCredit S.p.A.
- (9) Fundo gerido pela Pioneer Investments Management Limited Dublin, nomeada pela Pioneer Asset Management, S.A., a qual é inteiramente detida pela UniCredit S.p.A.
- (10) Participação imputável à F&C Asset Management plc enquanto entidade com a qual a F&C Management Limited, a F&C Investment Business Limited e a F&C Managers Limited se encontram em relação de domínio. A F&C Asset Management plc encontra-se sob o domínio da BMO Global Asset Management (Europe) Limited que, por sua vez, se encontra sob o domínio do Banco de Montreal.
- (11) O Henderson Group plc é a empresa-mãe da Henderson Global Investors Limited. Todos os direitos de voto são imputáveis à Henderson Global Investors Limited.
- (12) A cadeia de empresas entre a empresa-mãe e o acionista é a seguinte: DSAM Cayman Ltd, DSAM Cayman LP, DSAM Capital Partners Ltd e DSAM Partners LLP. A participação é detida exclusivamente através de posição económica longa resultante da celebração de um swap sobre ações realizado ao balcão, com data de negociação a 10 de setembro de 2014, data de liquidação a 15 de setembro de 2014 e termo a 2 de setembro de 2015. A operação swap referida prevê a liquidação financeira como opção de liquidação.

|   |              | 31.12.2014         |                 |                   |
|---|--------------|--------------------|-----------------|-------------------|
| Acionista   |              | Nº ações           | %               | Valor nominal     |
| Standard Life Investments Limited <sup>(1)</sup>                  |              | 9.910.580          | 6,607%          | 4.955.290         |
| Ignis Investment Services Limited <sup>(1)</sup>                  |              | 97.073             | 0,065%          | 48.537            |
| <b>Standard Life Investments (Holdings) Limited</b>               | <b>Total</b> | <b>10.007.653</b>  | <b>6,672%</b>   | <b>5.003.827</b>  |
| Kames Capital plc <sup>(2)</sup>                                  |              | 2.045.003          | 1,363%          | 1.022.502         |
| Kames Capital Management Limited <sup>(2)</sup>                   |              | 3.096.134          | 2,064%          | 1.548.067         |
| <b>Aegon NV <sup>(3)</sup></b>                                    | <b>Total</b> | <b>5.141.137</b>   | <b>3,427%</b>   | <b>2.570.569</b>  |
| <b>Allianz Global Investors Europe GmbH (AGIE) <sup>(4)</sup></b> | <b>Total</b> | <b>4.695.774</b>   | <b>3,131%</b>   | <b>2.347.887</b>  |
| UBS AG <sup>(5)</sup>   |              | 3.705.257          | 2,470%          | 1.852.629         |
| UBS Fund Management (Switzerland) AG <sup>(5)</sup>               |              | 55.397             | 0,037%          | 27.699            |
| UBS Fund Services (Luxembourg) AG <sup>(5)</sup>                  |              | 57.770             | 0,039%          | 28.885            |
| UBS Global Asset Management (UK) Limited <sup>(5)</sup>           |              | 8.330              | 0,006%          | 4.165             |
| UBS Global Asset Management (Australia) Ltd <sup>(5)</sup>        |              | 3.715              | 0,002%          | 1.858             |
| <b>UBS Group AG <sup>(6)</sup></b>                                | <b>Total</b> | <b>3.830.469</b>   | <b>2,554%</b>   | <b>1.915.235</b>  |
| Morgan Stanley & Co. International plc <sup>(7)</sup>             |              | 3.553.396          | 2,369%          | 1.776.698         |
| <b>Morgan Stanley <sup>(7)</sup></b>                              | <b>Total</b> | <b>3.553.396</b>   | <b>2,369%</b>   | <b>1.776.698</b>  |
| Pioneer Funds - European Equity Target Income <sup>(8)</sup>      |              | 613.645            | 0,409%          | 306.823           |
| Pioneer Funds - Global Equity Target Income <sup>(9)</sup>        |              | 170.047            | 0,113%          | 85.024            |
| Pioneer Funds - ABS Return European Equities <sup>(9)</sup>       |              | 95.475             | 0,064%          | 47.738            |
| Pioneer Funds - European Potential <sup>(9)</sup>                 |              | 825.082            | 0,550%          | 412.541           |
| Pioneer Funds - European Equity Value <sup>(9)</sup>              |              | 764.953            | 0,510%          | 382.477           |
| Pioneer Funds - European Equity Market Plus <sup>(9)</sup>        |              | 15.876             | 0,011%          | 7.938             |
| Pioneer Funds - European Research <sup>(9)</sup>                  |              | 643.204            | 0,429%          | 321.602           |
| <b>UniCredit S.p.A.</b>   | <b>Total</b> | <b>3.128.282</b>   | <b>2,086%</b>   | <b>1.564.141</b>  |
| Artemis Fund Managers Limited <sup>(10)</sup>                     |              | 3.104.624          | 2,070%          | 1.552.312         |
| <b>Artemis Investment Management LLP</b>                          | <b>Total</b> | <b>3.104.624</b>   | <b>2,070%</b>   | <b>1.552.312</b>  |
| FMRC-FMR CO., INC. <sup>(11)</sup>                                |              | 716.444            | 0,478%          | 358.222           |
| FMR UK-FIDELITY MANAGEMENT & RESEARCH (U.K.) INC. <sup>(11)</sup> |              | 2.379.854          | 1,587%          | 1.189.927         |
| <b>FMR LLC</b>  | <b>Total</b> | <b>3.096.298</b>   | <b>2,064%</b>   | <b>1.548.149</b>  |
| DSAM Partners LLP <sup>(12)</sup>                                 |              | 3.096.079          | 2,064%          | 1.548.040         |
| <b>DSAM Cayman Ltd.</b>   | <b>Total</b> | <b>3.096.079</b>   | <b>2,064%</b>   | <b>1.548.040</b>  |
| Goldman Sachs International <sup>(13)</sup>                       |              |                    |                 |                   |
| Goldman Sachs Asset Management, L.P. <sup>(13)</sup>              |              |                    |                 |                   |
| Goldman Sachs Asset Management International <sup>(13)</sup>      |              |                    |                 |                   |
| <b>The Goldman Sachs Group, Inc. <sup>(13)</sup></b>              | <b>Total</b> | <b>3.019.750</b>   | <b>2,013%</b>   | <b>1.509.875</b>  |
| <b>Restantes acionistas</b>                                       | <b>Total</b> | <b>107.326.538</b> | <b>71,551%</b>  | <b>53.663.269</b> |
| <b>Total</b>  |              | <b>150.000.000</b> | <b>100,000%</b> | <b>75.000.000</b> |

- (1) Empresa detida pela Standard Life Investments (Holdings) Limited.
- (2) A partir de 1 de janeiro de 2015, em resultado de reestruturação societária, as carteiras que se encontravam sob gestão da Kames Capital Management Limited (subsidiária da Kames Capital plc) foram transferidas, encontrando-se sob gestão da Kames Capital plc.
- (3) Participação qualificada imputável à seguinte cadeia de entidades: (i) Kames Capital Holdings Limited, que detém 100% da Kames Capital plc; (ii) Aegon Asset Management Holding BV, que detém 100% da Kames Capital Holdings Limited; e (iii) Aegon NV, que detém 100% da Aegon Asset Management Holding BV.
- (4) Em virtude da fusão da Allianz Global Investors Luxembourg, S.A. (AGIL) com a Allianz Global Investors Europe (AGIE), passou a ser imputável à AGIE a participação qualificada mencionada.
- (5) Subsidiária do UBS Group AG.

- (6) Em resultado da aquisição do UBS AG pelo UBS Group AG, as ações do UBS AG foram transferidas para o UBS Group AG. As subsidiárias do UBS AG passaram também a ser detidas pelo UBS Group AG.
- (7) A empresa-mãe é a Morgan Stanley e a cadeia de empresas entre a empresa-mãe e o acionista é a seguinte: Morgan Stanley, Morgan Stanley International Holdings Inc., Morgan Stanley International Limited, Morgan Stanley Group (Europe), Morgan Stanley UK Group, Morgan Stanley Investments (UK) e Morgan Stanley & Co. International plc.
- (8) Fundo gerido pela Pioneer Investments Kapitalgesellschaft GmbH, nomeada pela Pioneer Asset Management, S.A., a qual é detida na totalidade pela UniCredit S.p.A.
- (9) Fundo gerido pela Pioneer Investments Management Limited Dublin, nomeada pela Pioneer Asset Management, S.A., a qual é inteiramente detida pela UniCredit S.p.A.
- (10) Empresa detida pela Artemis Investment Management LLP.
- (11) Empresa detida pela FMR LLC.
- (12) A cadeia de empresas entre a empresa-mãe e o acionista é a seguinte: DSAM Cayman Ltd, DSAM Cayman LP, DSAM Capital Partners Ltd e DSAM Partners LLP. A participação é detida exclusivamente através de posição económica longa resultante da celebração de um swap sobre ações realizado ao balcão, com data de negociação a 10 de setembro de 2014, data de liquidação a 15 de setembro de 2014 e termo a 2 de setembro de 2015. A operação swap referida prevê a liquidação financeira como opção de liquidação.
- (13) A cadeia de empresas controladas por meio das quais os direitos de voto e/ou os instrumentos financeiros são efetivamente detidos é conforme segue: The Goldman Sachs Group, Inc. (empresa-mãe); Goldman Sachs (UK) L.L.C. (Controlada por The Goldman Sachs Group, Inc.); Goldman Sachs Group UK Limited (Controlada por Goldman Sachs (UK) L.L.C.); Goldman Sachs International (Controlada por Goldman Sachs Group UK Limited); Goldman Sachs Asset Management International (Controlada por Goldman Sachs Group UK Limited); Goldman Sachs Asset Management, L.P. (Controlada por The Goldman Sachs Group, Inc.). A participação inclui 1,42% correspondente a 2.131.364 de ações dos CTT e 0,59% de posição económica longa via Contratos por Diferença (CFD) relativos a 888.386 ações. Os detalhes relativos aos CFD são conforme segue:

| Período/Data de Vencimento / Exercício / Conversão                    | Nº de ações/ direitos de voto que podem ser adquiridos caso o instrumento financeiro seja exercido/ convertido | % de direitos de voto que podem ser obtidos caso o instrumento financeiro seja exercido/convertido |
|---|--|--|
| 25-Nov-2019   | 2.453  | 0,0016%  |
| 22-Nov-2019   | 1.278  | 0,0009%  |
| 4-Dez-2024  | 506.660  | 0,3378%  |
| 4-Dez-2024  | 4.869  | 0,0032%  |
| 9-Dez-2024  | 600  | 0,0004%  |
| 23-Set-2024   | 11.502   | 0,0077%  |
| 26-Set-2024   | 360.000  | 0,2400%  |
| 11-Nov-2024   | 1.024  | 0,0007%  |
| <b>Total de direitos de voto e da percentagem de direitos de voto</b> | <b>888.386</b>   | <b>0,59%</b>   |

## 12. AÇÕES PRÓPRIAS, RESERVAS E RESULTADOS TRANSITADOS

### Ações Próprias

A legislação comercial relativa a ações próprias obriga à existência de uma reserva não distribuível de montante igual ao preço de aquisição dessas ações, a qual se torna indisponível enquanto essas ações permanecerem na posse da sociedade. Adicionalmente, as regras contabilísticas aplicáveis determinam que os ganhos ou perdas na alienação de ações próprias sejam registados em reservas.

Em 30 de junho de 2015, existiam 200.177 ações próprias, representativas de 0,133% do capital social.

As ações próprias detidas pelos CTT, S.A. encontram-se dentro dos limites estabelecidos pelos estatutos da Sociedade e pelo Código das Sociedades Comerciais. Estas ações encontram-se contabilizadas ao custo de aquisição.

Os movimentos ocorridos no período de seis meses findo em 30 de junho de 2015 foram como se segue:

|                                 | Quantidade     | Valor            | Preço médio |
|---------------------------------|----------------|------------------|-------------|
| Saldo em 31 de dezembro de 2014 | -              | -                | -           |
| Aquisições                      | 200.177        | 1.873.125        | 9,357       |
| Alienações                      | -              | -                | -           |
| Saldo em 30 junho de 2015       | <u>200.177</u> | <u>1.873.125</u> | <u>-</u>    |

### Reservas

Em 30 de junho de 2015 e 31 de dezembro de 2014, a rubrica de “Reservas” apresentava o seguinte detalhe:

|   | 30.06.2015        | 31.12.2014        |
|---|-------------------|-------------------|
| Reservas legais                         | 18.072.559        | 18.072.559        |
| Reserva para ações próprias (CTT, S.A.) | 1.873.125         | -                 |
| Outras reservas                         | <u>12.692.194</u> | <u>13.701.407</u> |
|   | <u>32.637.878</u> | <u>31.773.967</u> |

### Reservas legais

A legislação comercial estabelece que, pelo menos 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal, até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

### Reserva para ações próprias (CTT, S.A.)

Em 30 de junho de 2015 esta rubrica inclui o montante de 1.873.125 Euros relativos à constituição de uma reserva indisponível de igual valor ao preço de aquisição das ações próprias detidas.

### Outras reservas

Esta rubrica regista os lucros transferidos para reservas que não sejam impostas pela lei ou pelos estatutos, nem sejam constituídas de acordo com contratos firmados pela Empresa.

Em 30 de junho de 2015 e 31 de dezembro de 2014 regista igualmente o valor reconhecido no ano relativo ao Plano de ações que constitui a remuneração variável de longo prazo atribuída aos membros executivos do Conselho de Administração no âmbito do novo modelo de remunerações dos membros dos Órgãos Sociais definido pela Comissão de Vencimentos.

### Resultados Transitados

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2015 e no ano findo em 31 de dezembro de 2014, realizaram-se os seguintes movimentos na rubrica de “Resultados transitados”:

|  | <u>30.06.2015</u>        | <u>31.12.2014</u>        |
|--|--------------------------|--------------------------|
| Saldo inicial                                      | 84.374.563               | 83.367.465               |
| Aplicação do resultado líquido do período anterior | 77.171.128               | 61.016.067               |
| Distribuição de dividendos (Nota 13)               | (69.750.000)             | (60.000.000)             |
| Outros movimentos                                  | <u>(171.256)</u>         | <u>(8.969)</u>           |
| Saldo final  | <u><u>91.624.435</u></u> | <u><u>84.374.563</u></u> |

### Outras variações no capital próprio

Os ganhos/perdas atuariais associados a benefícios pós-emprego, bem como o correspondente imposto diferido, são reconhecidos nesta linha (Nota 15).

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2015 e no ano findo em 31 de dezembro de 2014 os movimentos ocorridos nesta rubrica foram os seguintes:

|                                  | <u>30.06.2015</u>          | <u>31.12.2014</u>          |
|----------------------------------|----------------------------|----------------------------|
| Saldo inicial                    | (18.786.310)               | 24.548.756                 |
| Ganhos /perdas atuariais - Saúde | -                          | (61.041.103)               |
| Outas variações                  | (3.554.908)                | -                          |
| Impostos diferidos               | <u>1.000.351</u>           | <u>17.706.037</u>          |
| Saldo final                      | <u><u>(21.340.867)</u></u> | <u><u>(18.786.310)</u></u> |

## 13. DIVIDENDOS

De acordo com a proposta de dividendos que consta do Relatório e Contas de 2014, foi proposta e aprovada, na Assembleia Geral que ocorreu no dia 5 de maio de 2015, a distribuição de dividendos no montante de 69.750.000 Euros, referente ao período findo em 31 de dezembro de 2014, tendo o dividendo sido pago em 29 de maio de 2015.

Na Assembleia Geral realizada em 5 de maio de 2014, foi aprovada a distribuição de um dividendo de 0,40 Euros por ação (tendo por base as 150.000.000 ações existentes a 31.12.2013) referente ao período findo em 31 de dezembro de 2013, tendo sido pago o dividendo total de 60.000.000 Euros em maio de 2014.

## 14. RESULTADOS POR AÇÃO

Nos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2015 e 30 de junho de 2014, os resultados por ação foram calculados como segue:

|                              | <u>30.06.2015</u> | <u>30.06.2014</u> |
|------------------------------|-------------------|-------------------|
| Resultado líquido do período | 39.165.406        | 36.063.127        |
| Nº médio de ações ordinárias | 149.967.889       | 150.000.000       |
| Resultado líquido por ação:  |                   |                   |
| Básico                       | 0,26              | 0,24              |
| Diluído                      | 0,26              | 0,24              |

O número médio de ações é analisado como segue:

|                                     | <u>30.06.2015</u> | <u>30.06.2014</u> |
|-------------------------------------|-------------------|-------------------|
| Ações emitidas no início exercício  | 150.000.000       | 150.000.000       |
| Efeito ações próprias               | 32.111            | -                 |
| Nº médio de ações durante o período | 149.967.889       | 150.000.000       |

O resultado líquido por ação básico é calculado dividindo o lucro consolidado atribuível aos acionistas da Empresa pelo número médio de ações ordinárias que compõem o seu capital, excluindo o número médio de ações próprias detidas pelo Grupo. Em 30 de junho de 2015 o número de ações próprias em carteira é de 200.177, sendo o seu número médio no período de seis meses findo em 30 de junho de 2015 de 32.111, refletindo o facto das aquisições de as ações próprias ter ocorrido no final deste período.

Não existem quaisquer fatores diluidores do resultado líquido por ação.

## 15. BENEFÍCIOS AOS EMPREGADOS

As responsabilidades com benefícios aos empregados referem-se a (i) benefícios pós-emprego – cuidados de saúde, (ii) outros benefícios de longo prazo aos empregados e (iii) outros benefícios de longo prazo aos órgãos sociais.

Durante o período de seis meses findo em 30 de junho de 2015 e do ano findo em 31 de dezembro de 2014 apresentaram o seguinte movimento:

|                      | <u>30.06.2015</u>  |   |                        |  |                    |
|----------------------|--------------------|---|------------------------|--|--------------------|
|                      | <u>Passivo</u>     |   | <u>Capital Próprio</u> |  |                    |
|                      | Cuidados de saúde  | Outros benefícios de longo prazo aos empregados | Total                  | Outros benefícios longo prazo aos órgãos sociais | Total              |
| Saldo inicial        | 241.166.000        | 36.125.547                                      | 277.291.547            | 1.376.407  | 278.667.954        |
| Movimento do período | (201.500)          | (2.783.128)                                     | (2.984.628)            | 863.912  | (2.120.716)        |
| Saldo final          | <u>240.964.500</u> | <u>33.342.419</u>                               | <u>274.306.919</u>     | <u>2.240.319</u>                                 | <u>276.547.238</u> |

|                      | 31.12.2014         |   |  |                    |
|----------------------|--------------------|---|--|--------------------|
|                      | Passivo            |   | Capital Próprio                                  |                    |
|                      | Cuidados de saúde  | Outros benefícios de longo prazo aos empregados | Outros benefícios longo prazo aos órgãos sociais | Total              |
| Saldo inicial        | 263.371.000        | 35.172.054                                      | -  | 298.543.054        |
| Movimento do período | (22.205.000)       | 953.493   | 1.376.407  | (19.875.100)       |
| Saldo final          | <u>241.166.000</u> | <u>36.125.547</u>                               | <u>1.376.407</u>                                 | <u>278.667.954</u> |

As responsabilidades relativas à rubrica “Outros benefícios de longo prazo” dizem essencialmente respeito ao programa de redução de pessoal.

As responsabilidades relativas à rubrica “Outros benefícios aos órgãos sociais” dizem respeito à remuneração variável de longo prazo atribuída aos membros executivos do Conselho de Administração.

O detalhe das responsabilidades com benefícios aos empregados atendendo à sua exigibilidade é como segue:

|                                   | 30.06.2015         | 31.12.2014         |
|-----------------------------------|--------------------|--------------------|
| Capital Próprio (Outras reservas) | 2.240.319          | 1.376.407          |
| Passivo não corrente              | 253.158.967        | 255.541.102        |
| Passivo corrente                  | 21.147.952         | 21.750.445         |
|                                   | <u>276.547.238</u> | <u>278.667.954</u> |

Nos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2015 e 30 de junho de 2014, os gastos com benefícios aos empregados reconhecidos na demonstração consolidada dos resultados e o valor registado diretamente em “Outras variações do capital próprio”, foram os seguintes:

|  | 30.06.2015         | 30.06.2014       |
|--|--------------------|------------------|
| Gastos do período                                |                    |                  |
| Cuidados de saúde                                | 4.971.000          | 7.046.500        |
| Outros benefícios de longo prazo aos empregados  | 54.879             | 144.035          |
| Outros benefícios longo prazo aos órgãos sociais | 863.912            | -                |
|  | <u>5.889.791</u>   | <u>7.190.535</u> |
| Outras variações no capital próprio              |                    |                  |
| Cuidados de saúde                                | (3.554.908)        | (618.010)        |
|  | <u>(3.554.908)</u> | <u>(618.010)</u> |

Os impactos a 30 de junho de 2015 foram efetuados pela Empresa com base na estimativa de custos para 2015 constante do estudo atuarial de 31 de Dezembro de 2014, não tendo sido efetuado um novo estudo atuarial com referência a 30 de junho de 2015.

#### Cuidados de saúde

Os CTT são responsáveis pelo financiamento do plano de cuidados de saúde, aplicável a determinados empregados. Para obtenção da estimativa das responsabilidades e do gasto a

reconhecer em cada período, é anualmente elaborado estudo atuarial por entidade independente, com base no método denominado por “*Projected Unit Credit*”, e de acordo com pressupostos considerados apropriados e razoáveis, tendo sido elaborado um estudo atuarial a 31 de dezembro de 2014.

A evolução do valor presente das obrigações para com o plano de cuidados de saúde tem sido a seguinte:

|                                     | <u>30.06.2015</u> | <u>31.12.2014</u> | <u>31.12.2013</u> | <u>31.12.2012</u> | <u>31.12.2011</u> |
|-------------------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| Responsabilidades no fim do período | 240.964.500       | 241.166.000       | 263.371.000       | 252.803.000       | 272.102.000       |

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2015 e no ano findo em 31 de dezembro de 2014, o movimento ocorrido no valor presente da obrigação de benefícios definidos relativa ao plano de cuidados de saúde foi como segue:

|                                | <u>30.06.2015</u>  | <u>31.12.2014</u>  |
|--------------------------------|--------------------|--------------------|
| Saldo inicial                  | 241.166.000        | 263.371.000        |
| Gasto com o serviço do período | 2.021.000          | 3.825.000          |
| Gasto financeiro do período    | 2.950.000          | 10.268.000         |
| Alteração do plano             | -                  | (82.998.327)       |
| Quotas dos aposentados         | 2.643.696          | 3.607.690          |
| (Pagamento de benefícios)      | (11.032.104)       | (16.894.342)       |
| (Outros gastos)                | (339.000)          | (1.054.123)        |
| (Ganhos)/perdas atuariais      | -                  | 61.041.103         |
| Outras variações               | 3.554.908          | -                  |
| Saldo final                    | <u>240.964.500</u> | <u>241.166.000</u> |

Em fevereiro de 2015 os CTT assinaram, com efeitos a 31 de dezembro de 2014, com os onze sindicatos representados na empresa um novo Regulamento do sistema das Obras Sociais (“ROS”), o sistema interno de saúde e proteção social dos CTT. O novo ROS dos CTT mantém um nível de proteção elevado, mas equilibrado, racionalizando a utilização dos benefícios. Nesse sentido, foi incrementada a comparticipação dos beneficiários no sistema, através do aumento das quotas mensais e dos copagamentos a cargo, mantendo-se o caráter abrangente do sistema e reforçando-se algumas medidas de apoio social.

O novo plano implicou uma redução significativa da estimativa de despesas futuras com saúde a cargo dos CTT e portanto uma correspondente redução das responsabilidades por serviços passados a 31 de Dezembro de 2014, a qual, configurando uma alteração ao plano foi reconhecida em resultados.

O total de gastos do período encontra-se reconhecido da seguinte forma:

|  | <u>30.06.2015</u> | <u>30.06.2014</u> |
|--|-------------------|-------------------|
| Gastos com pessoal/benefícios aos empregados (Nota 18) | 1.682.000         | 1.335.000         |
| Outros gastos  | 339.000           | 577.500           |
| Gastos com juros                                       | <u>2.950.000</u>  | <u>5.134.000</u>  |
|  | <u>4.971.000</u>  | <u>7.046.500</u>  |

Em 30 de junho de 2015, o montante de 3.554.908 Euros (61.041.103 Euros em 31 de dezembro de 2014) foram registados no capital próprio, na rubrica “Outras variações no capital próprio” líquidos de impostos diferidos no montante de 1.000.351 Euros (17.706.037 Euros em 31 de dezembro de 2014).

A melhor estimativa que o grupo dispõe nesta data, para os gastos com o plano de cuidados de saúde, que espera reconhecer no próximo período de doze meses, situa-se nos 9.987 milhares de Euros.

A análise de sensibilidade efetuada para o plano de cuidados de saúde, no âmbito dos estudos atuariais efetuados em 31 de dezembro de 2014, permite concluir o seguinte:

(i) Caso ocorresse um aumento, em 31 de dezembro de 2014, de 1 ponto percentual na taxa de crescimento dos gastos médicos e mantendo todas as restantes variáveis constantes, as responsabilidades do plano de saúde seriam de 300.242 milhares de Euros, aumentando cerca de 24,5%.

(ii) Se a taxa de desconto reduzisse meio ponto percentual e mantendo todas as restantes variáveis constantes, as responsabilidades aumentariam cerca de 7,8%, ascendendo a 259.977 milhares de Euros.

#### Outros benefícios de longo prazo

O Grupo tem, em determinadas situações, responsabilidades com o pagamento de salários em situações de “Suspensão de contratos, recolocação e libertação de postos de trabalho”, com a atribuição de subsídios de “Apoio por cessação da atividade profissional”, que foram suprimidos a partir de 1 de Abril de 2013, com o pagamento da “Taxa de assinatura de telefone”, com “Pensões por acidentes de serviço” e com “Subsídio mensal vitalício”. Para obtenção da estimativa do valor destas responsabilidades e do gasto a reconhecer em cada exercício, é elaborado anualmente um estudo atuarial por entidade independente, com base no método denominado por “Projected Unit Credit” e de acordo com pressupostos considerados apropriados e razoáveis, tendo sido igualmente elaborado um estudo atuarial por entidade independente com o objetivo de determinar o montante estimado das responsabilidades a 31 de dezembro de 2014.

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2015 e no ano findo em 31 de dezembro de 2014, o movimento das responsabilidades com outros benefícios de longo prazo aos empregados, foi o seguinte:

|   | 30.06.2015               | 31.12.2014               |
|---|--------------------------|--------------------------|
| <b>Suspensão de contratos, recolocação e libertação de postos de trabalho</b> |                          |                          |
| Saldo inicial   | 17.810.243               | 19.743.891               |
| Gasto financeiro do período   | 189.680                  | 696.465                  |
| Responsabilidades relativas a novos beneficiários                             | -                        | 393.318                  |
| (Pagamento de benefícios)   | (2.470.128)              | (5.738.282)              |
| (Ganhos)/perdas atuariais   | -                        | 2.714.852                |
| Outras variações  | (197.567)                | -                        |
| Saldo final   | <u>15.332.228</u>        | <u>17.810.243</u>        |
| <b>Taxa assinatura de telefone</b>  |                          |                          |
| Saldo inicial   | 4.832.775                | 4.800.195                |
| Gasto financeiro do período   | 57.427                   | 178.544                  |
| (Pagamento de benefícios)   | (107.654)                | (303.781)                |
| (Ganhos)/perdas atuariais   | -                        | 157.817                  |
| Outras variações  | (130.951)                | -                        |
| Saldo final   | <u>4.651.597</u>         | <u>4.832.775</u>         |
| <b>Acidentes em serviço</b>   |                          |                          |
| Saldo inicial   | 8.161.400                | 7.004.370                |
| Gasto financeiro do período   | 99.333                   | 271.647                  |
| (Pagamento de benefícios)   | (175.156)                | (437.324)                |
| (Ganhos)/perdas atuariais   | -                        | 1.322.707                |
| Outras variações  | (39.631)                 | -                        |
| Saldo final   | <u>8.045.946</u>         | <u>8.161.400</u>         |
| <b>Subsídio mensal vitalício</b>  |                          |                          |
| Saldo inicial   | 5.282.395                | 3.544.784                |
| Gasto financeiro do período   | 65.349                   | 139.714                  |
| (Pagamento de benefícios)   | (49.784)                 | (112.271)                |
| (Ganhos)/perdas atuariais   | -                        | 1.710.168                |
| Outras variações  | (4.678)                  | -                        |
| Saldo final   | <u>5.293.282</u>         | <u>5.282.395</u>         |
| <b>Apoio por cessação da atividade profissional</b>                           |                          |                          |
| Saldo inicial   | 38.735                   | 78.815                   |
| Gasto financeiro do período   | -                        | 1.576                    |
| (Pagamento de benefícios)   | (35.284)                 | (57.602)                 |
| (Ganhos)/perdas atuariais   | -                        | 15.946                   |
| Outras variações  | 15.917                   | -                        |
| Saldo final   | <u>19.368</u>            | <u>38.735</u>            |
| <b>Total</b>  | <u><u>33.342.420</u></u> | <u><u>36.125.548</u></u> |

Nos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2015 e 30 de junho de 2014, a composição do gasto com outros benefícios de longo prazo, foi como segue:

|  | 30.06.2015       | 30.06.2014       |
|--|------------------|------------------|
| <b>Gastos com pessoal/benefícios aos empregados (Nota 18)</b>          |                  |                  |
| Suspensão de contratos, recolocação e libertação de postos de trabalho | (197.567)        | (277.764)        |
| Taxa assinatura de telefone  | (130.951)        | (196.964)        |
| Acidentes em serviço   | (39.631)         | (18.105)         |
| Subsídio mensal vitalício  | (4.678)          | 743              |
| Apoio por cessação da atividade profissional                           | 15.917           | (13.241)         |
| subtotal   | <u>(356.910)</u> | <u>(505.332)</u> |
| Gasto financeiro do período  | <u>411.788</u>   | <u>649.368</u>   |
|  | <u>54.879</u>    | <u>144.035</u>   |

No período findo em 31 de dezembro de 2014, decorrente da Lei 11/2014, de 6 de Março que estabelece mecanismos de convergência do regime de proteção social da função pública com o regime geral da segurança social, procedendo a alterações dos regimes da aposentação foi alterada a idade da reforma de 65 para 66 anos para os trabalhadores abrangidos pela Caixa Geral de Aposentações. Esta alteração teve um impacto mais significativo na responsabilidade relacionada com o benefício “Suspensão de contratos, recolocação e libertação de postos de trabalho” onde o acréscimo da responsabilidade foi cerca de 2.137 mil Euros.

A melhor estimativa que a Empresa dispõe nesta data, para os gastos com os outros benefícios de longo prazo, que espera reconhecer no próximo período de 12 meses, situa-se nos 760.267 Euros.

A análise de sensibilidade efetuada, no exercício findo em 31 de dezembro de 2014 no âmbito do estudo atuarial efetuado, para os planos de “Outros benefícios”, permite concluir que se a taxa de desconto sofresse uma variação negativa de 50 p.b., mantendo tudo o resto constante, poderá traduzir-se num aumento das responsabilidades por serviços passados em cerca de 4%, aumentando para 37.571 milhares de Euros.

#### Outros benefícios de longo prazo aos órgãos sociais

Os CTT aprovaram com efeitos a 31 de Dezembro de 2014 o Regulamento de Remuneração dos Membros dos Órgãos Sociais, o qual define a atribuição de uma remuneração variável de longo prazo, paga através da atribuição de ações da Sociedade. O número de ações a atribuir aos membros da Comissão Executiva dos CTT tem por base os resultados da avaliação de desempenho durante o período de duração do mandato, até 1 de Janeiro de 2017, a qual consiste na comparação do desempenho registado do *Total Shareholder Return* (TSR) das ações dos CTT e o TSR ponderado de um *peer group*, constituído por empresas nacionais e internacionais (*vesting conditions*).

O período de avaliação do desempenho do TSR dos CTT face aos *peers* é de 1 de Janeiro de 2014 a 31 de Dezembro de 2016. A remuneração variável de longo prazo é paga em 31 de Janeiro de 2017, mediante a atribuição de ações da Sociedade sujeita à verificação de um TSR positivo das ações da Sociedade no final do período de avaliação, de acordo com um número máximo de ações definido no regulamento, corrigido por limites máximos definidos para cada um dos membros da Comissão Executiva.

Em 31 de Dezembro de 2014 a responsabilidade relativa à remuneração de Longo Prazo foi calculada com base no justo valor das ações calculado por um perito independente através da metodologia *Black-Scholes* para produção de Modelo de Simulação Monte Carlo.

Desta forma, no período de seis meses findo em 30 de junho de 2015 os CTT registaram um custo de 863.912 Euros (1.376.407 Euros em 31 de Dezembro de 2014 correspondente ao período de 1 de Janeiro de 2014 a 31 de Dezembro de 2014), o qual foi registado por contrapartida de “Outras Reservas”.

## 16. PROVISÕES, GARANTIAS PRESTADAS, PASSIVOS CONTINGENTES E COMPROMISSOS

### Provisões

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2015 e no ano findo em 31 de dezembro de 2014, para fazer face aos processos judiciais e a outras obrigações presentes decorrentes de acontecimentos passados, o Grupo constituiu “Provisões” que apresentaram o seguinte movimento:

|  | 30.06.2015    |           |             |             |                | Saldo final |
|--|---------------|-----------|-------------|-------------|----------------|-------------|
|  | Saldo inicial | Aumentos  | Reversões   | Utilizações | Transferências |             |
| Provisões não correntes                    |               |           |             |             |                |             |
| Processos judiciais                        | 9.907.427     | 856.260   | (958.743)   | (733.408)   | 737.359        | 9.808.895   |
| Contratos Onerosos                         | 16.854.955    | 696.708   | (654.657)   | (1.278.845) | -              | 15.618.161  |
| Outras provisões                           | 18.693.363    | -         | (44.729)    | (503.433)   | (737.359)      | 17.407.842  |
| Investimentos em subsidiárias e associadas | 215.772       | -         | -           | -           | -              | 215.772     |
| Subtotal                                   | 45.671.517    | 1.552.968 | (1.658.129) | (2.515.686) | -              | 43.050.670  |
| Reestruturações                            | -             | 1.880.000 | -           | -           | -              | 1.880.000   |
|  | 45.671.517    | 3.432.968 | (1.658.129) | (2.515.686) | -              | 44.930.670  |

|  | 31.12.2014    |            |             |             |                | Saldo final |
|--|---------------|------------|-------------|-------------|----------------|-------------|
|  | Saldo inicial | Aumentos   | Reversões   | Utilizações | Transferências |             |
| Provisões não correntes                    |               |            |             |             |                |             |
| Processos judiciais                        | 10.868.975    | 4.848.272  | (4.019.596) | (3.216.034) | 1.425.810      | 9.907.427   |
| Contratos Onerosos                         | 12.643.714    | 6.728.727  | -           | (2.517.486) | -              | 16.854.955  |
| Outras provisões                           | 14.775.306    | 6.452.173  | -           | (690.354)   | (1.843.762)    | 18.693.363  |
| Investimentos em subsidiárias e associadas | 213.840       | -          | -           | -           | 1.932          | 215.772     |
|  | 38.501.835    | 18.029.172 | (4.019.596) | (6.423.874) | (416.020)      | 45.671.517  |

### Processos judiciais

As provisões para processos judiciais em curso destinam-se a fazer face a responsabilidades decorrentes de processos intentados contra o Grupo, estimadas com base em informações dos seus advogados.

### Contratos Onerosos

Os reforços e reversões observados no período de seis meses findo em 30 de junho de 2015 na provisão destinada a fazer face à cobertura da estimativa do valor presente do dispêndio líquido associado a contratos onerosos resultam essencialmente da atualização dos pressupostos utilizados em 2014 nomeadamente a taxa de desconto, taxa esta que sofreu uma oscilação significativa no período em análise. As utilizações no montante de 1.278.845 Euros, dizem respeito aos pagamentos relativos às rendas vencidas do período.

A 30 de junho de 2015 o montante provisionado ascende a 15.618.161 Euros (16.854.955 Euros em 31 de dezembro de 2014).

### Outras Provisões

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2015 o montante provisionado para fazer face a eventuais contingências relativas a ações de contencioso laboral não incluídas nos processos judiciais em curso, relativos a diferenças retributivas que possam ser exigidas pelos trabalhadores ascende a 15.636.732 Euros (16.374.091 Euros em 31 de dezembro de 2014). No período findo em 31 de dezembro de 2014 esta provisão tinha sido reforçada no montante de 5.287.767 Euros.

A 30 de junho de 2015, para além das situações acima referidas esta rubrica inclui ainda:

- o montante de 247.487 Euros para cobertura de gastos de desmantelamento de ativos fixos tangíveis e/ou remoção de instalações e restauração do local.
- o valor de 890.000 Euros que resulta da avaliação efetuada pela gestão relativamente à possibilidade de materialização de contingências fiscais.

#### Investimentos em associadas

A provisão para investimentos em associadas corresponde à assunção pelo Grupo de obrigações legais ou construtivas relativas à associada Payshop Moçambique, S.A..

#### Reestruturações

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2015 foi constituída, na subsidiária Tourline Express Mensajería, SLU, uma provisão para reestruturações na sequência do processo de otimização e reestruturação ao nível dos recursos humanos, oportunamente divulgado pela empresa-mãe. O processo em curso visa o aumento da eficiência operacional da Tourline através de uma redução de gastos com pessoal e a melhoria e simplificação dos processos, no quadro do plano de reestruturação que tem vindo a ser implementado. A 30 de junho de 2015 o montante provisionado ascende a 1.880.000 Euros e foi registado por contrapartida da rubrica de “Gastos com o pessoal” na demonstração consolidada dos resultados por naturezas.

O valor líquido entre aumentos e reversões das provisões foi registado na Demonstração consolidada dos resultados nas rubricas de “Provisões (aumentos) / reduções” em 105.161 Euros ((1.550.581) Euros em 30 de junho de 2014).

#### Garantias prestadas

Em 30 de junho de 2015 e 31 de dezembro de 2014, o Grupo tinha prestado garantias bancárias a terceiros conforme detalhe seguinte:

| Descrição  | 30.06.2015        | 31.12.2014        |
|--|-------------------|-------------------|
| Tribunais  | 200.087           | 325.684           |
| FUNDO DE PENSÕES DO BANCO SANTANDER TOTTA              | 3.030.174         | 3.030.174         |
| EURO BRIDGE-Sociedade Imobiliária, Lda                 | 2.944.833         | 2.944.833         |
| PLANINOVA - Soc. Imobiliária, S.A.                     | 2.033.582         | 2.033.582         |
| LandSearch, Compra e Venda de Imóveis                  | 1.792.886         | 1.792.886         |
| NOVIMOVESTE - Fundo de Investimento Imobiliário        | 1.523.201         | 1.523.201         |
| LUSIMOVESTE - Fundo de Investimento Imobiliário        | 1.274.355         | 1.274.355         |
| Autoridade Tributária e Aduaneira                      | 606.867           | 590.000           |
| Lisboagás, S.A.  | 190.000           | 190.000           |
| Autarquias   | 154.677           | 154.677           |
| Sofinsa  | -                 | 91.618            |
| Solred   | 80.000            | 80.000            |
| Parc Logistics Zona Franca                             | -                 | 77.969            |
| Alfândega do Porto                                     | -                 | 74.820            |
| Secretaria Geral do Ministério da Administração Intern | 28.547            | 44.547            |
| ACT Autoridade Condições Trabalho                      | 67.638            | 67.638            |
| PT PRO - Serv Adm Gestao Part, S.A.                    | 50.000            | 50.000            |
| Record Rent a Car (Cataluña, Levante)                  | 40.000            | 40.000            |
| SetGás, S.A.   | 30.000            | 30.000            |
| ANA - Aeroportos de Portugal                           | 34.000            | 34.000            |
| TIP - Transportes Intermodais do Porto, ACE            | 50.000            | 50.000            |
| EPAL - Empresa Portuguesa de Águas Livres              | 21.433            | 21.433            |
| Natur Import (nave Barbera)                            | -                 | 18.096            |
| Portugal Telecom, S.A.                                 | 16.657            | 16.657            |
| SPMS - Serviços Partilhados do Ministério da Saúde     | 30.180            | 30.180            |
| Instituto Gestão Financeira Segurança Social           | 12.681            | -                 |
| Petrogal, S.A.   | 8.280             | 10.774            |
| Águas do Porto, E.M                                    | 10.720            | 10.720            |
| Alquiler Nave Tarragona                                | 7.155             | 7.155             |
| TNT Express Worldwide                                  | 6.010             | 6.010             |
| SMAS Torres Vedras                                     | 2.808             | 4.001             |
| Instituto do emprego e formação profissional           | 3.718             | 3.718             |
| Controlplan S.L  | -                 | 3.400             |
| Inmobiliaria Ederkin                                   | 7.800             | 7.800             |
| Instituto Infra-Estruturas Rodoviárias                 | -                 | 3.725             |
| Estradas de Portugal, EP                               | 5.000             | 5.000             |
| ARM - Águas e Resíduos da Madeira , SA                 | -                 | 12.681            |
| REN Serviços, S.A.                                     | 9.818             | 9.818             |
| EMEL, S.A.   | 19.384            | 19.384            |
| IFADAP   | 1.746             | 1.746             |
| Casa Pia de Lisboa, I.P.                               | 1.863             | 1.863             |
| Martinez Estevez                                       | -                 | 3.000             |
| Gexploma   | -                 | 3.000             |
| Consejería Salud                                       | 6.433             | 6.433             |
| Universidad Sevilla                                    | 4.237             | 4.237             |
| Fonavi, Nave Hospitalet                                | 40.477            | 40.477            |
| Outras entidades                                       | 7.694             | 7.694             |
|  | <u>14.354.941</u> | <u>14.758.985</u> |

### Garantias contratos de arrendamento:

De acordo com o estipulado em alguns contratos de arrendamento dos edifícios ocupados pelos serviços da Empresa, tendo o Estado Português deixado de deter a maioria do capital social dos CTT, irão ser prestadas garantias bancárias *on first demand*.

Estas garantias foram já emitidas e atingem o montante de 12,6 milhões de Euros estando incluídas na lista de garantias apresentadas no mapa da página anterior.

### Compromissos

A 30 de junho de 2015 e 31 de dezembro de 2014, o Grupo subscreveu livranças que totalizaram um valor aproximado de 64,9 mil Euros e 73,8 mil Euros, respetivamente, a favor de diversas locadoras destinadas ao bom cumprimento dos respetivos contratos de *leasing*.

Adicionalmente o Grupo assumiu ainda compromissos relativos a rendas de imóveis no âmbito de contratos de arrendamento e rendas de locações operacionais e financeiras.

Os compromissos contratuais referentes a ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis encontram-se detalhados, respetivamente nas Notas 4 e 5.

## **17. CONTAS A PAGAR**

Em 30 de junho de 2015 e 31 de dezembro de 2014 a rubrica “Contas a pagar” apresentava a seguinte composição:

|  | 30.06.2015         | 31.12.2014         |
|--|--------------------|--------------------|
| Adiantamento de clientes                         | 3.013.767          | 2.996.416          |
| Vales CNP  | 368.444.038        | 200.879.441        |
| Fornecedores c/c                                 | 63.543.792         | 64.572.970         |
| Faturas em receção e conferência (c/corrente)    | 9.778.058          | 12.958.575         |
| Fornecedores de investimentos                    | 1.372.207          | 8.063.263          |
| Faturas em receção e conferência (investimentos) | 443.240            | 1.997.480          |
| Valores cobrados por conta de Terceiros          | 5.546.876          | 5.645.991          |
| Serviços financeiros postais                     | 81.394.186         | 197.152.263        |
| Outras contas a pagar                            | 5.019.282          | 5.270.507          |
|  | <u>538.555.448</u> | <u>499.536.907</u> |

### Vales CNP

O valor de “Vales CNP” refere-se aos valores recebidos do Centro Nacional de Pensões, cuja data de liquidação aos respetivos pensionistas deverá ocorrer no mês seguinte ao encerramento do período.

O acréscimo verificado nesta rubrica deve-se ao facto de ocorrer em junho o pagamento do subsídio de férias aos pensionistas.

### Serviços financeiros postais

Esta rubrica regista essencialmente os valores cobrados relativos a impostos, seguros, certificados de aforro e outros vales. O decréscimo verificado resulta em grande parte de se ter observado no

mês de dezembro de 2014 um volume muito significativo de subscrições de certificados de aforro/tesouro, facto que não ocorreu com a mesma relevância no mês de junho de 2015.

## 18. GASTOS COM O PESSOAL

Nos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2015 e 30 de junho de 2014, a rubrica de “Gastos com o pessoal” tinha a seguinte composição:

|  | 30.06.2015         | 30.06.2014         |
|--|--------------------|--------------------|
| Remunerações dos órgãos sociais (Nota 20)            | 1.849.410          | 589.882            |
| Remunerações do pessoal                              | 130.839.865        | 124.622.678        |
| Benefícios aos empregados                            | 2.284.710          | 829.669            |
| Indemnizações  | 2.671.280          | 1.390.030          |
| Encargos sobre remunerações                          | 28.322.718         | 27.523.172         |
| Seguros de acidente trabalho e doenças profissionais | 1.042.772          | 928.794            |
| Gastos de ação social                                | 3.309.647          | 5.662.119          |
| Outros gastos com o pessoal                          | 24.126             | 32.267             |
|  | <u>170.344.528</u> | <u>161.578.611</u> |

### Remunerações dos órgãos sociais

Nos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2015 e 30 de junho de 2014, as remunerações fixas e variáveis atribuídas aos membros dos Órgãos Sociais das diversas empresas do Grupo foram as seguintes:

|   | 30.06.2015                |                                    |                         |                  | Total            |
|---|---------------------------|------------------------------------|-------------------------|------------------|------------------|
|   | Conselho de Administração | Comissão de Auditoria/Fiscal Único | Comissão de Vencimentos | Assembleia Geral |                  |
| Remunerações curto prazo                    |                           |                                    |                         |                  |                  |
| Remunerações fixas                          | 984.676                   | 132.400                            | 18.720                  | -                | 1.135.796        |
| Remuneração variável anual                  | 713.614                   | -                                  | -                       | -                | 713.614          |
|   | <u>1.698.290</u>          | <u>132.400</u>                     | <u>18.720</u>           | <u>-</u>         | <u>1.849.410</u> |
| Remunerações longo prazo                    |                           |                                    |                         |                  |                  |
| Plano de contribuição definida - PPR        | 95.708                    | -                                  | -                       | -                | 95.708           |
| Remun variável longo prazo - Plano de ações | 863.912                   | -                                  | -                       | -                | 863.912          |
|   | <u>959.620</u>            | <u>-</u>                           | <u>-</u>                | <u>-</u>         | <u>959.620</u>   |
|   | <u>2.657.910</u>          | <u>132.400</u>                     | <u>18.720</u>           | <u>-</u>         | <u>2.809.030</u> |
|   | 30.06.2014                |                                    |                         |                  |                  |
|   | Conselho de Administração | Conselho Fiscal/Fiscal Único       | Comissão de Vencimentos | Assembleia Geral | Total            |
| Remunerações fixas                          | 471.023                   | 118.859                            | -                       | -                | 589.882          |
| Remunerações variáveis                      | -                         | -                                  | -                       | -                | -                |
|   | <u>471.023</u>            | <u>118.859</u>                     | <u>-</u>                | <u>-</u>         | <u>589.882</u>   |

Tendo presente a nova realidade dos CTT, enquanto sociedade de capitais privados e admitidos à negociação em mercado regulamentado, a Comissão de Vencimentos (eleita em Assembleia Geral de 24 de março de 2014 e composta por membros independentes) definiu o novo modelo de remuneração dos membros dos Órgãos Sociais na sequência de estudo de *benchmarking* realizado por entidade especializada. Assim, o acréscimo verificado na rubrica “Remunerações dos órgãos sociais” decorre da aplicação desta política remuneratória com efeitos à data da eleição para o mandato 2014-2016.

No âmbito do modelo de remuneração dos membros dos Órgãos sociais aprovado pela Comissão de Vencimentos foi determinada a afetação de um montante fixo mensal para Fundo de Pensões aberto ou Plano de Poupança Reforma aos membros executivos do Conselho de Administração dos CTT.

A remuneração variável de longo prazo atribuída aos membros executivos do Conselho de Administração será paga no final do mandato 2014-2016 em ações da empresa, sendo que o montante de 863.912 Euros corresponde ao gasto a assumir no período de seis meses findo em 30 de junho de 2015 e foi determinado por um perito independente em 31 de dezembro de 2014 com base na metodologia *Black-Scholes* para produção de Modelo de Simulação Monte Carlo. A remuneração variável anual, será determinada e paga anualmente e foi igualmente determinada por estudo realizado por entidade independente.

#### Remunerações do pessoal

A variação na rubrica “Remunerações do pessoal” resulta do efeito da atualização das remunerações base em 2% na sequência da assinatura do novo Acordo de Empresa e que produziu efeitos a 1 de janeiro de 2015. A este efeito deverá ainda ser adicionado o impacto das remunerações variáveis.

#### Benefícios aos empregados

A variação verificada na rubrica de “Benefícios aos empregados” resulta essencialmente da remuneração variável de longo prazo atribuída aos membros executivos do Conselho de Administração dos CTT e que não estava refletida no período de 6 meses findo em 30 de junho de 2014.

#### Indemnizações

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2015 a rubrica “Indemnizações” inclui o montante de 393.430 Euros relativos a indemnizações pagas no âmbito de processos de rescisão de contratos de trabalho por mútuo acordo.

Inclui igualmente o montante de 1.880.000 Euros relativos à provisão para reestruturações constituída na Tourline na sequência do processo de otimização ao nível dos recursos humanos enquadrado no plano de reestruturação que tem vindo a ser implementado nesta empresa.

#### Gastos de ação social

Os gastos de ação social dizem respeito, na sua quase totalidade, aos gastos de saúde suportados pelo Grupo com os trabalhadores que se encontram no ativo, e também a gastos relacionados com a Higiene e Segurança no trabalho. O decréscimo verificado nesta rubrica resulta das alterações operadas ao Plano de Saúde dos CTT no âmbito da assinatura do novo Regulamento das Obras Sociais (ROS), tendo sido incrementada a comparticipação dos beneficiários no sistema, através do aumento das quotas mensais e dos copagamentos a cargo destes.

Nos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2015 e 30 de junho de 2014 estão incluídos na rubrica “Gastos com o pessoal” os montantes de 315.791 Euros e 384.636 Euros, respetivamente, relativos a gastos com estruturas representativas dos trabalhadores.

Nos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2015 e 30 de junho de 2014, o nº médio de pessoal ao serviço do Grupo era, respetivamente, de 12.386 e 12.388 colaboradores.

## 19. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

As empresas sediadas em Portugal encontram-se sujeitas a impostos sobre os lucros em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (“IRC”) à taxa normal de 21% (23% em 2014), sendo a Derrama Municipal fixada a uma taxa máxima de 1,5% do lucro tributável, e a Derrama estadual de 3% do excedente do lucro tributável em 1.500.000 Euros, 5% do excedente de 7.500.000 Euros até 35.000.000 Euros e 7% no montante que exceda os 35.000.000 Euros. A Tourline encontra-se sujeita a impostos sobre os lucros em Espanha, em sede de Impuesto sobre Sociedades (“IS”) à taxa de 25%, assim como a subsidiária CORRE se encontra sujeita em Moçambique a impostos sobre os lucros em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (“IRPC”).

O Grupo é tributado em sede de IRC juntamente com as suas participadas PostContacto – Correio Publicitário, Lda., CTT – Expresso, S.A., Mailtec Comunicação, S.A., Mailtec Consultoria, S.A., Mailtec Processos, Lda., Payshop Portugal, S.A. (“Payshop”), CTT GEST – Gestão de Serviços e Equipamentos Postais, S.A. (“CTT Gest”) e CTT Serviços, S.A., pelo Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades (“RETGS”). As restantes empresas participadas são tributadas individualmente.

### Reconciliação da taxa de imposto

Nos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2015 e 30 de junho de 2014, a reconciliação entre a taxa nominal e a taxa efetiva de imposto foi efetuada como segue:

|   | <u>30.06.2015</u>        | <u>30.06.2014</u>        |
|---|--------------------------|--------------------------|
| Resultado antes de impostos                                   | 57.321.000               | 51.768.325               |
| Taxa nominal de imposto                                       | 21,0%                    | 23,0%                    |
|   | <b><u>12.037.410</u></b> | <b><u>11.906.715</u></b> |
| Benefícios fiscais  | (85.855)                 | (136.249)                |
| Mais-valias contabilísticas                                   | 37.576                   | (166.615)                |
| Mais-valias fiscais   | (91.640)                 | 53.823                   |
| Equivalência patrimonial                                      | (5.938)                  | -                        |
| Provisões não consideradas para cálculo de impostos diferidos | 16.546                   | 123.800                  |
| Perdas e reversões por imparidade                             | (4.440)                  | (280.275)                |
| Outras situações, líquidas                                    | 943.651                  | 1.169.648                |
| Ajustamentos à coleta - Tributação autónoma                   | 305.509                  | 298.075                  |
| Ajustamentos à coleta - Derrama Municipal                     | 828.463                  | 705.142                  |
| Ajustamentos à coleta - Derrama Estadual                      | 2.713.207                | 2.060.784                |
| Prejuízos fiscais sem imposto diferido ativo                  | 1.448.243                | -                        |
| Excesso de estimativa e restituição de impostos               | -                        | (4.164)                  |
| Impostos sobre o rendimento do período                        | <b><u>18.142.732</u></b> | <b><u>15.730.684</u></b> |
| Taxa efectiva de imposto                                      | <b><u>31,65%</u></b>     | <b><u>30,39%</u></b>     |
| Impostos sobre o rendimento do período                        |                          |                          |
| Imposto corrente  | 16.231.482               | 14.548.876               |
| Imposto diferido  | 1.911.250                | 1.292.435                |
| Excesso de estimativa para impostos                           | -                        | (110.627)                |
|   | <b><u>18.142.732</u></b> | <b><u>15.730.684</u></b> |

No período findo em 31 de dezembro de 2014 a rubrica “Excesso de estimativa e restituição de impostos” inclui o montante de 487.839 Euros referente ao crédito fiscal atribuído no âmbito do SIFIDE dos exercícios de 2006 e 2008 da subsidiária CTT Expresso.

### Impostos diferidos

Em 30 de junho de 2015 e 31 de dezembro de 2014, o saldo de impostos diferidos ativos e passivos era composto como segue:

|  | <u>30.06.2015</u>        | <u>31.12.2014</u>        |
|--|--------------------------|--------------------------|
| Ativos por impostos diferidos                                |                          |                          |
| Benefícios aos empregados - cuidados de saúde                | 67.807.410               | 67.864.112               |
| Benefícios aos empregados - outros benefícios de longo prazo | 9.377.822                | 10.160.424               |
| Mais-valias contabilísticas diferidas                        | 2.047.418                | 2.384.961                |
| Perdas por imparidade e provisões                            | 9.568.648                | 10.134.884               |
| Prejuízos fiscais reportáveis                                | 496.372                  | -                        |
| Perdas por imparidade em ativos fixos tangíveis              | 480.130                  | 497.238                  |
| Plano de ações   | 580.981                  | 387.321                  |
|  | <b><u>90.358.781</u></b> | <b><u>91.428.940</u></b> |

|  | <u>30.06.2015</u> | <u>31.12.2014</u> |
|--|-------------------|-------------------|
| Passivos por impostos diferidos        |                   |                   |
| Excedentes de revalorização antes IFRS | 3.651.454         | 3.793.815         |
| Mais-valias suspensas                  | 979.630           | 994.953           |
| Outros                                 | 52.916            | 52.916            |
|  | <u>4.684.000</u>  | <u>4.841.684</u>  |

A 30 de junho de 2015 é expectável que os ativos e passivos por impostos diferidos a serem liquidados no prazo de 12 meses sejam 3.607.228 Euros e 315.368 Euros, respetivamente.

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2015 e do ano findo em 31 de dezembro de 2014, o movimento ocorrido nas rubricas de impostos diferidos foi o seguinte:

|   | <u>30.06.2015</u> | <u>31.12.2014</u> |
|---|-------------------|-------------------|
| Ativos por impostos diferidos                           |                   |                   |
| Saldos no início do período                             | 91.428.940        | 103.645.256       |
| Movimentos do período - efeito em resultados            |                   |                   |
| Benefícios aos empregados-cuidados de saúde             | (1.057.053)       | (28.063.112)      |
| Benefícios aos empregados-outros benefícios longo prazo | (782.602)         | (273.016)         |
| Mais-valias contabilísticas diferidas                   | (337.543)         | (844.727)         |
| Perdas por imparidade e provisões                       | (566.237)         | 1.482.942         |
| Perdas por imparidade em ativos fixos tangíveis         | (17.107)          | 44.378            |
| Desreconhecimento de inventários                        | -                 | (77.821)          |
| Valor descontado de dívidas                             | -                 | (18.692)          |
| Prejuízos fiscais reportáveis                           | 496.372           | (2.432.701)       |
| Plano de ações  | 193.660           | 387.321           |
| Outros  | -                 | (124.155)         |
| Efeito em capitais próprios                             |                   |                   |
| Benefícios aos empregados-cuidados de saúde             | 1.000.351         | 17.706.037        |
| Alteração perímetro de consolidação                     |                   |                   |
| Outros  | -                 | (2.770)           |
| Saldo final   | <u>90.358.781</u> | <u>91.428.940</u> |
|   | <u>30.06.2015</u> | <u>31.12.2014</u> |
| Passivos por impostos diferidos                         |                   |                   |
| Saldos no início do período                             | 4.841.684         | 5.481.878         |
| Movimentos do período - efeito em resultados            |                   |                   |
| Excedentes de revalorização antes IFRS                  | (142.361)         | (495.037)         |
| Mais-valias suspensas                                   | (15.323)          | (87.502)          |
| Outros  | -                 | (57.655)          |
| Saldo final   | <u>4.684.000</u>  | <u>4.841.684</u>  |

Os prejuízos fiscais registados no período findo em 30 de junho de 2015 estão relacionados com as perdas da subsidiária CTT Serviços, S.A..

### SIFIDE

O Grupo adota como política de reconhecimento do crédito fiscal relativo ao SIFIDE a efetiva receção da declaração da comissão certificadora da elegibilidade das despesas apresentadas em candidatura.

Relativamente às despesas incorridas com I&D no exercício económico de 2013, no montante aproximado de 33.987 Euros, o Grupo terá a possibilidade de beneficiar de uma dedução à coleta em sede Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (“IRC”) estimada em 9.519 Euros. De acordo com a notificação da Comissão Certificadora de 16 de janeiro de 2015 foi atribuído um crédito fiscal de 8.337 Euros aos CTT.

No que se refere às despesas incorridas com I&D no exercício económico de 2014, no montante aproximado de 736.033 Euros, o Grupo terá a possibilidade de beneficiar de uma dedução à coleta em sede Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (“IRC”) estimada em 514.753 Euros.

### Outras informações

De acordo com a legislação em vigor em Portugal, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais dos CTT de 2011 e seguintes podem ser sujeitas a revisão, uma vez que as anteriores àquela data já foram sujeitas a inspeção tributária.

O Conselho de Administração do Grupo entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas em 30 de junho de 2015.

## **20. PARTES RELACIONADAS**

O Regulamento sobre apreciação e controlo de transações com partes relacionadas dos CTT define parte relacionada como: acionista qualificado, dirigente ou, ainda, entidade terceira com aquele relacionado através de qualquer interesse comercial ou pessoal relevante e ainda sociedade subsidiária, ou associada ou entidade conjuntamente controlada (*joint-venture*).

De acordo com o Regulamento as transações significativas com partes relacionadas têm de ser aprovadas previamente pela Comissão Auditoria dos CTT.

No decurso dos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2015 e 30 de junho de 2014, foram efetuadas as seguintes transações e existiam os seguintes saldos com partes relacionadas:

|   | 30.06.2015                 |                          |                |                   |                  |
|---|----------------------------|--------------------------|----------------|-------------------|------------------|
|   | Contas a receber correntes | Contas a pagar correntes | Rendimentos    | Dividendos        | Gastos           |
| Acionistas                              | -                          | -                        | -              | 69.750.000        | -                |
| Outros accionistas de empresas do Grupo |                            |                          |                |                   |                  |
| Associadas                              | 4.139                      | -                        | 8.975          | -                 | 34.135           |
| Conjuntamente controladas               | 107.439                    | 29.675                   | 262.392        | -                 | 108.854          |
| Membros do                              |                            |                          |                |                   |                  |
| Conselho de Administração               | -                          | -                        | -              | -                 | 1.698.290        |
| Assembleia Geral                        | -                          | -                        | -              | -                 | -                |
| Comissão de Auditoria                   | -                          | -                        | -              | -                 | 91.500           |
| Comissão de Vencimentos                 | -                          | -                        | -              | -                 | 18.720           |
|   | <u>111.578</u>             | <u>29.675</u>            | <u>271.367</u> | <u>69.750.000</u> | <u>1.951.499</u> |

|   | 30.06.2014                 |                          |                |                   |                |
|---|----------------------------|--------------------------|----------------|-------------------|----------------|
|   | Contas a receber correntes | Contas a pagar correntes | Rendimentos    | Dividendos        | Gastos         |
| Acionistas                              | -                          | -                        | -              | 60.000.000        | -              |
| Outros accionistas de empresas do Grupo |                            |                          |                |                   |                |
| Associadas                              | 3.878                      | 21.957                   | 8.769          | -                 | 44.214         |
| Conjuntamente controladas               | 29.160                     | 17.533                   | 112.329        | -                 | 90.975         |
| Membros do                              |                            |                          |                |                   |                |
| Conselho de Administração               | -                          | -                        | -              | -                 | 471.023        |
| Assembleia Geral                        | -                          | -                        | -              | -                 | -              |
| Comissão de Auditoria                   | -                          | -                        | -              | -                 | 118.859        |
| Comissão de Vencimentos                 | -                          | -                        | -              | -                 | -              |
|   | <u>33.038</u>              | <u>39.490</u>            | <u>121.098</u> | <u>60.000.000</u> | <u>725.072</u> |

As transações e saldos entre as empresas consolidadas pelo método integral, são eliminadas no processo de consolidação, não sendo objeto de divulgação na presente nota.

## 21. EVENTOS SUBSEQUENTES

### Memorando de Entendimento com Altice

Na sequência do MoU assinado com a Altice os CTT receberam, em julho de 2015, o montante estabelecido contratualmente.

### Fusão PostContacto, Lda e Mailtec Processos, Lda na CTT Gest, SA

O projeto de fusão por incorporação das empresas PostContacto, Lda e Mailtec Processos, Lda na CTT Gest, SA foi registado e publicado em 30 de junho de 2015.

O DIRECTOR DA CONTABILIDADE E TESOURARIA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

## **PARTE III – OUTROS DOCUMENTOS DE INFORMAÇÃO SOCIETÁRIA**

### **1. Lista dos titulares de participações sociais qualificadas**

Nos termos do disposto nos artigos 447º do CSC e 16º do CVM

Em 30 de junho de 2015, tendo por referência as comunicações efetuadas à Sociedade, a estrutura das participações qualificadas nos CTT era como segue:

**Estrutura Acionista dos CTT em 30 de junho de 2015**  
tendo por referência as comunicações efetuadas à Sociedade

| <b>Acionistas</b>  | <b>Nº Ações</b>    | <b>% Capital</b>  | <b>% Direitos de voto <sup>(14)</sup></b> |
|--|--------------------|-------------------|---|
| Standard Life Investments Limited <sup>(1)</sup>                       | 9.910.580          | 6,607%            | 6,607%                                    |
| Ignis Investment Services Limited <sup>(1)</sup>                       | 97.073             | 0,065%            | 0,065%                                    |
| <b>Standard Life Investments (Holdings) Limited</b>                    | <b>Total</b>       | <b>10.007.653</b> | <b>6,672%</b>                             |
| Artemis Fund Managers Limited <sup>(2)</sup>                           | 7.433.817          | 4,956%            | 4,956%                                    |
| Artemis Investment Management LLP                                      | 276.892            | 0,185%            | 0,185%                                    |
| <b>Artemis Investment Management LLP</b>                               | <b>Total</b>       | <b>7.710.709</b>  | <b>5,140%</b>                             |
| <b>Allianz Global Investors GmbH <sup>(3)</sup></b>                    | <b>Total</b>       | <b>7.552.637</b>  | <b>5,035%</b>                             |
| Kames Capital plc <sup>(4)</sup>                                       | 2.045.003          | 1,363%            | 1,363%                                    |
| Kames Capital Management Limited <sup>(4)</sup>                        | 3.096.134          | 2,064%            | 2,064%                                    |
| <b>Aegon NV <sup>(5)</sup></b>   | <b>Total</b>       | <b>5.141.137</b>  | <b>3,427%</b>                             |
| Morgan Stanley & Co. International plc <sup>(6)</sup>                  | 4.818.361          | 3,212%            | 3,212%                                    |
| Morgan Stanley & Co. LLC <sup>(6)</sup>                                | 89                 | 0,000%            | 0,000%                                    |
| Morgan Stanley Capital Services LLC <sup>(6)</sup>                     | 12.689             | 0,008%            | 0,008%                                    |
| <b>Morgan Stanley <sup>(6)</sup></b>                                   | <b>Total</b>       | <b>4.831.139</b>  | <b>3,221%</b>                             |
| A.A.-FORTIS-ACTIONS PETITE CAP. EUROPE <sup>(7)</sup>                  | 168.723            | 0,112%            | 0,112%                                    |
| BNP PARIBAS SMALLCAP EUROLAND <sup>(7)</sup>                           | 832.670            | 0,555%            | 0,555%                                    |
| CamGestion Euro Mid Cap <sup>(7)</sup>                                 | 162.793            | 0,109%            | 0,109%                                    |
| Merck BNP Paribas European Small Cap <sup>(7)</sup>                    | 65.107             | 0,043%            | 0,043%                                    |
| Movestic Sicav Europa Småbolag <sup>(7)</sup>                          | 54.402             | 0,036%            | 0,036%                                    |
| PARVEST EQUITY EUROPE SMALL CAP <sup>(7)</sup>                         | 2.180.295          | 1,454%            | 1,454%                                    |
| PARWORLD TRACK EUROPE SMALL CAP <sup>(7)</sup>                         | 2.555              | 0,002%            | 0,002%                                    |
| <b>BNP Paribas Investment Partners, Limited Company <sup>(7)</sup></b> | <b>Total</b>       | <b>3.466.545</b>  | <b>2,311%</b>                             |
| <b>Norges Bank</b>   | <b>Total</b>       | <b>3.143.496</b>  | <b>2,096%</b>                             |
| Pioneer Funds - European Equity Target Income <sup>(8)</sup>           | 613.645            | 0,409%            | 0,409%                                    |
| Pioneer Funds - Global Equity Target Income <sup>(9)</sup>             | 170.047            | 0,113%            | 0,113%                                    |
| Pioneer Funds - ABS Return European Equities <sup>(9)</sup>            | 95.475             | 0,064%            | 0,064%                                    |
| Pioneer Funds - European Potential <sup>(9)</sup>                      | 825.082            | 0,550%            | 0,550%                                    |
| Pioneer Funds - European Equity Value <sup>(9)</sup>                   | 764.953            | 0,510%            | 0,510%                                    |
| Pioneer Funds - European Equity Market Plus <sup>(9)</sup>             | 15.876             | 0,011%            | 0,011%                                    |
| Pioneer Funds - European Research <sup>(9)</sup>                       | 643.204            | 0,429%            | 0,429%                                    |
| <b>UniCredit S.p.A.</b>  | <b>Total</b>       | <b>3.128.282</b>  | <b>2,086%</b>                             |
| F&C Asset Management plc <sup>(10)</sup>                               | 3.124.801          | 2,083%            | 2,083%                                    |
| <b>Bank of Montreal <sup>(10)</sup></b>                                | <b>Total</b>       | <b>3.124.801</b>  | <b>2,083%</b>                             |
| Henderson Global Investors Limited <sup>(11)</sup>                     | 3.037.609          | 2,025%            | 2,025%                                    |
| <b>Henderson Group plc <sup>(11)</sup></b>                             | <b>Total</b>       | <b>3.037.609</b>  | <b>2,025%</b>                             |
| DSAM Partners LLP <sup>(12)</sup>                                      | 3.018.272          | 2,012%            | 2,012%                                    |
| <b>DSAM Cayman Ltd. <sup>(12)</sup></b>                                | <b>Total</b>       | <b>3.018.272</b>  | <b>2,012%</b>                             |
| <b>Investec Asset Management Limited</b>                               | <b>Total</b>       | <b>3.006.174</b>  | <b>2,004%</b>                             |
| <b>Restantes acionistas <sup>(13)</sup></b>                            | <b>Total</b>       | <b>92.831.546</b> | <b>61,888%</b>                            |
| <b>TOTAL</b>   | <b>150.000.000</b> | <b>100,000%</b>   | <b>100,000%</b>                           |

- (1) Empresa detida pela Standard Life Investments (Holdings) Limited.
- (2) Empresa detida pela Artemis Investment Management LLP.
- (3) Anteriormente denominada: Allianz Global Investors Europe GmbH.
- (4) A partir de 1 de janeiro de 2015, em resultado de reestruturação societária, as carteiras que se encontravam sob gestão da Kames Capital Management Limited (subsidiária da Kames Capital plc) foram transferidas, encontrando-se sob gestão da Kames Capital plc.
- (5) Participação qualificada imputável à seguinte cadeia de entidades: (i) Kames Capital Holdings Limited, que detém 100% da Kames Capital plc; (ii) Aegon Asset Management Holding BV, que detém 100% da Kames Capital Holdings Limited; e (iii) Aegon NV, que detém 100% da Aegon Asset Management Holding BV.
- (6) A empresa-mãe é a Morgan Stanley e a cadeia de empresas entre a empresa-mãe e o acionista é a seguinte: Morgan Stanley, Morgan Stanley International Holdings Inc., Morgan Stanley International Limited, Morgan Stanley Group (Europe), Morgan Stanley UK Group, Morgan Stanley Investments (UK) e Morgan Stanley & Co. International plc. Em 1 de julho de 2015, a Morgan Stanley comunicou que a sua participação direta tinha descido para 1,998%, enquanto a participação indireta se situava nos 1,204%; em 2 de julho a Morgan Stanley comunicou que a sua participação direta tinha subido para 2,051%, mantendo-se a participação indireta nos 1,204%; em 9 de julho de 2015, a Morgan Stanley comunicou que a sua participação direta tinha novamente descido para 1,998%, enquanto a participação indireta se situava nos 1,21%; em comunicação de 14 de julho, a Morgan Stanley informou que detinha apenas uma participação (direta e indireta) acumulada de 1,20%, tendo em 15 de julho anunciado que a sua participação acumulada representava 2,72% dos direitos de voto e capital social dos CTT. Em 23 de julho, a Morgan Stanley informou que a sua participação acumulada (direta e indireta) se situava nos 1,21% e em 27 de julho a empresa informou que a sua participação tinha subido para 2,78% dos direitos de voto e capital social dos CTT.
- (7) A participação qualificada do BNP Paribas Investment Partners representa 2,311% do capital social dos CTT e 2,231% dos direitos de voto. Participação detida através dos seguintes fundos geridos pelo BNP Paribas Investment Partners: A.A.-FORTIS ACTIONS PETITE CAP EUROPE; BNP PARIBAS SMALLCAP EUROLAND; CamGestion Euro Mid Cap; Merck BNP Paribas European Small Cap; Merck BNP Paribas European Small Cap; Merck PT - European Small Caps; Movestic Sicav Europa Småbolag; PARVEST EQUITY EUROPE SMALL CAP; PARWORLD TRACK EUROPE SMALL CAP.
- (8) Fundo gerido pela Pioneer Investments Kapitalgesellschaft GmbH, nomeada pela Pioneer Asset Management, S.A., a qual é detida na totalidade pela UniCredit S.p.A.
- (9) Fundo gerido pela Pioneer Investments Management Limited Dublin, nomeada pela Pioneer Asset Management, S.A., a qual é inteiramente detida pela UniCredit S.p.A. Em 30 de julho, a Pioneer Asset Management, S.A., na sua qualidade de empresa gestora dos Fundos, comunicou que a sua participação atribuída tinha descido para 2.723.472,00 ações dos CTT, representando apenas 1,816% dos direitos de voto e capital social dos CTT, i.e. abaixo do limiar de reporte de 2%.
- (10) Participação imputável à F&C Asset Management plc enquanto entidade com a qual a F&C Management Limited, a F&C Investment Business Limited e a F&C Managers Limited se encontram em relação de domínio. A F&C Asset Management plc encontra-se sob o domínio da BMO Global Asset Management (Europe) Limited que, por sua vez, se encontra sob o domínio do Banco de Montreal.
- (11) O Henderson Group plc é a empresa-mãe da Henderson Global Investors Limited. Todos os direitos de voto são imputáveis à Henderson Global Investors Limited.
- (12) A cadeia de empresas entre a empresa-mãe e o acionista é a seguinte: DSAM Cayman Ltd, DSAM Cayman LP, DSAM Capital Partners Ltd e DSAM Partners LLP. A participação é detida exclusivamente através de posição económica longa resultante da celebração de um *swap* sobre ações realizado ao balcão, com data de negociação a 10 de setembro de 2014, data de liquidação a 15 de setembro de 2014 e termo a 2 de setembro de 2015. A operação *swap* referida prevê a liquidação financeira como opção de liquidação.
- (13) Segundo comunicação de 8 de julho de 2015, o UBS Group AG passou a deter uma participação qualificada correspondente a 3.178.245 ações representativas de 2,12% do capital social dos CTT, diretamente detidas pelas suas subsidiárias UBS AG, UBS Fund Management (Switzerland) AG, UBS Fund Services (Luxembourg) SA, UBS Global Asset Management (UK) Limited, UBS Global Asset Management (Austrália) Limited e UBS Switzerland AG. Segundo comunicação de 24 de julho de 2015, UBS Group AG informou que a sua participação nos CTT tinha descido para 2.900.977 ações (1,93% do capital social dos CTT) detidas diretamente pelas suas subsidiárias, que não representam uma posição qualificada. Em duas comunicações de 13 de julho de 2015, a Assenagon Asset Management S.A., na qualidade de gestora de investimentos da Source Markets PLC, anunciou que esta última tinha passado a deter 2,03% dos direitos de voto (diretos) nos CTT, tendo na mesma data comunicado que essa percentagem tinha passado a 0,47%, i.e. abaixo do limiar de reporte de 2%. De novo, em duas comunicações de 22 e 23 de julho de 2015, respetivamente, a Assenagon Asset Management S.A., na qualidade de gestora de investimentos da Source Markets PLC, anunciou que esta última tinha passado a deter 2,23% dos direitos de voto (diretos) nos CTT, tendo no dia seguinte comunicado que essa percentagem tinha passado a 0,48%, i.e. abaixo do limiar de reporte de 2%. Em 12 de agosto de 2015, a Gestmin, SGPS, S.A. comunicou que o Sr. Manuel Carlos de Mello Champalimaud detinha uma participação qualificada correspondente a 3.094.658 ações, representando 2,06% dos direitos de voto e capital social dos CTT.
- (14) A percentagem de direitos de voto acima indicada não considera a detenção de ações próprias pela Sociedade, cujos direitos de voto se encontram suspensos por força do artigo 324º do Código das Sociedades Comerciais (CSC).

A informação atualizada à data de aprovação do presente relatório sobre as participações qualificadas na Sociedade pode também ser consultada em [www.ctt.pt](http://www.ctt.pt) e no *site* da Comissão de Mercado de Valores Mobiliários (CMVM), [www.cmvm.pt](http://www.cmvm.pt).

## 2. Ações próprias

Nos termos do disposto na alínea d) do nº 5 do artigo 66º e do nº 1 do artigo 325º-A do CSC

A Assembleia Geral de acionistas realizada a 5 de maio de 2015 concedeu autorização à Sociedade para aquisição e alienação de ações próprias.

No âmbito dessa autorização a Empresa procedeu, entre 1 e 3 de junho de 2015, à aquisição de ações próprias, no mercado regulamentado Euronext Lisbon, nos termos detalhados adiante:

| Data da transação | Quantidade     | % do capital social | Preço médio    | Desembolsos efetuados pela Sociedade | % do volume total da sessão |
|-------------------|----------------|---------------------|----------------|--------------------------------------|-----------------------------|
| 01-06-2015        | 60.437         | 0,040%              | 9,280 €        | 560.842 €                            | 11,16%                      |
| 02-06-2015        | 113.000        | 0,075%              | 9,402 €        | 1.062.400 €                          | 15,85%                      |
| 03-06-2015        | 26.740         | 0,018%              | 9,345 €        | 249.883 €                            | 6,89%                       |
| <b>Total</b>      | <b>200.177</b> | <b>0,133%</b>       | <b>9,357 €</b> | <b>1.873.125 €</b>                   | <b>n.a.</b>                 |

**Nota:** Para maior detalhe sobre as transações supra, consultar o comunicado correspondente no *site* dos CTT, em: [https://www.ctt.pt/contentAsset/raw-data/a23e6d45-19e1-481c-8c67-564a78f944ce/ficheiroPdf/Aquisição%20ações%20próprias%20CTT%20jun2015\\_PT.pdf?bylnode=true](https://www.ctt.pt/contentAsset/raw-data/a23e6d45-19e1-481c-8c67-564a78f944ce/ficheiroPdf/Aquisição%20ações%20próprias%20CTT%20jun2015_PT.pdf?bylnode=true)

Na sequência das referidas transações e por referência a 30 de junho de 2015, os CTT são titulares de 200.177 ações próprias, representativas de 0,133% do respetivo capital social, com o valor nominal de 100.088,50 € no fim do exercício, encontrando-se todos os direitos inerentes às mesmas suspensos por força do previsto na alínea a) do n.º 1 do artigo 324º do Código das Sociedades Comerciais.

Estas transações destinam-se a satisfazer as obrigações previstas no plano de atribuição de ações a Administradores Executivos da Sociedade aprovado em Assembleia Geral, no âmbito da respetiva política de remuneração variável de longo prazo (RVLP) definida pela Comissão de Vencimentos, tal como oportunamente divulgado.

## 3. Posição acionista e transações relevantes dos membros dos órgãos de administração e de fiscalização

Nos termos do disposto no nº 5 do artigo 447º do CSC e no artigo 14º do Regulamento da CMVM nº 5/2008

Durante o 1º semestre de 2015, o número de ações detidas pelos membros do Conselho de Administração e pelo órgão de fiscalização da sociedade e pelas entidades com eles estreitamente relacionadas, bem como todas as suas aquisições, onerações ou alienações das referidas ações, eram, de acordo com as comunicações efetuadas à Sociedade, os discriminados adiante.

| Conselho de Administração <sup>(a)</sup>                      | Nº de Ações em 31.12.2014 | Data       | Aquisição          | Oneração | Alienação | Preço  | Nº de Ações em 30.06.2015 |
|---|---------------------------|------------|--------------------|----------|-----------|--------|---------------------------|
| Francisco José Queiroz de Barros de Lacerda                   | 3.110                     |            |                    |          |           |        | 3.110                     |
| António Sarmento Gomes Mota                                   | 0                         |            |                    |          |           |        | 0                         |
| Manuel Cabral de Abreu Castelo-Branco                         | 1.550                     |            |                    |          |           |        | 1.550                     |
| André Manuel Pereira Gorjão de Andrade Costa                  | 3.110                     | 14.05.2015 | 780 <sup>(b)</sup> |          |           | 10,05€ | 3.890                     |
| Dionizia Maria Ribeiro Farinha Ferreira                       | 0                         |            |                    |          |           |        | 0                         |
| Ana M <sup>a</sup> Carvalho Jordão Ribeiro Monteiro de Macedo | 0                         |            |                    |          |           |        | 0                         |
| António Manuel de Carvalho Ferreira Vitorino                  | 0                         |            |                    |          |           |        | 0                         |
| José Alfredo de Almeida Honório                               | 0                         |            |                    |          |           |        | 0                         |
| Rui Miguel de Oliveira Horta e Costa                          | 0                         |            |                    |          |           |        | 0                         |
| Nuno Fernandes Thomaz   | 0                         |            |                    |          |           |        | 0                         |
| Diogo José Paredes Leite de Campos                            | 0                         |            |                    |          |           |        | 0                         |
| José Manuel Baptista Fino                                     | 0                         |            |                    |          |           |        | 0                         |

<sup>(a)</sup> Inclui os membros da Comissão Executiva e da Comissão de Auditoria.

<sup>(b)</sup> Transação realizada em mercado regulamentado.

| Partes Relacionadas   | Nº de Ações em 31.12.2014 | Data | Aquisição | Oneração | Alienação | Preço | Nº de Ações em 30.06.2015 |
|---|---------------------------|------|-----------|----------|-----------|-------|---------------------------|
| Alice Monjardino de Campos de Azevedo Soares <sup>(c)</sup>                 | 120                       |      |           |          |           |       | 120                       |
| Manuel M <sup>a</sup> Azevedo Soares de Abreu Castelo-Branco <sup>(c)</sup> | 1.550                     |      |           |          |           |       | 1.550                     |
| Susana Gorjão Costa <sup>(d)</sup>  | 3.110                     |      |           |          |           |       | 3.110                     |

<sup>(c)</sup> Pessoa estreitamente relacionada com Manuel Cabral de Abreu Castelo-Branco.

<sup>(d)</sup> Pessoa estreitamente relacionada com André Manuel Pereira Gorjão de Andrade Costa.

| Revisor Oficial de Contas e Auditor Externo | Nº de Ações em 31.12.2014 | Data | Aquisição | Oneração | Alienação | Preço | Nº de Ações em 30.06.2015 |
|---|---------------------------|------|-----------|----------|-----------|-------|---------------------------|
| KPMG & Associados, SROC, S.A.               | 0                         |      |           |          |           |       | 0                         |
| Maria Cristina Santos Ferreira              | 0                         |      |           |          |           |       | 0                         |
| Vítor Manuel da Cunha Ribeirinho            | 0                         |      |           |          |           |       | 0                         |

Os membros dos órgãos de administração e fiscalização dos CTT não detinham, a 30 de junho de 2015, quaisquer outros valores mobiliários emitidos pela Sociedade ou por sociedades com esta em relação de domínio ou de grupo, nem realizaram durante o primeiro semestre de 2015 quaisquer transações relativamente a estes valores mobiliários para além das acima indicadas.

#### 4. Negócios com a Sociedade e exercício de outras atividades pelos atuais administradores

Nos termos do disposto na alínea e) do nº 5 do artigo 66º e dos artigos 397º e 398º do CSC

Não se registaram, no 1º semestre de 2015, autorizações do Conselho de Administração para que qualquer um dos seus membros realizasse negócios com a Sociedade ou com sociedades que com esta estejam em relação de domínio ou de grupo.

Nenhum dos atuais administradores dos CTT exerceu, durante o 1º semestre de 2015, na Sociedade ou em sociedades que com esta estejam em relação de domínio ou de grupo, quaisquer funções temporárias ou permanentes ao abrigo de contrato de trabalho, subordinado ou autónomo.

A lista apresentada abaixo indica os cargos internos e externos à Sociedade desempenhados pelos membros dos órgãos de administração e fiscalização:

| Membros do Conselho de Administração        | Cargos Internos  | Cargos Externos   |
|---|--|---|
| Francisco José Queiroz de Barros de Lacerda | <ul style="list-style-type: none"> <li>Presidente &amp; CEO dos CTT – Correios de Portugal, S.A.</li> <li>Presidente da CTT Serviços, S.A.</li> <li>Presidente da CTT Expresso – Serviços Postais e Logística, S.A.</li> <li>Presidente da Tourline Express Mensajería, S.L.U.</li> </ul>            | <ul style="list-style-type: none"> <li>Administrador Não Executivo da Endesa Energia, S.A.</li> <li>Presidente da Direção da COTEC Portugal - Associação Empresarial para a Inovação</li> <li>Membro do Board do IPC – International Post Corporation</li> <li>Membro da Direção da AEM – Associação de Empresas Emitentes de Valores Cotados em Mercado</li> <li>Membro da Comissão de Vencimentos da PHAROL, SGPS, S.A.</li> <li>Membro do Conselho Consultivo da Nova School of Business &amp; Economics</li> <li>Membro do Conselho Consultivo do Mestrado em Finanças da Católica Lisbon School of Business &amp; Economics</li> <li>Membro do Conselho Geral do Clube Naval de Cascais</li> </ul> |
|   | <ul style="list-style-type: none"> <li>Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Correio Expresso de Moçambique, S.A.</li> <li>Vogal da Comissão de Governo Societário, Avaliação e Nomeações</li> </ul>   |   |
| António Sarmiento Gomes Mota                | <ul style="list-style-type: none"> <li>Vice-Presidente Não Executivo dos CTT – Correios de Portugal, S.A.</li> <li>Presidente da Comissão de Auditoria</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>Presidente do Conselho de Administração (Não Executivo) da SDC Investimentos, SGPS, S.A.</li> <li>Vice-Presidente do Conselho de Administração (Não Executivo) da Soares da Costa Construção, SGPS, S.A.</li> <li>Membro do Conselho Geral e de Supervisão e Presidente da Comissão de Auditoria da EDP – Energias de Portugal, S.A.</li> <li>Membro da Comissão de Vencimentos da PHAROL, SGPS, S.A.</li> <li>Vice-Presidente do Instituto Português de Corporate Governance</li> </ul>   |
|   | <ul style="list-style-type: none"> <li>Presidente da Comissão de Governo Societário, Avaliação e Nomeações</li> </ul>  |   |
| Manuel Cabral de Abreu Castelo-Branco       | <ul style="list-style-type: none"> <li>Vice-Presidente Executivo dos CTT – Correios de Portugal, S.A.</li> <li>Vogal do Conselho de Administração da CTT Expresso – Serviços Postais e Logística, S.A.</li> <li>Vogal do Conselho de Administração da Tourline Express Mensajería, S.L.U.</li> </ul> |   |

| Membros do Conselho de Administração                       | Cargos Internos   | Cargos Externos  |
|--|---|--|
| André Manuel Pereira<br>Gorjão de Andrade Costa            | <ul style="list-style-type: none"> <li>Administrador Executivo e Chief Financial Officer (CFO) dos CTT – Correios de Portugal, S.A.</li> <li>Vogal do Conselho de Administração da CTT Serviços, S.A.</li> <li>Vogal do Conselho de Administração da CTT Expresso – Serviços Postais e Logística, S.A.</li> <li>Vogal do Conselho de Administração da Tourline Express Mensajería, S.L.U.</li> <li>Presidente do Conselho de Administração da Payshop (Portugal), S.A.</li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>Vogal do Conselho de Administração do Eurogiro A/S</li> </ul>   |
| Dionizia Maria Ribeiro<br>Farinha Ferreira                 | <ul style="list-style-type: none"> <li>Administradora Executiva dos CTT – Correios de Portugal, S.A.</li> <li>Vogal do Conselho de Administração da CTT Expresso – Serviços Postais e Logística, S.A.</li> <li>Vogal do Conselho de Administração da Tourline Express Mensajería, S.L.U.</li> <li>Vogal do Conselho de Administração da Correio Expresso de Moçambique, S.A.</li> <li>Presidente do Conselho de Administração da Mailtec Comunicação, S.A.</li> <li>Presidente do Conselho de Administração da Mailtec Consultoria, S.A.</li> <li>Presidente do Conselho de Administração da CTT Gest – Gestão de Serviços e Equipamentos Postais, S.A.</li> <li>Presidente do Conselho de Gerência da PostContacto – Correio Publicitário, Lda.</li> <li>Gerente da Mailtec Processos, Unipessoal, Lda.</li> </ul> |  |
| Ana Maria de Carvalho<br>Jordão Ribeiro Monteiro de Macedo | <ul style="list-style-type: none"> <li>Administradora Executiva dos CTT – Correios de Portugal, S.A.</li> <li>Vogal do Conselho de Administração da CTT Expresso – Serviços Postais e Logística, S.A.</li> <li>Vogal do Conselho de Administração da Tourline Express Mensajería, S.L.U.</li> </ul>   |  |
| António Manuel de<br>Carvalho Ferreira Vitorino            | <ul style="list-style-type: none"> <li>Administrador Não Executivo dos CTT – Correios de Portugal, S.A.</li> <li>Vogal da Comissão de Governo Societário, Avaliação e Nomeações</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>Presidente do Conselho Fiscal da Tabaqueira, S.A.</li> <li>Presidente do Conselho Fiscal da Siemens Portugal</li> <li>Administrador Não Executivo da Áreas Portugal</li> <li>Presidente da Notre Europe – Instituto Jacques Delors, Paris</li> <li>Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Finpro SGPS, S.A.</li> <li>Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Novabase SGPS, S.A.</li> <li>Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Brisa – Auto-Estradas de Portugal, S.A.</li> <li>Presidente da Mesa da Assembleia Geral do Banco Santander Totta, S.A.</li> <li>Sócio da Cuatrecasas, Gonçalves Pereira</li> </ul> |

| Membros do Conselho de Administração    | Cargos Internos   | Cargos Externos  |
|---|---|--|
| Rui Miguel de Oliveira<br>Horta e Costa | <ul style="list-style-type: none"> <li>Administrador Não Executivo dos CTT – Correios de Portugal, S.A.</li> <li>Vogal da Comissão de Governo</li> <li>Societário, Avaliação e Nomeações</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Administrador Não Executivo da Agrocortex</li> <li>Administrador da Cell2B</li> <li>Administrador Não Executivo da EIP</li> <li>Fundador e Administrador da Luz.on</li> <li>Administrador Não Executivo do Vale do Lobo Resort</li> <li>Membro do Conselho Consultivo Ibérico da ATKearney</li> </ul>   |
| Nuno Fernandes Thomaz                   | <ul style="list-style-type: none"> <li>Administrador Não Executivo dos CTT – Correios de Portugal, S.A.</li> <li>Vogal da Comissão de Auditoria</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>Presidente da Sociedade Gestora do Fundo de Capital de Risco Bem Comum</li> <li>Administrador Não Executivo da Espirito Santo Saúde, SGPS, S.A.</li> <li>Gerente da I Cook - Organização de Eventos, Lda.</li> <li>Membro da Comissão Consultiva do Instituto Português de Corporate Governance</li> <li>Presidente da Nova School of Business and Economics</li> <li>Membro dos Boards International e European da UNIAPAC – Union des Entrepreneurs Chrétiens</li> <li>Vice-Presidente da ACEGE – Associação Cristã de Empresários e Gestores</li> <li>Vice-Presidente do Fórum para a Competitividade</li> </ul> |
| Diogo José Paredes Leite<br>de Campos   | <ul style="list-style-type: none"> <li>Administrador Não Executivo dos CTT – Correios de Portugal, S.A.</li> <li>Vogal da Comissão de Auditoria</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>Administrador Não Executivo do Banco Millennium da Roménia</li> <li>Presidente do Conselho Fiscal do Banco Santander Consumer Portugal, S.A.</li> </ul>   |
| José Manuel Baptista Fino               | <ul style="list-style-type: none"> <li>Administrador Não Executivo dos CTT – Correios de Portugal, S.A.</li> <li>Vogal da Comissão de Governo</li> <li>Societário, Avaliação e Nomeações</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Vogal do Conselho de Administração da SDC - Investimentos SGPS, S.A.</li> <li>Presidente do Conselho de Administração de Ramada Energias Renováveis, S.A.</li> <li>Presidente do Conselho de Administração da Dignatis - Investimentos Imobiliários e Turísticos, S.A.</li> <li>Presidente do Conselho de Administração da Ramada Holdings SGPS, S.A.</li> <li>Sócio-Gerente de Nova Algodoeira, Lda.</li> <li>Gerente da Dorfino Imobiliário, Lda.</li> <li>Administrador da Specialty Minerals (Portugal) Especialidades Minerais, S.A.</li> </ul>  |

## PARTE IV – RELATÓRIO DE AUDITORIA



## **RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA ELABORADO POR AUDITOR REGISTADO NA CMVM SOBRE INFORMAÇÃO SEMESTRAL CONSOLIDADA**

### **Introdução**

- 1 Nos termos do Código dos Valores Mobiliários (CVM), apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre as contas consolidadas intercalares condensadas do período de seis meses findo em 30 de junho de 2015, dos **CTT – Correios de Portugal, S.A.** que inclui a Demonstração condensada da posição financeira consolidada (que evidencia um total de 1.222.817.742 euros e um total de capital próprio de 215.257.705 euros, incluindo interesses não controlados de 43.978 euros e um resultado líquido consolidado atribuível a detentores de capital do Grupo CTT de 39.165.406 euros) e as Demonstrações condensadas consolidadas dos resultados, dos fluxos de caixa, das alterações nos capitais próprios e do rendimento integral do período de seis meses findo naquela data e as correspondentes Notas explicativas.
- 2 As quantias das demonstrações financeiras condensadas consolidadas, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos.

### **Responsabilidades**

- 3 É da responsabilidade do Conselho de Administração:
  - a) a preparação de informação financeira consolidada intercalar condensada que apresente de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações, dos fluxos de caixa, das alterações no capital próprio e do rendimento integral consolidados;
  - b) que a informação financeira histórica, seja preparada de acordo com o IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar e que seja completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita, conforme exigido pelo CVM;
  - c) a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados;
  - d) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e
  - e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua atividade, posição financeira ou resultados.
- 4 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira consolidada intercalar condensada contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, atual, clara, objetiva, lícita e em conformidade com o exigido pelo CVM, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.





## Âmbito

- 5 O trabalho a que procedemos teve como objetivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira consolidada intercalar condensada anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efetuado com base nas Normas Técnicas e Diretrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objetivo, e consistiu:
- a) principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:
    - a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira consolidada;
    - a adequação das políticas contabilísticas adotadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação;
    - a aplicação, ou não, do princípio da continuidade;
    - a apresentação da informação financeira consolidada;
    - se a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita; e
  - b) em testes substantivos às transações não usuais de grande significado.
- 6 O nosso exame abrangeu ainda a verificação a concordância da informação financeira consolidada constante do relatório de gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.
- 7 Entendemos que o trabalho efetuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente relatório sobre a informação consolidada intercalar condensada.

## Parecer

- 8 Com base no trabalho efetuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada intercalar condensada do período de seis meses findo em 30 de junho de 2015, não esteja isenta de distorções materialmente relevantes que afetem a sua conformidade com o IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar e que não seja completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita.

Lisboa, 29 de julho de 2015



---

**KPMG & Associados -**  
**Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A. (n.º 189)**  
representada por  
Maria Cristina Santos Ferreira (ROC n.º 1010)



## CONTACTOS

### SEDE

Avenida D. João II, n.º 13  
1999-001 Lisboa  
PORTUGAL  
Telefone: +351 210 471 836  
Fax: +351 210 471 994

### Clientes

E-mail: [informacao@ctt.pt](mailto:informacao@ctt.pt)  
Linha CTT 707 26 26 26  
Dias úteis e sábados das 8h às 22h

### Representante para as Relações com o Mercado

André Gorjão Costa

### Gabinete de Relações com os Investidores

Peter Tsvetkov  
E-mail: [investors@ctt.pt](mailto:investors@ctt.pt)  
Telefone: +351 210 471 087  
Fax: +351 210 471 994

### Órgãos de Comunicação Social

Direção de Comunicação Institucional  
Assessoria de Imprensa  
Fernando Marante  
E-mail: [gabinete.imprensa@ctt.pt](mailto:gabinete.imprensa@ctt.pt)  
Telefone: +351 210 471 800